Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.° N.° 21 280
Outubro 1983
Sexta-feira

14 20$00

Se não morre da doença, morre da cura

Economia portuguesa obrigada a decrescer

Conselho Nacional do Plano aprova cortes de mais de 16 por cento no sector empresarial do Estado e de 9 por cento no investimento produtivo. Inflação prevista para 1984: 24 por cento

Pág. 15

Pagamento do "complementar" pode ser prejudicado pelo imposto extraordinário

Regiões autónomas e autarquias têm direito a parte da "colheita"

Promulgado ontem em Belém, ao fim da tarde, pelo Presidente da República, o diploma referente ao imposto extraordinário sobre os vencimentos recebidos desde Janeiro passado pelos trabalhadores portugueses foi já remetido ao Primeiro-Ministro, para «referenda» e consequente publicação no «Diário da República».

Ao contrário do sucedido noutras ocasiões, perante diplomas governamentais, de conteúdo manifestamente impopular ou, no mínimo, polémico, o general Ramalho Eanes não usou agora da faculdade constitucional de esperar a publicação na folha oficial para a devida promulgação. Fonte de Belém interrogada sobre esta «rapidez» do Presidente na promulgação, limitou-se a sublinhar que a decisão fundamental coube aos juízes do Tribunal Constitucional a quem Eanes solicitou o parecer.

Entretanto, e segundo o «DL» pôde apurar, o argumento fundamental da posição prevalecente no TC baseou-se na circunstância de se tratar de um imposto «extraordinário ou especial», procurando assim iludir a questão da constitucionalida-

Continua na pág. 24

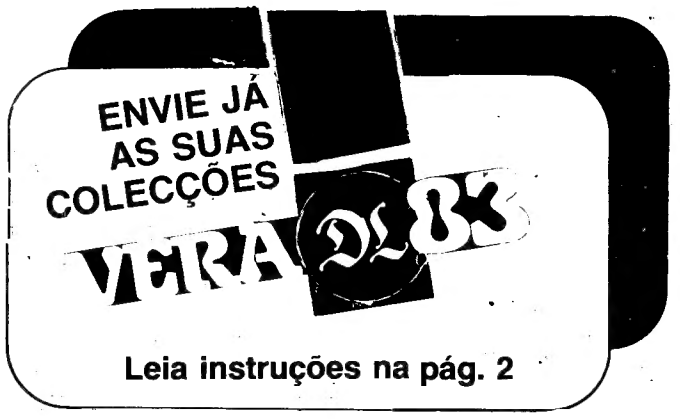
Hoje

Como habitualmente às sextas-feiras, «Cartaz» aí está, dando-lhe algumas sugestões para o seu fim-de-semana. Neste número destacamos ainda uma entrevista com Carlos Paredes a propósito do seu último disco, «Concerto em Frankfurt»

A Polisario acusa Rabat

Pesqueiro luso-marroquino metralhado na costa do Sara: dois mortos portugueses

Pág. 24



Leia instruções na pág. 2

Beco dos compadres (III)

Jorge Reis

É cada vez mais baixa a curva que o sol traça sobre Paris e já hoje escorrem as primeiras pinceladas de escarlate nas fachadas da **Contrescarpe** e os pombos, e largos voos circulares buscam refúgio nas caleiras e mansardas. No **bistrot,** Dédé serviu há pouco o seu primeiro **grog** — sinal de que a **Toussaint** (Todos-os-Santos) vai ser húmida, cinzenta e fria: o dia mais desconsolado do ano...

Vous me faites marrer, Monsieur Feuillade! — barrufou com exagero o **Antigo Combatente,** passando a língua pelos beiços para enxugar uma possível gota do seu muscadet preferido. — Sim, sim, o senhor dá-me vontade de rir! Quer convencer-me, a mim, que há agora no mundo, não só uma **nova direita,** mas também uma **falsa esquerda**!... O que vocês, os **soi-disant** re-volu-ci-o-ná-ri-os, são capazes de inventar! A Cornichon já tinha ouvido esta?!

— Sim, **mon cher ami** — repetia o velho professor, numa voz serena: — Há uma **falsa esquerda:** é essa gente que em publicações que você, de resto, não lê, como o **Nouvel Observateur** ou o **Matin,** faz tudo para se opor **realmente** à **política de mudança,** preconizada pelo presidente Mitterrand na sua campanha presidencial e que foi aprovada, lembre-se bem... que foi aprovada pela maioria do eleitorado, depois da aliança estabelecida entre os dois grandes partidos de esquerda: o **socialista** e o **comunista**!

Trés bien, Monsieur Feuillade — aplaudiu a Cornichon como se estivesse num comício na Mutualité. — É isso mesmo. **Bravo!**

— E como essa **esquerda** tem um tal comportamento, passa a vida a meter paus nas rodas do Governo — continuava o professor lançado na sua exposição — é de ver que fatalmente faz o jogo do RPR e da UDF, isto é: do Chirac, do Giscard do Barre, do Lecanuet, etc., numa palavra: da **direita,** dessa **direita** que teve o Poder nas mãos durante mais de 30 anos e à qual o meu amigo pertence. Portanto, repito: há uma falsa **esquerda** que, por ódio à **união de esquerda,** por ódio à presença dos comunistas no Governo, emparceira com a **Oposição** e até com a **nova direita** que é mais inteligente do que a sua, **monsieur** Piteau!

Este, lívido, esmagado por tamanha catadupa de palavras, embatucou e, numa voz sem cor, perguntou à porteira se fazia sua aquela opinião. A Cornichon, tomando o ar inteligente dos politólogos Raymond Aron e Maurice Duverger quando se mostram ao **postigo** da televisão, respondeu: — **Entièrement!**

O outro pareceu abanando. De súbito, teve um gesto de raiva e explodiu: — Feuillade, por favor, **je ne suis pas un con;** expliquem-me isso bem explicado, caramba!

— **Monsieur Piteau,** já lhe expliquei... E tomando o ar de Santo António à palestra com os peixes, acrescentou: — O meu amigo tem as ideias que tem e ninguém tem nada com isso...

— Era o que faltava!

— Pelo que valem! — contrapôs a **concierge,** trocista.

— ... O meu amigo detesta a **esquerda** e, desde que nos conhecemos, nunca deixou de barafustar quando a **esquerda** tomava, por exemplo, a defesa dos povos oprimidos...

— Je m' en fous de peuples opprimés, moi!!

— Ora, há na **esquerda,** como dizer?... gente de consciência torturada. Isso; **gente de consciência torturada.** Ora, no dia em que deixar de haver povos oprimidos a defender, essas boas almas, essa gente de **esquerda,** ficará irremediavelmente de mãos a abanar!

— No **chômage,** no desemprego!... — gargalhejou a porteira, que não perdia pitada.

— O que é uma grande maçada para ela! — concluiu o profesor.

— Isso quer dizer — atreveu-se a Cornichon a acrescentar, muito pernóstica — que tal gente de **esqurda** precisa de povozinhos oprimidos como de pão para a boca, para poder arvorar-se em consciência da Humanidade. Não é, sr. Feuillade?

— Nem mais, **ma chère:** essa gente, para se assumir como **esquerda,** precisa da miséria dos outros a fim de desempenhar o papel de **bom samaritano,** de defensor dos **Direitos do Homem,** numa palavra: de proprietário de todos os humilhados e ofendidos. E quando os não encontra, inventa-os.

— Não me vai dizer que são como as beatas que precisam dos pobres para, ao darem esmola, irem direitinhas para o Céu...?! — resmungou o outro, entre dentes.

— São piores, Piteau, são muito piores. Uma beata, a gente mete-lhe uma hóstia na boca e vê-se livre dela. Um falso homem de **esquerda** é mais ardiloso e rabujento. Ninguém o cala... Escreve, escreve, até na água, se for preciso! Claro, aos seus olhos, não há ninguém mais socialista do que ele. De resto, só ele é que sabe o que é o verdadeiro socialismo. Só ele é detentor da Verdade. Por isso, hoje, tanto o presidente Mitterrand como o primeiro-ministro Pierre Mauroy, devem dizer como Voltaire: «Deus me livre dos meus amigos que dos meus inimigos me encarrego eu!»

Mas já se interrompia ao ver o carteiro entrar no **bistrot** com a minha carta na mão e a proclamar:

— Voilà, Madame Cornichon! Votre amoureux ne vous a pas encore oublié!

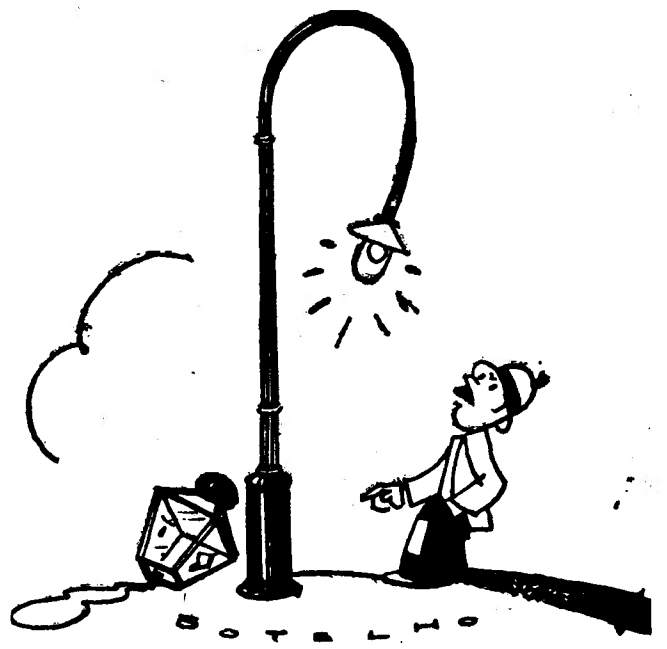
A boa da mulher regougou uma gargalhada gostosa: — «O meu namorado»!... Vocês ouviram? **Ah, t'es vraiment um bon gare!... Et merci, mon petit! À demain!** Imaginem o que ele foi buscar: que o meu namorado ainda não se esqueceu de mim!... **Ce qu'il est gentil, ce gamin!...**

Piteau aproveitou a oportunidade para extravasar a bílis: — Deixe-se de parvoíces e vamos à leitura. **Monsieur Feuillade,** tire-lhe a carta da mão!

«... há dias em que só com muito esforço me não derramo em lágrimas, tanta é a beleza que me rodeia e que, **chers amis,** gostaria tanto de partilhar convosco!... Tivera um mínimo de jeito para estas coisas da escrita, falar-vos-ia destes telhados romanos — que apercebo da nesga da minha janela — modelados, corroídos, afeiçoados pelo sabor dos séculos, a descerem em cascata, entre manchas de ocre e cores-de-rosa para o rio (o **Mar da Palha,** como por cá dizem, e que, para mim, neste entardecer de Outono é antes o da **Poalha,** o **Mar da Poalha d' Oiro...**) em lanços quebrados por chaminés e trapeiras com uns salpicos, aqui e acolá, de verde e vermelho dos gerânios... Ah, queridos amigos da minha **Contrescarpe:** que lindo é este bairro carregado de anos, de cujos prédios, que se amparam uns aos outros como velhinhos entrevados, cuido receber os gemidos dos seus antigos moradores arrastados para as masmorras e fogueiras do **Santo Ofício da Inquisição** ou, na melhor das hipóteses, para os mares ignotos do exílio... Oh, **Aljama** que, decerto mercê da branda aragem que te chega do largo, te adocicaste em **Alfama:** por que motivo ainda hoje, **em treinados de sinagoga,** gemes plangências tão doridas a que os cristãos — tanto os **velhos** como os **novos** — deram o nome de **fado?** Porquê, Alfama, porquê? Hei-de voltar a isto, queridos amigos, para que possais conhecer o meu País que nada ou muito pouco tem a ver com aquele que os letrados, à força de preconceitos religiosos e políticos, nos impingem desde 1497!... «A prova de que não havia judeus em Portugal — dizia-me há dias um famigerado patarata, **especialista** destas coisas, que andou uns tempos por aí no Bairro Latino — é que foram todos expulsos por D. Manuel!» Aqui está um que podia ter ficado por aí — nem vocês, nem os portugueses perdíamos nada com isso... Mas, enfim, deixemos de lado os **pensadores da minha terra,** e falemos de nós, caros amigos, que nos podemos olhar e remirar em traje de Pai Adão diante de qualquer espelho de tamanho natural... Como devem imaginar, neste meu Beco, já tenho alguns amigos. É que nós, portugueses, em matéria de relações, somos também muito diferentes de vocês: um francês leva um tempo doido a franquear a casa a um estranho: nós, portugueses, é a primeira coisa que fazemos a quem nos bate ao ferrolho: somos um povo de porta aberta e — ouçam bem, caros amigos — no dia tão ansiado pelos nossos governantezinhos em que entrarmos no Mercado Comum, ponham-se a pau: os hunos e os godos, em comparação connosco, foram uns anjinhos na maneira de se instalarem de água e pucarinho!... Mas, deixemos o futuro remoto e falemos de mim: há dias, preparava-me para entrar em casa para assistir ao pôr do Sol, quando, entre os pés, me pareceu lobrigar como que um coelho a esgueirar-se mais rápido do que um trasgo. Uma lebre, confabulei bucolicamente. Mas já, sem me reter, dava um pulo para o lado e me espalmava contra a parede, com os cabelos em pé! E, caros amigos, eu que fui criado a bules de chá e que sou considerado pelas minhas relações como um autêntico **Manual de Civilidade,** soltei um destes palavrões que os meus queridos Director e Director Adjunto do **«Diário de Lisboa»** proíbem que transcreva, sob pena de ver o meu **Beco dos Compadres** no estado lastimoso em que se encontra o **Martim Moniz!...** Só sei que a minha vizinha do primeiro andar assomou uma cabeça alvoroçada e inquieta entre os vasos de cravos e sardinheiras da sua janela.

— Foi um rato? — inquiriu, com ver-me branco como a cal. — E de rabo comprido? Coitadinho, está sempre aí nesse canto à espera que lhe dêem de comer. — E, porque eu passava o lenço pela testa a limpar as camarinhas de suor frio: — Sabe, como ele escapou à campanha de desratização decidida pelo sr. presidente do Município, a gente cá do **Beco** decidimos adoptá-lo.»

— Pode lá ser — exclamou a Cornichon. — Que nojo, **un rat** assim no meio da rua!...



— Madame Cornichon — volveu-lhe gravemente o professor Feuillade — lembre-se que, tanto em 1871, durante a Comuna, como em 1943-44, durante a Ocupação, os ratos se vendiam a preço de ouro! E era uma sorte quando os encontrávamos!

— E nós, em 14, no **Front,** comíamos coelho, **non?** — acrescentou Piteau. — Simplesmente, há uma coisa que não percebo: onde é que já se viu um **Beco** inteiro ter um rato de estimação!...

A porteira estava aterrada e murmurou: — Vocês vão ver que os vizinhos do nosso amigo estão a engordar o nojento desse rato para o imolarem no fim dos 18 meses de austeridade. Tão certo...

O professor, depois de ajeitar os óculos no nariz, continuou: «Pois, graças ao **gaspard,** como vocês ai chamam um rato em **argot,** passei a ser muito íntimo da minha vizinha, D. Laura, que quis à viva força naquele lance que bebesse um copo de água fresca para recobrar ânimo. Desde aí, vou para lá quase todas as noites ver televisão. Coitada, como não sabe ler e não teve posses para aprender línguas estrangeiras; considera-me um pouco como dama de companhia que lhe vem fazer leitura em voz alta... Imaginem que a infeliz, por mais explicações que obtenha da vizinhança, compreende tudo às avessas. Até o negregado DALLAS com que os americanos empestaram o mundo livre! Então a pascácia da minha D. Laura não estava convencida que o herói daquela xaropada, o espelho de virtudes era o JR?! Seja como for, do que mais gosta é do **noticiário.** Eu também. Ah, **mes chers amis,** como explicar-lhes?! Quando a **coisa** começa, vemos uns senhores e umas senhoras com o ar jacobeu que o Salazar tinha quando ti'Maria deixava encruar os gravanços. Leio-lhes nos olhos que têem contas a ajustar com a língua materna — «Ah, sua grandecíssima devassa! Porque sua excelência tinha **regras,** chumbei dois anos seguidos!... Tinha **morfologia e sintaxe!** Tinha **gramática** e queria que eu aprendesse a **dividir orações!...** Pois vai pagá-las agora!» — E, meus amigos, atiram-se à pobre inocente sem defesa: são tantos os safanões, os sacolejões, as caneladas, os pontapés, os murros, as bofetadas que, quando chega o momento da **Publicidade,** a desgraçada é levada em braços por dois torcionários, chamados **portanto** e **realmente,** que a levam para os **curros** do Lumiar onde fica incomunicável até ao dia seguinte!... Perante isto, a minha vizinha chora ardentes lágrimas e, considerando que se trata da melhor de todas as telenovelas, murmura, fungando: «Ah estes meninos falam tão bem, tão bem, que a gente nem sequer os entende»... E entre dois soluços: — «E o vizinho já viu os políticos? Pois merece a pena. Até dá ideia que foram escolhidos a dedo: há uns **magros** e outros **gordos.** Porquê? Por causa das 100 medidas, por causa da austeridade... Quando eles decidem que devemos apertar o cinto, mandam um magrinho, muito engoiado, que eu nem sei se é socialista, se é social-democrata, sei que é o dos pacotes. Enfim, ele chega aí ao **postigo** com cara de enterro e diz-nos que um homem não vive de utopias, de ideal, de não sei o quê... Que devemos mesmo fazer como há 40 anos, no tempo do Salazar: «Produzir e Poupar»... Dias depois, aparece um outro, mais risonho, mais bolacheirão (que a máquina da televisão até é obrigada a recuar para ele caber no **postigo**

Continua na pág. 19

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedidado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Mudar Portugal / Fazer Portugal

I – Inquietantes heranças de um passado recente estão a mexer...

Ulpiano Nascimento

1. Vem de longe a necessidade de mudar Portugal.

A perda sucessiva das colónias (as Índias, os Brasis e as Áfricas) originou sempre grandes turbulências de natureza económica e social no País.

País que, gradualmente, foi minguando no espaço geográfico da sua soberania, até chegar aos nossos dias reduzido ao território primitivo da nacionalidade, aquele que nos deixou o Mestre de Aviz, com mais umas tantas ilhas do Atlântico.

Não se trata de qualquer saudosismo da nossa parte, trata-se de realismo vital; da necessidade de avaliar estes resultados na economia do espaço territorial que ficou, Portugal, foi profundamente afectado na sua estrutura pelo colonialismo dos nossos dirigentes.

Agora, é altura de fazermos Portugal.

Sem sermos rigorosos, podemos dizer que foi a partir dos meados do século passado que a inquietação e os conflitos nacionais à volta de problemas de mudança política se fizeram sentir com mais força na vida portuguesa, onde o caciquismo e o anticlaricalismo envolviam a cena política da época.

Com a queda da Monarquia e o advento da República, em 1910, as transformações socioeconómicas não foram assim tão relevantes na sociedade portuguesa, embora no quadro político se tivesse dado um grande passo em frente. O regime republicano deslisou na mesma base socioeconómica em que os Braganças haviam deixado o País, marcado pelo domínio dos senhores da terra, dos grandes comerciantes (Metrópole-/Colónias) e por uma burguesia urbana em promoção, ainda liberal e criativa.

A indústria, incipiente e atomizada, começava então a ter alguma importância na economia portuguesa e, com ela, a voz dos trabalhadores.

2. A guerra de 1914/1918, que apareceu em plena fase de implementação do novo regime republicano, acelerou o processo de cedência aos adversários deste regime, mas agora despidos do poder real e da nobreza e com o clero enfraquecido, os quais acabaram por se ajustar formalmente ao regime. Em termos de poder, estes inimigos monárquicos acabaram por reabsorver parte considerável dos êxitos dos republicanos.

Dentro deste processo de confrontação, de instabilidade política e económica e também, nessa altura, sob o peso de uma vultosa dívida externa, a classe dominante – a direita de então – reflectindo valores conservadores, conseguiu forjar e impor ao País uma ditadura para consolidação e defesa dos seus interesses, adoptando para o efeito o modelo do regime fascista italiano, que pouco antes se havia instalado no poder nesse país.

A vitória de Salazar, em 1927, clarificou e simplificou o confuso fenómeno político da época. Aqui, se definiram as grandes linhas de força em confrontação e os seus objectivos, causa e efeito de choque de interesses, onde a burguesia mercantil, os latifundiários, a nobreza frustrada, o capital colonial e industrial, esquecendo as querelas entre si, se entenderam ou consentiram conter a nova força sociopolítica que surgia pela primeira vez na cena política portuguesa, constituída à base da força de trabalho.

Foi por aqui, nos anos 20, que apareceu o Partido Comunista Português. Força política que pela sua acção foi logo alvo de ataques e posteriormente, motivo de sistemática perseguição por parte dos governos da época e ilegalizado.

Por via dessa reacção aquele Partido fortaleceu-se e criou dimensão nacional, influenciando toda a vida política nacional durante meio século, fazendo frente à ditadura de Salazar e mais tarde, no contexto político do 25 de Abril, ter constituído com mais uns tantos partidos menores e democratas independentes a autêntica esquerda portuguesa.

O Partido Socialista, neste último período, depois de um breve instante ser socialista, flutua no espaço político português, negando na prática a sua ideologia.

3. Este regime corporativo de Salazar no quadro económico, vocacionado mais para operações mercantis, domínios territoriais e na exploração de mão-de-obra barata, contribuiu, por falta de incentivos transformadores e de iniciativa privada, para imobilizar economicamente o País, não formando nem empresários nem promovendo a tecnologia na escala devida.

Para não perder o império colonial, Salazar descobre o artifício, sem qualquer base séria, de identificar as colónias a províncias portuguesas (Lei, n.º 2 048, de 2 de Junho de 1951).

Poder colonialista que levou o País a uma guerra injusta e impediu a descolonização da África portuguesa em condições pacíficas.

Como trabalho de fundo, aquela ditadura prosseguiu, à sua maneira, no campo das ideias e da cultura, a obra da Inquisição, oficializando a censura e a repressão, com uma polícia especializada, cultivando e espalhando por toda a parte o obscurantismo, muito do gosto do conservadorismo salazarista.

Dentro da comunidade internacional, esta ditadura teve o mérito também de lançar o País no mais completo isolamento.

A classe dominante, acomodada e satisfeita, viveu durante séculos, tranquilamente, à custa dos excedentes provenientes das colónias. Estas, por outro lado, absorviam parte dos excedentes demográficos da Metrópole que, por isso esta era aliviada internamente das tensões sociais.

Este estado de coisas, impediu alterações ao «establishment» do «Estado Novo», como se designava aquela ditadura, prolongando o «dulce fare niente» da sua existência.

Desses excedentes coloniais, uma parte, entre 20 a 25% do seu valor global cobriam os «deficits» crónicos da balança de pagamentos da área do escudo; outra parte contribuía generosamente para engrossar as reservas de ouro do Banco de Portugal (agora vendidas ou hipotecadas), e outra ainda era entesourada pelos particulares ou lançada na especulação de terrenos e imóveis e/ou na Bolsa de Lisboa.

4. A ditadura não se apercebeu ou não quis perceber das subtis transformações que, entretanto, se registavam no processo interno da produção, esta espartilhada e lenta pela pesada organização corporativa, onde se inseriam os grandes interesses dos monopólios.

Portugal, nestas condições, ficou de fora do grande progresso que se operou na Europa no período entre as duas grandes guerras e depois ainda, colocando-se irremediavelmente no fim da cauda do desenvolvimento dos países europeus.

Sobre aquelas subtis e silenciosas transformações, que no final de 48 anos atingiram autênticas aberrações, estruturais e conjunturais, não se tomaram medidas oportunas e adequadas a fim de ajustar à realidade as instituições e os meios de produção disponíveis. Pelo contrário, esses poderes empenharam-se unicamente na sua defesa e em manter a situação.

E quando as críticas e os protestos se erguiam contra essas situações e contra o governo, reagia-se com arrogância e violência, não contra as causas mas contra os efeitos, contra aqueles que protestavam e reividicavam, por causas reais, como a fome, o desemprego, o agravamento do custo de vida, etc. A resposta do governo era invariavelmente a repressão e a mordaça para imobilizar com o medo a Nação e silenciar a sua voz de revolta.

Assim se defendia a ordem estabelecida – a sua ordem – chamando a essa gente sofrida e revoltada de pedreiros livres e de comunistas, da mesma maneira que na antiga Roma a plebe pagã, reagindo às desumanas condições de vida impostas pela ordem romana e «votados ao ostracismo», foi-se tornando cristã.

A legião de desempregados, a fome e a repressão eram bem motivos de protestos e de revolta. Daqui, para a miniclasse dominante não perder os privilégios, o seu empenhamento era total contra toda e qualquer mudança, o que se traduzia no Orçamento Geral do Estado em mais despesa com mais polícia e mais censura, transformando Portugal numa enorme prisão, numa enorme tumba.

5. De dificuldade em dificuldades agravadas por dura e desgastante guerra colonial, a emigração para a Europa, Canadá, Venezuela, etc., tornou-se uma espécie de salvação para a população activa nacional, através da qual o português, sem perspectivas dentro de uma economia fechada e hostilizado na sua própria terra, procurava lá fora, com suor e lágrimas, «o ganha pão de cada dia».

Esta emigração, por outra parte, servia ainda a banca monopolista portuguesa, através de remessa de rendimentos de trabalho, em preciosas divisas, ajudando com elas a equilibrar a balança de pagamentos, além de serem avidamente aproveitadas por aqueles que nunca se importaram pela sorte dos trabalhadores em Portugal.

Colónias, emigração, salários baixos, censura e polícia, foram os pilares que durante muito tempo mantiveram os domínios de classe no poder, que o 25 de Abril, em 1974, abalou profundamente, permitindo que a caduca estrutura agrária existente, os monopólios de organização precária e de pobre tecnologia, a defeituosa distribuição de rendimentos, as instituições de trabalho e culturais obsoletas desaparecessem, para que os ricos não fossem cada vez mais ricos à custa das populações e, em particular, à custa dos trabalhadores: de cá, das colónias e da emigração.

A seguir: QUANDO UM «CAVALO DE TRÓIA» SE INTRODUZ NUM PROJECTO CHAMADO 25 DE ABRIL.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

A visita do presidente Samora Machel e a agricultura colonial

Alexandre Ramos

Por terras da Guiné, de Angola e Moçambique nos detivemos por largos centos de anos.

Praticamente até aos anos trinta não fomos agricultores naquelas paragens. Até então fomos só comerciantes. Para lá mandávamos o vinho, a aguardente e os panos.

Os cantineiros do mato trocavam estes bens pela cera, pelo milho, pelo caju, pelo amendoim, pelo coco, pelo café. Antes fizéramos escravatura.

Uma simples ocupação mercantilista que, não obstante, terá quase arrasado a floresta primitiva, destroçando-a dos seus melhores e mais valiosos espécimes.

Instalámos em Angola e Moçambique algumas açucareiras em regime típico colonialista com exploração directa de mão-de-obra, voluntária ou não. A empresa açucareira representara nos nossos dias um novo estado evolutivo do «engenho».

Em Angola a agricultura do café deu lugar à criação de algumas grandes empresas e de uns centos de agricultores que fizeram fortunas fabulosas nas épocas áureas.

Durante muitos anos, em regime **concessionário, obrigámos** o preto a cultivar o algodão que até aos anos sessenta se pagava por ridículos preços.

Daqui surgiram enormes volumes de transferências em termos monetários que se dividiram pelos concessionários e pelos industriais têxteis que no período de recuperação do após guerra puderam auferir de uma matéria-prima a baixo preço.

Se mais tempo por lá estivésse-mos certamente que destruiríamos a floresta do Maiombe, uma das raras pérolas florísticas mundiais.

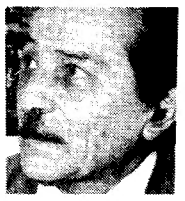
E para além disto pouco mais fizemos. Cercámos, isso sim, largos tratos de terreno alguns com dezenas de milhares de hectáres onde instalávamos pe-

Continua na pág. 10

ponto a ponto

«PORTUGAL: anos quarenta», o texto escrito por Luís Francisco Rebello para o espectáculo que foi apresentado na Fundação Gulbenkian por ocasião da «Exposição sobre os anos 40 portugueses». Estamos perante a crónica de uma década (1940-1950) que, pelos acontecimentos externos e internos, se reveste de uma particular importância. Luís Francisco Rebello, homem de Teatro, procedeu à reconstituição política, social e psicológica de um período da época salazarista.

A direcção distrital do Porto do Movimento Democrático de Mulheres (MDM) criticou a política de austeridade seguida pelo Governo e apelou para a participação, sábado, na manifestação convocada pela Intersindical. «O aumento brutal do custo de vida, da alimentação e dos serviços essenciais tem conduzido muitas famílias a situações de fome e de miséria e há muitas mães e donas de casa que se vêem em aflições para dar de comer à família» – sublinha o MDM em comunicado.



Manuel Tito de Morais manifestou «todo o seu apoio» à acção da Provedoria de Justiça, instituição que «constitui uma conquista do 25 de Abril, já que a sua acção é a defesa dos direitos do homem». O presidente da Assembleia da República fez esta declaração após ter recebido três «Ombudsmen» (provedores de Justiça) da Suécia e o provedor de Justiça português, Pamplona Corte-Real. Tito de Morais afirmou que durante a audiência dos «Ombudsmen» descreveram a sua actuação na Suécia, o que revelou tratar-se «de uma instituição mais desenvolvida, para o que deverá ter contribuído o facto de esta instituição ser a mais antiga daquele país».

O governo autónomo da Galiza estará reprsentado na Comissão Luso-Espanhola de Comunicações, Portos e Infra-estruturas, que discutirá o projecto da ponte sobre o rio Minho entre La Guardia e Caminha. O conselheiro do ordenamento territorial e obras públicas do governo regional galego, Angel Mário Carreno, declarou que o Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros permitiu que as autoridades da Galiza participem naquela comissão, para redacção dos aspectos técnicos do projecto.

A Comissão Concelhia de Vila Real de Santo António, do Partido Comunista Português, promove hoje um encontro com Carlos Brito, deputado eleito pelo Algarve, e os pescadores de Monte Gordo. A reunião decorre esta tarde no cinema Mariani daquela localidade. O presidente do Grupo Parlamentar do PCP, analisará com os pescadores a situação actual das artes que estavam abrangidas pelo acordo de pescas com a Espanha e a discussão da situação actual.

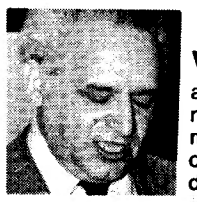
O ministro das Finanças, Ernâni Lopes, desloca-se no dia 25 deste mês ao Funchal onde se avistará com uma delegação do Governo Regional, chefiada por João Jardim. Esta visita segue-se à recentemente realizada por Mário Soares ao arquipélago, visando debater questões então deixadas em suspenso como a situação financeira regional, a cobertura do défice orçamental da Madeira, e os custos de insularidade.

A convite dos Estados Unidos, o secretário de Estadp dos Desportos, Miranda Calha, visitou várias instalações da NATO na Europa. Miranda Calha esteve no Comando Naval de Operações no Mediterrâneo, em Nápoles, no Quartel-General da NATO, em Bruxelas e em Berlim Ocidental, onde assistiu a actividades militares.

A UEDS estará presente na segunda conferência de Segurança e Desarmamento na Europa, que se inicia hoje em Helsínquia. João Paulo Oliveira será o representante da UEDS nesta conferência, que termina no dia 16.

Nas cerimónias de peregrinação jubilar do Ano Santo, que terminaram em Fátima, participaram entre 60 e 70 mil peregrinos, informaram os serviços do Santuário. Na homilía da missa, presidida pelo cardeal patriarca de Lisboa e concelebrada por 300 sacerdotes, D. António Ribeiro apelou «aos cristãos para que despertem do sono em que estão mergulhados e assumam as suas responsabilidades». O cardeal patriarca de Lisboa centrou a sua homilia na temática do Ano Santo que disse «o Papa considerou um desafio ao homem de hoje».

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), Valente de Oliveira, foi nomeado vice-presidente da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Europa. Esta nomeação ocorreu na reunião da conferência recentemente realizada em Saint-Malo, Bretanha, para assinalar o décimo aniversário da criação deste organismo internacional. A conferência foi inicialmente constituída por 23 regiões de vários países com zonas litorais de menor desenvolvimento e foi entretanto alargada para 65 regiões.



VEIGA Simão, ministro da Indústria e Energia, abrirá o Seminário Internacional «Leasing» que se realiza no Porto nos dias 21 e 22 deste mês. O ministro pronunciará o discurso de abertura, sendo o seminário presidido pelo governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes.

... fígado
e vesícula

CHÁ INSTANTÂNEO N.° 4

Dissolve-se na chávena em segundos.
Descongestiona a vesícula, facilita a actividade hepática e auxilia a digestão.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Rohapharma – Bremen/Alemanha
CREFAR REPRESENTAÇÕES – R. da Madalena, 171-2.° – 1100 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Serviços Municipalizados de Habitação

VENDA DE LOTES

LOTES MUNICIPAIS EM VALE DE MILHAÇOS E CRUZ DE PAU

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 2 de Setembro e 25 de Junho e 23 de Setembro, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 21 de Outubro, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

1. Urbanização de Vale de Milhaços. Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes n.°s 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17 e 18
   — Área de 160 m2, por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote 540 contos
2. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa
   — Lote n.° 10
   — Área de 220 m2.
   — Destinado à construção de moradia unifamiliar em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, de 630 contos
3. Urbanização de Vale de Milhaços (av. Fábrica da Pólvora Rua Luís Costa)
   — Lotes n.°s 19 e 20
   — Área de 210 m2. por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 630 contos.
4. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Luís Costa)
   — Lote n.° 87
   — Área 351 m2.
   — Destinados à construção de comércio (1 ou 2 fracções) e um fogo, com dois pisos
   — Base de licitação de 1575 contos.
5. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.° 88
   — Área de 247 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação 1260 contos.
6. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.° 89
   — Área de 192 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 900 contos.
7. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote n.° 91
   — Área de 180 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos — Base de licitação de 900 contos.
8. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote n.° 92
   — Área de 180 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 900 contos.
9. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote n.° 93
   — Área 144 m2.
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 720 contos.

10. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
    — Lote n.° 90
    — Área de 144 m2.
    — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
    — Base de licitação de 720 contos.
11. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote n.° 11
    — Área de 242 m2.
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1350 contos.
12. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote 11-A
    — Área de 212 m2.
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1350 contos.
13. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote n.° 11-B
    — Área de 279 m2.
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar em dois pisos
    — Base de licitação de 1350 contos.

As condições de alienação são constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de

Seixal, 6 de Outubro de 1983
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

Pensões sobem 19%

Novos aumentos correspondem a 1700 mil contos/mês

O Governo decidiu ontem aumentar as pensões dos reformados e pensionistas na ordem dos 19 por cento, em média, a partir de Dezembro. Ao contrário do que acontecera no ano transacto, este aumento abrangerá o subsídio de Natal.

De acordo com um comunicado do Conselho de Ministros, o aumento representa «um esforço financeiro adicional de cerca de 1.700 mil contos por mês, só justificado na presente conjuntura pela absoluta necessidade de preservar, tanto quanto possível, o poder aquisitivo dos economicamente mais desfavorecidos, entre os quais se conta a generalidade dos reformados e outros pensionistas».

Ao anunciar ontem, através da televisão, estes aumentos, a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, considerou «não ser tolerável nem que as contribuições para a segurança social não sejam pontual e integralmente pagas, nem que os cidadãos recorram à fraude para obterem benefícios que não lhes são devidos».

Leonor Beleza anunciou, também, que a partir de 1 de Janeiro estará em execução um novo esquema que permitirá a concessão de um montante provisório das pensões de velhice e sobrevivência a começar a pagar no mês seguinte ao da entrada do respectivo pedido.

De acordo com o mapa distribuído pela Secretaria de Estado os regimes geral e especial das pensões sofreram aumentos entre 22,22 e 16,67 por cento.

A actualização do valor das pensões fica assim discriminado

REGIME GERAL	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO MENSAL	PERCENTAGEM MENSAL
Pensão mínima	4 500$00	5 500$00	1 000$00	+ 22,22
Pensão acima da mínima	variável	variável	variável	+ 19
Complemento de cônjuge	1 200$00	1 400$00	200$00	+ 16,67
Pensões de reforma e invalidez	2 500$00	3 000$00	500$00	+ 20
Pensões de sobrevivência	1 500$00	1 800$00	300$00	+ 20
RURAIS – REGIME ESPECIAL				
Pensões de Reforma	3 400$00	4 000$00	600$00	+ 17,65
Pensões de sobrevivência	variável	variável	variável	+ 17,65
Pensões de reforma e invalidez	2 200$00	2 600$00	400$00	+ 18,18
Pensões de sobreviência	1 500$00	1 800$00	300$00	+ 20
REGIME TRANSITÓRIO DOS RURAIS E PENSÃO SOCIAL				
Pensão de invalidez e velhice	3 300$00	3 900$00	600$00	+ 18,18
Pensões de sobrevivência	variável	variável	variável	+ 18,18
Suplemento de grande invalidez e velhice	2 200$00	2 600$00	400$00	+ 18,18

O valor da pensão mínima não sofrera alteração posteriormente a 1 de Dezembro de 1980 (Decreto Regulamentar 65/80)

O valor do suplemento a grandes inválidos mantinha-se inalterável desde de 1 de Dezembro de 1981 (Decreto Regulamentar 52/81).

Governo altera horários do Comércio

Rendas comerciais sobem 17% em 1984

O Governo decidiu ontem que o aumento anual das rendas comerciais deverá ter em conta um índice de actualização a fixar todos os anos. Para 1984 será de 17 por cento.

A decisão foi tomada em Conselho de Ministros, o qual aprovou um decreto-Lei, revendo os critérios de actualização das referidas rendas (prédios urbanos para fins não exclusivamente habitacionais). Este decreto estabelece um novo método de avaliação fiscal que especifica os factores a ter em conta e limita o índice de actualização à soma das taxas de inflação nos anos decorridos entre a data da última determinação da renda e a data da nova avaliação.

O decreto estabelece que as actualizações terão por base um coeficiente a fixar por portaria dos ministros das Finanças e Plano e do Equipamento Social, a publicar anualmente até 31 de Outubro anterior ao ano a que disser respeito.

Prevê que tal coeficiente não será superior ao índice médio ponderado de preços ao consumidor, sem habitação, correspondente aos últimos doze meses para os quais existam valores disponíveis à data da publicação da portaria.

Novos horários para o Comércio

Também na reunião de ontem, o Governo autorizou os estabelecimentos comerciais a estarem abertos das 6 à meia-noite. O mesmo diploma permite a abertura até às 2h todos os dias da semana, dos cafés, cervejarias, casas de chá, restaurantes, «snack-bares» e «self-services». Os clubes, «cabarets», «boîtes», «dancings», casas de fado e estabelecimentos análogos poderão estar abertos até às 4h todos os dias.

O diploma comete às câmaras municipais, ouvidos os sindicatos, associações de consumidores e patronais e os ministérios do Trabalho, Comércio e Turismo, a fixação do período de abertura para cada ramo de actividade, a vigorar em todas as épocas do ano, ou apenas em épocas determinadas.

Um novo decreto que revê e actualiza as condições de acesso à actividade comercial foi também aprovado ontem. O diploma abrange exportadores, importadores, grossistas, retalhistas, vendedores ambulantes, feirantes e agentes de comércio, pretendendo disciplinar a classificação dos produtos a comercializar «num sentido global, desburocratizante e normalizador da actividade comercial».

Foi ainda aprovado outro decreto que fixa as regras da concorrência no mercado nacional.

Noutro âmbito, o Conselho de Ministros autorizou a concessão de subsídios não reembolsáveis a mestres e a guardas-florestais, em serviço na Direcção-Geral das Florestas. Tais subsídios são dados a título de compensação pelos prejuízos resultantes da destruição, incêndios florestais, dos recheios das moradias do Estado que constituem seus domicílios obrigatórios.

A questão do acordo financeiro com Moçambique

Uma linha de crédito não é uma dádiva é um incentivo às nossas exportações

A questão essencial dos acordos financeiros entre Portugal e Moçambique está a assumir grande relevo nas páginas dos jornais. Nestes dias de balanço da visita de Samora Machel fala-se em *créditos a Moçambique,* em *empréstimos a Moçambique,* em *dinheiro para Maputo,* em *finaciamento da economia moçambicana.* Para muitos portugueses a ideia não deixa de ser um tanto ou quanto bizarra. *Estamos de tanga, a mendigar a todas as portas e agora vamos dar dinheiro ao Samora,* este apenas um dos comentários que ontem ouvimos. Importa pois pôr as coisas nos seus lugares e chamá-las pelos seus nomes. E desde já aqui fica a conclusão: *não se trata de créditos a Moçambique, mas de créditos aos exportadores portugueses.*

«Hoje em dia, quem quer vender para o Terceiro Mundo, e é toda a gente porque os mercados tradicionais estão esgotados, tem de oferecer aos seus parceiros condições competitivas de financiamento das exportações, dizia-nos há dias um responsável nacional da área do comércio externo. A questão de fundo é essa: a nossa capacidade concorrencial nos mercados tradicionais é restrita face aos países industrializados e temos de encontrar novos mercados para escoar os nossos produtos.

A África e designadamente Moçambique, por razões que não vamos repetir, está no primeiro plano dessas nossas – poucas *saídas.*

Se queremos vender nessa região, e reservar um lugar no futuro altamente promissor do único continente cujas enormes potencialidades de desenvolvimento ainda estão longe de estar a ser exploradas em pleno, temos de ser competitivos.

Toda a gente reconhece que o somos desde já, em preços, em conhecimento do terreno e das necessidades do mercado, em facilidades de relacionamento etc. Simplesmente, temos pela nossa frente italianos, franceses, suecos, para não ir mais longe, que ofercem condições de pagamento dos seus produtos e serviços altamente vantajosas em relação àquilo que os nossos exportadores podem fazer.

Até Thatcher já percebeu...

Só para dar um exemplo da aposta que até o páis da conservadora senhora Thatcher está a fazer em Moçambique, e da confiança que deposita na sua estabilidade e potencialidde de fututo, refira-se o seguinte: a British Leyland vendeu 200 autocarros a Moçambique durante este Verão no valor de mais de um milhão de contos. Obviament que se trata de uma venda a crédito com grandes facilidades de pagamento. Para que ela se concretizasse, sublinha-se, a companhia estatal de seguros de crédito inglesa segurou a operação a 100%...

Os exportadores portugueses, se quiserem tirar a mercadoria dos armazéns têm evidentemente que aceitar as regras deste jogo. Já que Moçambique não compra a pronto, a não ser excepcionalmente, e há muito quem queira vender a crédito, há que encontrar a maneira de não perder o lugar.

Sá Carneiro, apesar de estar em plena euforia da *prioridade das prioridades* da CEE, percebeu o desafio em Outubro de 1980. No dia 30 desse mês o Banco de Portugal assinou com o Banco de Moçambique um *acordo relativo ao financiamento de exportações de bens e serviços de origem portuguesa* para a República Popular de Moçambique. Em 11 de Setembro do ano seguinte esse acordo, que envolvia uma linha de crédito de 125 milhões de dólares, foi revisto tendo-lhe sido acrescentado um protocolo adicional que fixava o termo da sua validade em 31 de Dezembro próximo.

Actualmente, quando se fala em abertura de uma *linha de crédito para Moçambique* é da renegociação ou da renovação daquele acordo que se trata.

Esperavam-se 150 milhões

Esse processo está em curso, previa-se que sofresse uma significativa aceleração durante a visita de Samora Machel, mas tudo indica que tal não tenha acontecido. Desde há mais de um mês que se esperava que essa revisão conduzisse a criação (não durante a visita) de uma nova linha de crédito no valor de 150 milhões de dólares com início em um de Janeiro de 1984.

Sabia-se que da parte do Ministério das Finanças havia algumas reticências quanto àquele valor e, sobretudo, quanto às condições em que os créditos seriam abertos.

Ernâni Lopes entendia e entende, fundamentalmente, que os exportadores também devem correr a sua quota parte de risco e investir eles próprios alguma coisa. Além disso, defende-se no Ministérios das Finanças que será necessário reduzir os prazos dos créditos e o montante das bonificações de juros que lhes são aplicados.

Um outro aspecto em que Ernâni Lopes e o Banco de Portugal insistem a propósito da revisão do acordo é o da necessidade de encontrar os mecanismos para que ele não venha a servir, como nalguns casos aconteceu até aqui, para subsidiar a exportação de produtos estrangeiros via Portugal.

Da visita de Samora, o que se esperava era que se criassem as condições políticas para que tal revisão se processasse no sentido do incremento das relações económicas entre ambas as partes.

Isso foi exactamente o que não aconteceu e o resultado ficará à vista aquando da conclusão do novo acordo na sequência das negociações Banco de Portugal/Banco de Moçambique sempre estiveram previstas para as próximas semanas em Maputo.

Se a intransigência ou a miopia governamental forem ao ponto de não renovar o acordo não abrindo qualquer linha de crédito, então, **«o comboio de Moçambique» poderá ficar para sempre perdido.**

A grande desilusão

A resposta que os responsáveis moçambicanos receberam foi exactamente a de que há o plano conjuntural de emergência, que a crise também nos toca, que não podemos ir muito longe e que continuaremos a falar do assunto em Maputo, a nível de bancos centrais. A grande desilusão da comitiva de Samora Machel e dos portugueses defensores do estreitamento das relações com Moçambique reside nisso.

O Governo fez saber aos seus interlocutores que Moçambique *«não é uma prioridade mas apenas um complemento»* e que não há ainda nenhuma certeza quanto à linha de crédito.

Irritante terá sido a afirmação de que *foi decidido manter até fins de 1983 os limites do crédito estabelecido pelo acordo financeiro entre os bancos centrais.* É que, como atrás se disse, essa era a data fixada no próprio protocolo de revisão do acordo assinado em 1981!

Desconcertante terá sido a referência à negociação de uma *«eventual»* nova linha de crédito. No ar fica portanto a ideia de que poderá não haver qualquer renovação...

O que é a linha de crédito?

Mas o que é que são de facto essas linhas de crédito? Ao contrário do que muita gente pensa, não se trata de dinheiro que Portugal empresta e muito menos dá a Moçambique.

Para que se veja claro, o procedimento normalmente seguido por um industrial português que pretende exportar para Moçambique é o seguinte.

Encontra comprador interessado e discute as condições de pagamento.

Analisam-se as diferentes hipóteses possíveis, desde a venda a pronto à venda ao abrigo da linha de crédito, passado por créditos vulgares dos bancos comerciais ou de instituições internacionais e conclui-se se alguma delas interessa a ambas as partes.

Caso se tenha optado pela linha de crédito, o exportador interroga o Banco de Portugal se o produto que pretende vender é passível de financiamento nos termos do acordo e se ainda há verbas disponíveis para isso. Isto porque o acordo fixa um máximo de vendas que poderão ser feitas (no período da sua validade), naquelas condições para cada categoria de bens (de consumo, intermédio e de equipamento).

O importador moçambicano faz idêntica consulta ao seu banco central. Caso as respostas sejam positivas, o exportador vai aos bancos comerciais e pede um empréstimo para financiar aquela operação. Quer dizer, quem vai emprestar o dinheiro é o banco comercial e não o Banco de Portugal, e quem o fica a dever é o exportador que quer receber o dinheiro logo no momento do embarque da mercadoria.

Portugal só bonifica juros

O banco estuda o caso e comunica a decisão. Se ela for favorável o exportador vai tentar (o que é muitas vezes difícil) obter o seguro do crédito que pediu junto da Companhia de Seguros de Crédito (COSEC-EP). Só com essa condição é que o banco lhe emprestará o dinheiro.

Cumpridas todas estas formalidades o exportador manda para Moçambique dois jogos de letras, um relativo ao pagamento dos juros e outro relativo à amortização do campital (tudo isto de acordo com as condições do acordo) e o Banco de Moçambique avaliza essas letras.

O exportador fica a dever o dinheiro ao banco e o importador fica-lho a dever a ele. À medida que as letras se vão vencendo, o pagamento é feito directamente por Moçambique ao banco e o Fundo de Garantia de Riscos Cambiais entra com a bonificação de juro concedida pelo acordo.

Ao fim e ao cabo, a única coisa que é *dada* a Moçambique (e que é corriqueira no comércio internacional com o Terceiro Mundo) é a diferença entre o juro efectivamente pago pelo importador e o juro comercial cobrado pelo banco que financiou a operação.

Caso Moçambique venha a não pagar, coisa que nunca aconteceu até agora neste tipo de transacções, à parte alguns atrasos, quem é responsável perante o banco é o exportador, que tem todavia a cobertura parcial da sua responsabilidade através do seguro do crédito.

Conclusão: abrir uma linha de crédito não é dar nada a ninguém mas sim incentivar as exportações portuguesas.

José António Cerejo

Capucho afirma que PSD não é reboque do PS

— PSD/Lisboa condena medidas fiscais

O secretário-geral do PSD, António Capucho, rejeitou quinta-feira a crítica de que o seu partido é rebocado pelo PS na coligação governamental.

«Não há nenhum sintoma disso», afirmou António Capucho, orador de uma sessão subordinada ao tema» um Governo PS/PSD para Portugal «realizada no Salão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa por iniciativa das secções socioprofissionais da Função Pública, Ferroviários e Marinha Mercante.

Rebateu, por outro lado, que o PSD seja na coligação «um frete» ao lançamento da candidatura de Mário Soares às eleições presidenciais.

Considerando Mário Soares como «o líder natural» do PS às presidenciais de 1985 e que o PSD «ainda não tem», António Capucho observou ser «indesejável, hoje, «opor a candidatura de Mota Pinto à do líder socialista, precisando que «o fundamental não é afastar Mário Soares da corrida mas arranjar um candidato melhor».

O secretário-geral do PSD começou por historiar as razões que levaram à presente coligação governamental, recordando, designadamente que o PS se opunha, a formar um governo minoritário e que, por via disso, era necessário evitar a convocação de novas eleições, que só ocorreriam uns meses depois, com todas as implicações no agravamento da crise do país.

O orador falou depois da situação presente, e embora se manifestasse «longissimo de estar satisfeito», destacou o bom relaciobamento dos dois partidos da coligação a nível de Governo e o facto de já se ter «evitado que o país entrasse em rutura financeira».

António Capucho referiu-se a outras medidas tomadas pelo executivo nos últimos três meses, nomeadamente o recurso ao lançamento de novos impostos, considerando a inevitabilidade desta e a inexistência de qualquer alternativa.

Anunciou que provavelmente na próxima semana o Conselho de Ministros deverá aprovar um «novo pacote» sobre Habitação e que a revisão do regime de arrendamento urbano «será conseguida».

PSD/Lisboa condena medidas fiscais

A Comissão Política da área Metropolitana de Lisboa do PSD condenou ontem as medidas adoptadas em matéria fiscal, que «violam gravemente princípios que sempre deveriam ser respeitados num estado democrático de direito».

Em comunicado ontem distribuído, a referida Comissão sublinha que «em casos futuros – e até porque se abriu um grande precedente – não hesitará em recorrer a todos os meios estatutários existentes no PSD para assegurar o devido debate de decisões de semelhante gravidade».

O documento frisa que «apesar da discordância que sempre manifestou desde o início do respectivo processo constitutivo, à solução geralmente designada de «bloco central», esta Comissão Política tem mantido um recatado silêncio sobre a actuação do executivo, procurando assim corresponder aos repetidos apelos à solidariedade lançados pelos actuais governantes».

Afirma, por outro lado, estranhar os termos do comunicado da última cimeira PS/PSD, o qual «oa congratular-se com a coligação formada entre militantes dos dois partidos para concorrer às próximas eleições para a autarquia de Marco de Canavezes –, cujo executivo recentemente se demitiu – parece enunciar uma nova orientação do PSD em matéria de aliança a nível autárquico».

PSD/Açores: congresso

Nuno Rodrigues dos Santos e Vítor Crespo foram designado terça-feira para representar as estruturas nacionais do PSD no Congresso dos sociais democratas dos Açores.

Além dos presidentes do partido e da Comissão Permanente, Pinto Balsemão foi convidado a comparecer no referido Congresso, como militante número dois do partido, convite que teve de recusar, em virtude de participar nessa altura – próximo fim-de-semana, na conferência anual de «Bildberg», que este ano se realiza na Holanda.

NÃO AO ROUBO
DOS SALÁRIOS
DOS POSTOS DE TRABALHO
DO 13° MÊS
DO NOSSO SUSTENTO
DAS NACIONALIZAÇÕES
DA REFORMA AGRÁRIA
manif. NACIONAL
15 out. 83
LISBOA – 15 H – MARQUÊS DE POMBAL
CGTP-IN

a palavra com...

Jorge Lemos (*)

Mordaça parlamentar?

O bloco governamental quer alterar as regras de funcionamento da Assembleia da República. Uma subcomissão parlamentar vem reunindo desde há dias para estudar o projecto apresentado por deputados do PS e do PSD.

Lê-se o texto e descobre-se isto: o projecto não fez, ou fez mal, o que deveria ter sido feito, ou seja, a adaptação do Regimento às alterações introduzidas na Constituição em virtude da revisão, e fez o que não se pode fazer, ou seja, tenta garantir à maioria e ao seu Governo o controlo exclusivo da direcção do funcionamento da Assembleia da República, subalternizá-la em relação ao Governo e limitar inconstitucionalmente os direitos dos partidos da oposição.

E para isso pretende: – (a) alterar radicalmente as regras de funcionamento do plenário e das comissões, baixando o «quorum» de funcionamento (menos trabalho, com menos deputados); (b) suprimir as regras objectivas de fixação das ordens do dia e os critérios certos quanto à duração dos debates; (c) limitar drasticamente o uso da palavra. Passaria a caber à Conferência de Presidentes o controlo absoluto da vida parlamentar (para o que se poria fim ao funcionamento consensual hoje vigente).

E então o aperfeiçoamento do Estatuto dos Deputados? E a resolução dos problemas de instalação e apoio parlamentar? E a Lei Orgânica da Assembleia da República? Silêncio! Isto não está na preocupação da coligação, fixada obsessivamente na imposição da mordaça.

Revisão: para quê? porquê?

Vê-se isto e vem à lembrança inevitavelmente idêntica iniciativa apresentada em 1981 pela AD e contra a qual se bateram os partidos de oposição, designadamente o PCP e o PS. Com êxito!

Criticando esse projecto (originador de resultados similares aos agora visados) o então deputado do PS Armando Lopes (hoje secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares) declarava: «as regras de funcionamento de uma Assembleia são matéria fundamental da sua existência e do seu verdadeiro carácter. São matéria de fundo, em que só por razões muito importantes se deve mexer» (in «Diário da Assembleia da República», n.º 99, I Série, de 14/10/81 – página 4304). Então hoje já não será assim? Que razões «muito importantes» terá havido para se proceder de modo contrário e levar o PS a fazer suas as posições que em 1981 tão duramente criticava?

Desde a sua tomada de posse no passado mês de Maio, a Assembleia da República reuniu para aprovar o Programa do Governo, conceder as dezenas de autorizações legislativas que este lhe entendeu solicitar e aprovar o recente pacote de impostos. Nem um só projecto de lei da oposição foi discutido nestes quatro meses desde o início dos trabalhos da Assembleia da República. A interpelação do PCP sobre os problemas económicos foi inconstitucionalmente obstruída. Foram rejeitadas propostas concretas de prolongamento útil do período de funcionamento dos trabalhos parlamentares. É caso para perguntar: que mais quer a actual maioria? Libertar-se do que ainda a incomoda no Regimento!

Aperfeiçoar o Regimento, adaptando-o à revisão constitucional

Por isso mesmo o projecto não deu resposta às principais inovações constitucionais, designadamente no que concerne à regulamentação de novos direitos dos Grupos Parlamentares, por exemplo o direito de ser informado pelo Governo, regular e directamente, sobre os principais assuntos de interesse público, bem como deixou por regulamentar novos direitos dos deputados, nomeadamente o de requerer e obter informações do Governo (e não apenas de requerer essas informações como estatuía o texto constitucional antes da revisão de 1982) ou ainda o direito a ser facultadas aos deputados «condições adequadas para o exercício do cargo e o indispensável contacto com os cidadãos». De igual modo não curaram de apresentar propostas tendentes a garantir uma maior operacionalidade e eficácia da AR na sua acção de fiscalização da actividade da Administração Pública e do Governo, do regime das perguntas e dos requerimentos, da apreciação das contas do Estado e do orçamento, etc., etc.

Todo o poder à conferência de grupos parlamentares

O projecto visa assegurar à maioria parlamentar o controlo absoluto da actividade do Parlamento. E quer fazê-lo recorrendo precisamente ao mesmo método que a AD propôs em 1981 e que na altura mereceu a firme oposição do PS e do PCP. Como então, o projecto agora subscrito pelo PS e pelo PSD pretende **transformar a Conferência de Grupos Parlamentares em órgão de direcção fundamental da actividade da Assembleia da República, deliberando por maioria** (logicamente com o número de votos correspondentes aos de cada bancada), **quase institucionalizando um mini-Parlamento,** transferindo para a sala restrita, longe dos olhares do público e da comunicação social, os debates que receia travar no Plenário.

O deputado Armando Lopes do PS, aquando da discussão em 1981 a que atrás já aludimos, declarava: «uma primeira nota que logo define as ambições da AD é a da atribuição de poderes deliberativos à Conferência dos Presidentes dos Grupos Parlamentares» e acrescentava... e como esta delibera por maioria, sem sujeição a critérios certos, aí temos a AD a pôr e a dispor do Parlamento como quer» (in, D.A.R. n.º 99, I Série, de 14/10/81 – página 4304).

Mudando o sujeito «AD» para «PS/PSD» a frase mantém toda a actualidade. Mas o que era mau com a AD passou a ser bom agora com o PS... bem, isto de respeito pelos princípios e coerência de actuação é coisa a que temos vindo a ser habituados pelo Partido Socialista...!

A ser introduzido um tal princípio no funcionamento da Conferência (que viria acabar com o actual princípio do consenso) a maioria PS/PSD passaria a exercer o controlo absoluto da Assembleia da República, a governar a oposição, definindo em absoluto a programação dos trabalhos da Assembleia, marcando as ordens do dia, limitando e fixando os tempos dos debates, bloqueando os processos de apreciação e fiscalização da actividade governativa, impedindo a oposição de ver discutidas as suas iniciativas.

Limitação drástica dos direitos da oposição

Paralelamente a maioria propõe-se restringir os actuais direitos dos partidos da oposição, quer quanto a número de ordens do dia a marcar, quer quanto ao tempo de intervenção para participar nos debates ou em intervenções no período de antes da ordem do dia. A coligação PS/PSD na sua ambição controladora e totalitária, chega mesmo ao ponto de propor a possibilidade de ultrapassagem de todos os limites regimentais, por exemplo a distribuição de projectos e propostas com o mínimo de antecedência e um prazo para reflexão antes dos debates, desde que tal seja decidido por 2/3 dos votos em conferência, ou seja pelos votos dessa mesma maioria.

A ser aprovada uma tal proposta verificar-se-ia, como temos afirmado, que a maioria governamental passaria a definir **o quê** do Parlamento, o que se discutia e não se discutia, **o quando,** através da sua decisão sobre o momento da discussão, **o quanto** através da limitação arbitrária dos tempos de debate, ficando apenas de fora **o como,** uma vez que a maioria ainda não conseguiu arranjar processo capaz de moldar o discurso da oposição aos seus ditames.

A aprovação de tais propostas permitiria o completar do cerco. Hoje a oposição já é escandalosamente silenciada na comunicação social. Órgãos como a RTP censuram as notícias sobre as suas actividades e dão o tom governamental. Trata-se, pois, de a calar, ali onde ela ainda tem alguma possibilidade, de silenciar a sua voz no Parlamentno. É a lei do colete de forças, a lei da mordaça sobre a oposição!

Que dirá hoje o deputado Carlos Lage do PS, que em 1981 afirmava: «sendo o direito à palavra definidor da própria essência do Parlamento, toda a regra limitadora do seu uso deveria ter carácter excepcional» (in D.A.R., n.º 1, I Série, de 16/10/81, página 19).

E o mais grave é que a excepção admitida se transformou em regra!

O deputado em part-time?

E passemos à questão da produtividade dos trabalhos da Assembleia da República Se o empenho da maioria PS/PSD era o de assegurar o aumento da produtividade parlamentar, terão apresentado propostas tendentes a garantir mais trabalho quer no Plenário, quer nas comissões, mais contactos directos com os cidadãos? A resposta é claramente negativa. As únicas propostas apresentadas pela coligação apontam no sentido da redução do quorum de funcionamento, quer do plenário, quer das comissões. As soluções propostas permitiriam que o plenário e a comissões estivessem todas as funcionar ao mesmo tempo e ainda assim não ocupariam todos os deputados da Assembleia!!

Este aspecto conjugado com o da fixação de uma hora para as votações, vem contrariar totalmente a ideia que os autores da proposta afirmam querer alcançar. No quadro previsto o deputado não teria que estar no Plenário, naõ teria de ir à Comissão, não participaria nos debates, não discutiria as propostas, mas **à hora marcada,** no intervalo dos seus inúmeros afazeres profissionais, apareceria para dizer SIM aos pedidos da maioria e do seu Governo. Ou seja o deputado poderia exercer o seu cargo em part-time...

Um projecto inaceitável

Como é possível de um ponto de vista democrático, aceitar tudo isto como soluções dignificadoras da actividade parlamentar? Como é possível deixar de reconhecer que elas conduzem a uma profunda distorção do papel constitucional da Assembleia da República?

Mais do que uma iniciativa visando a alteração do Regimento trata-se de um projecto de imposição de mordaça ao Parlamento, um projecto inaceitável, um projcto inconstitucional!

Importa, pois, que a opinião pública democrática esteja atenta à batalha em defesa das regras democráticas de funcionamento da Assembleia da República.

(*) **Deputado do PCP**

Comissão Nacional reúne-se a 29

Nova direcção do PS deverá incluir "ex-Secretariado"

Está marcada para o próximo dia 29 a primeira reunião da nova Comissão Nacional do Partido Socialista eleita no último Congresso, há cerca de duas semanas.

O aspecto que nos meios socialistas é antevisto com maior expectativa prende-se com a Comissão Permanente que irá sair daquela reunião. Em questão está a possibilidade de dois elementos do «ex-Secretariado» virem a pertencer àquele novo órgão de direcção socialista, composto por sete membros.

Esta hipótese, que é defendida designadamente por Mário Soares e Almeida Santos, tem encontrado várias resistências no campo soarista». Nem Jaime Gama, nem Manuel Alegre, por exemplo, parecem ver com bons olhos tal possibilidade. O mesmo já não se dirá do homem do aparelho, António Campos, que, segundo informações de que dispomos, apoia a posição do líder socialista.

Apesar das dificuldades que estão a surgir no seio da anterior «maioria», tudo indica que acabará por vencer a posição de Mário Soares. Nesta perspectiva é bem possível que a próxima Comissão Permanente socialista seja constituída por Almeida Santos, Jaime Gama, António Campos, Eduardo Pereira, Rui Mateus (dirigentes da anterior 'maioria') e ainda por Vítor Constâncio e Jorge Sampaio ou António Guterres. Além de Soares, naturalmente. A anterior Comissão integrava, além dos cinco primeiros nomes, Walter Rosa (que vai para embaixador em Paris) e Cal Brandão (actual governador civil do Porto).

A constituição da nova Comissão Permanente do PS será uma primeira prova de «pacificação» assinada e votada no V Congresso.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO PARA O MÊS DE NOVEMBRO DE 1983
CONCURSO N.º 3-2049/83 — Batatas

Os interessados poderão consultar o caderno de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef.: 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste serviço impreterivelmente até às 9,30 horas do dia 26/10/83, depois de efectuado o respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 11 de Outubro de 1983

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

«LEITARIA CENTRAL DO VOUGA, LIMITADA»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 28 de Setembro corrente de fls. 7.º v.º a fls. 9 do livro de notas para escrituras diversas n.º F-45 das notas deste Cartório, MANUEL DE ALMEIDA FIGUEIREDO, ANTÓNIO BASTOS OLIVEIRA e JOAQUIM AUGUSTO COSTA FERREIRA, constituiram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com o seguinte pacto:

1.º

A sociedade adopta a denominação «LEITARIA CENTRAL DO VOUGA, LIMITADA», tem a sede na Estrada de Alfragide, número vinte, freguesia da Buraca, concelho de Amadora, podendo, no entanto, mudar a sua sede, instalar filiais ou estabelecimentos onde e quando for conveniente, por deliberação da assembleia geral, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º

O objecto social consiste no comércio de leitaria, cervejaria e bar, podendo explorar outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social é de novecentos contos, representado por três quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

Sempre que necessário os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer e poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, quando votadas em assembleia geral.

5.º

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertencem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, salvo nos actos de mero expediente, que para o efeito é suficiente a de um só.

Parágrafo primeiro: — A sociedade pode conferir a estranhos poderes de gerência, e os gerentes poderão delegar em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade os seus poderes de gerência e representação social, mas neste último caso, com o consentimento da sociedade.

Parágrafo segundo: — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em abonações, fianças e letras de favor.

6.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livremente permitida, mas a estranhos depende o consentimento da sociedade, que terá direito de preferência.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazo, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Lisboa, 30 de Setembro de 1983.

A Ajudante
(assinatura ilegível)

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

Entre 22 de Outubro e o primeiro dia de Novembro

Santarém volta a mostrar-se em Festival de Gastronomia

O III Festival e Seminário Nacional de Gastronomia está aí, à porta. A partir do dia 22 e até ao primeiro dia de Novembro, muitos milhares de pessoas passarão por Santarém para cumprir os objectivos que os organizadores se propuseram: dias regionais de gastronomia no restaurante típico, exposições de artesanato, provas de vinhos e manifestações de folclore.

A uma semana de distância, perspectivando a continuação do êxito, os organizadores enfrentam ainda algumas incertezas. É o caso, nomeadamente, dos cinco mil contos indispensáveis para equilibrar o encerramento das contas. Mas, com despacho já anunciado pelo secretário de Estado do Turismo, a verdade é que nada há de concreto.

O Festival será, de qualquer modo, um facto. Ele tornou-se já um passo tradicional na promoção do turismo ribatejano, tal como é um ponto alto no encontro de nacionais e estrangeiros com as realidades gastronómicas, artesanais e folclóricas do nosso país.

A gastronomia, este ano com tempo alargado de oito para 11 dias, constitui quase sem margem para dúvidas, o grande centro das atenções nesta realização, apoiada directamente pela Câmara Municipal de Santarém.

A figura que já se tornou símbolo de um Festival de Gastronomia

A lista é extensa, incluindo nomes de muitos dos mais afamados pratos nacionais, este ano com presença de Trás-os-Montes, mas também de especialidades vindas da Madeira (os Açores trazem apenas o artesanato).

Prepare-se o leitor, veja o que o espera se resolver abancar num dos dias consagrados em Santarém a estas andanças: no primeiro dia, são as honras da casa, o Ribatejo. Terá os queijos de Tomar, a sopa de peixe de Santarém, a cozinha fervida do Sardoal, as febras de Almeirim. E os doces claro, com vinhos da região que afinal todos conhecem.

Ainda com o objectivo único de lhe aguçar o apetite, caro leitor, veja o que o espera no dia de Barcelos: papas de sarrabulho, cozido à portuguesa, rojões à moda de barcelos, doces da Romaria e os vinhos da região, verdes como é inevitável.

Ou, ainda, o dia de Viseu que encerrará a comezaina: os aperitivos prometidos são 19, indo do chouriço caseiro aos pastéis de Vouzela, com o queijo da serra, a morcela beirã e o pão leve de permeio. Pratos? Também o caldo de cebola à Tia Arminda, o bacalhau surpresa à Trave Negra, o entrecosto com grelos à moda de Viseu e o cabrito assado à serranos de Côta. Está cheio? Então a sobremesa: tartes de avelã com mel à viseense e doce especial à Trave Negra.

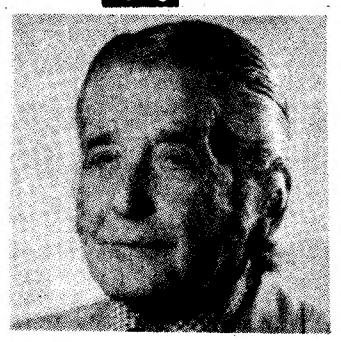
Tudo isto por 750 escudos

O preço fixo para cada uma destas refeições é de 750 escudos tudo incluído, mesmo os vinhos, as aguardentes e as águas minerais para quem não puder ir mais longe. Mas aquela importância dá ainda direito a um espectáculo de folclore e acesso a doces especiais.

A verdade é que os limites deste festival não se ficam pelo almoço regional de que temos vindo a falar. Nas instalações da Casa do Campino há ainda espaço para tasquinhas típicas e regionais que poderão satisfazer apetites e possibilidades diferentes. Com a particularidade de terem passado de 36, no ano passado, para mais de meia centena, na versão 83.

O êxito crescente desta iniciativa, que agora cumpre o terceiro aniversário, está à vista nos números registados. O primeiro ano fez afluir ao Festival 12 500 visitantes, enquanto em 1982 já o número rondava os 35 mil. E os organizadores esfregam as mãos de contentes para o ano corrente, com previsões de mais de 50 mil.

As questões de dinheiro, como dissemos, são apenas uma núvem negra que paira sobre a iniciativa. Os dinamizadores da vida escalabitana preparam tudo para que a constituição de uma Comissão Regional de Turismo lhes permita, no futuro, ultrapassar os engulhos financeiros. Aquela estrutura, logo que criada, terá a autonomia suficiente para dar novas forças a iniciativas deste tipo.



Morreu Amadeu Ferrari

Na clínica de S. Miguel, em Camarate, faleceu ontem à noite Amadeu Ferrari, que foi um dos melhores fotógrafos de Lisboa. Era pai de Nuno, Victor e José Manuel Ferrari, o primeiro dos quais é o nosso camarada de «A Bola». Amadeu Ferrari, que faria 75 anos no próximo dia 30 de Novembro, era casado com Celeste Ferrari e iniciou-se na fotografia aos 14 anos, trabalhando para a firma Garcês. Foi colaborador de diferentes periódicos, tornando-se um conhecido fotógrafo desportivo sobretudo durante os anos em que trabalhou para «A Bola». Viria a fundar e mpresa J. C. Alvarez Ltda, e a ver os seus filhos permanecerem, por seu turno, ligados de um modo ou de outro à fotografia. A cidade de Lisboa foi sempre um dos seus temas preferidos, e o seu espólio, disperso, contém algumas das mais preciosas imagens da cidade, sua vida e sua gente.

O corpo de Amadeu Ferrari foi esta manhã levado para a capela mortuária da Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, de onde o funeral segue, amanhã às 10 horas para o cemitério do Lumiar.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 16 de Outubro (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Rua José Fontana, Rua Carvalho Serra, Av. Heliodoro Salgado, Rua Bernardo Francisco da Costa, Rua Soc. Incrível Almadense, Av. D. João I), das 8.30 h às 16.00 h.
Pragal (Olho de Vidro), das 6.30 h às 12.30 h.
Vale Fetal (Silvinha, Mesquinho), Charneca de Caparica (Vale Rosal, Brogueira, Medos de Baixo, Golfe, Foros, Ramas, Vale Cavala), das 7.30 h às 11.00 h.
Palhais, das 11.00 h às 13.30 h.
Laranjeiro (Sargentos, Rato Velho), das 8.30 h às 13.00h.
Gouveia, Macieira das 7.00 h às 17.00 h.

CONCELHO DE SEIXAL: Cruz de Pau (Galeno, Gimno, Boieiro, Rústico, Desportivo), das 7.30 h às 11.00 h.
Paivas (Paivas), das 7.00 h às 12.00 h.
Correr D'Água (Correr D'Água), 7.30 h às 12.00 h.
Arrentela (Arrentela, Pé Leve), das 8.30 h às 17.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Zambujal (Zambujal, Bimbanas)
Azoia (Azoia, Facho de Azoia, Fornos, Serra de Azoia), das 7.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 12 de Outubro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável
José Resende Nascimento

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

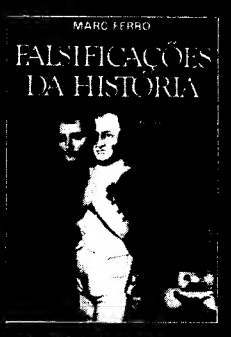
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver.

A MANIPULAÇÃO DA HISTÓRIA

MAIS DO QUE O DIREITO À HISTÓRIA
VOCÊ TEM DIREITO À VERDADE
DA HISTÓRIA

A falsificação da História, por razões ideológicas, económicas, sociais, culturais ou militares tem sido uma constante através dos séculos.
Os dados perfeitamente objectivos que ontem explicavam o porquê de determinado momento histórico, poderão hoje ser escamoteados no todo ou em parte, deformando a realidade.
Assim, se os governantes evocarem uma nova razão histórica para justificar o sistema ou ideologia que pretendem implantar, se os professores ou os manuais escolares, os meios de informação ou o cinema veicularem essa «História» preparada, forçosamente as novas gerações serão formadas numa nova imagem histórica da sua região, do seu país, do mundo.
Pretendendo confrontar o que as histórias têm de real e de ilusório, tentando denunciar as visões históricas deturpadas, FALSIFICAÇÕES DA HISTÓRIA, de Marc Ferro, e LUZ SOBRE A IDADE MÉDIA, de Régine Pernoud, são dois livros que propõem a verdade dos factos históricos.
Os seus autores, por de mais conhecidos, tem-se dedicado à pesquisa e estudo crítico da História. Estas obras restituem às sociedades e às épocas a sua própria, real e múltipla identidade.



DOIS LIVROS
COM A GARANTIA DE
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale o que quer falar em 3 meses

Assinale:

☐ Inglês	☐ Gronelandês	☐ Norueguês
☐ Francês	☐ Hebraico (Mod.)	☐ Persa (Mod.)
☐ Alemão	☐ Hindi	☐ Polaco
☐ Africanense	☐ Holandês	☐ Português (para estrangeiros)
☐ Árabe	☐ Indonesiano	☐ Russo
☐ Checo	☐ Inglês Americano	☐ Servo-Croata
☐ Chinês	☐ Irlandês	☐ Sueco
☐ Dinamarquês	☐ Italiano	☐ Swahili
☐ Espanhol	☐ Japonês	☐ Zulo
☐ Finlandês	☐ Malaio	
☐ Gaulês		
☐ Grego (Mod.)		

Linguaphone
A primeira palavra em línguas

Queiram enviar-me, grátis sem qualquer compromisso, o vosso catálogo e cassette ☐ ou disco ☐ (marque com uma cruz o que preferir).
Estou interessado em aprender Inglês ☐ Francês ☐ Alemão ☐ outras línguas _____
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Profissão _____ Idade _____

ENVIE ESTE CUPÃO HOJE MESMO PARA:
INSTITUTO LINGUAPHONE DEP ZP - VALENTIM DE CARVALHO CI, SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 97 – 1200 LISBOA
D.L. 184

de ontem para hoje

Contrabando: acordo luso-espanhol

PORTUGAL e Espanha estabeleceram um acordo de cooperação para a repressão do contrabando de ambos os lados da fronteira – afirmou o governador civil de Pontevedra, Virgínio Fuentes.

O acordo prevê o intercâmbio de informação policial e fiscal e foi concretizado em reunião entre Fuentes e o governador civil de Viana do Castelo, Oliveira Loureiro, na quarta-feira, à noite, em Pontevedra.

Oliveira Loureiro, disse a propósito do acordo que, «apesar da afirmação humorística de que em Portugal engordamos as vacas espanholas, o Governo do meu país compartilha integralmente a vontade de acabar com o contrabando de tabaco tipo americano».

Virgínio Fuentes, por seu turno, afirmou que «a cooperação é muito necessária» porque há dados comprovativos de que «os principais grupos de contrabandistas realizam as descargas de tabaco de barcos para lanchas em águas internacionais frente às costas portuguesas, para introduzi-lo através das fronteiras em Espanha».

«Grilou», ao fim de três cheques

Por ter emitido três cheques sem provisão no montante de 9890 contos, foi detido ontem, pela Polícia Judiciária, do Porto, um indivíduo de apelido Grilo que hoje deverá ser presente nos Juízos de Instrução Criminal, a quem compete legalizar a prisão.

De acordo com as informações fornecidas pela PJ, Grilo contactou no início do ano com o mestre-de-obras Manuel Francisco Alves, a fim de este realizar um determinado projecto. Concluídos os trabalhos, Grilo emitiu, então, três cheques, dois no valor de 450 contos cada, e outro no montante de 8990 contos, os quais, quando apresentados a desconto, foram devolvidos por falta de cobertura.

O mestre-de-obras queixou-se na Polícia Judiciária que, depois de várias diligências, conseguiu descobrir o paradeiro de Grilo e deitar-lhe a mão, já que é essa a prática corrente no caso dos cheques de valor superior a 300 contos. Trata-se, aliás, de uma medida recente da PJ, com vista a desmotivar certos indivíduos, useiros e vezeiros em passarem cheques «carecas».

Novo vicariato em Bragança

O bispo de Bragança instituiu o vicariato paroquial de S. Francisco, em Bragança – informou à ANOP uma fonte episcopal.

O prelado fundamentou esta deliberação na circunstância de que «a cidade já fez uma extensa expansão demográfica na zona oriental, distanciando consideravelmente os novos bairros da paróquia de Santa Maria» e considerando que «a pastoral citadina não previu, nem acompanhou, essa explosão e expansão urbana».

O bispo designou como orago do novo vicariato paroquial S. Francisco de Assis, o titular da Igreja que ficou a constituir, a partir de agora, a sua matriz.

O vicariato foi desmembrado da paróquia de Santa Maria e foram-lhe atribuídos todos os direitos paroquiais e obrigações que pertencem às paróquias.

Saiu de Évora, não chegou a Reguengos

Um morto e três feridos, um deles em estado grave — é o balanço de um acidente provocado ontem pelo despiste de um automóvel ligeiro na estrada Évora - Reguengos de Monsaraz.

O automóvel, em que seguiam quatro caçadores da mesma família e residentes na Póvoa de Varzim, despistou-se e embateu violentamente numa árvore junto à Casa de Cantoneiros, a cerca de 12 quilómetros de Évora.

O acidente provocou a morte de José Carlos Macedo, de 32 anos, que chegou já cadáver ao Hospital Distrital de Évora.

Carlos Lima Vieira, de 49 anos, sofreu diversos traumatismos e foi transferido de helicóptero para um hospital de Lisboa.

Os outros dois feridos, em observação no Hospital de Évora, são Carlos Castro Torres Vieira, de 19 anos, e Mário Vieira Macedo, de 30.

Romano entra em fase preocupante

O preso do chamado caso PRP, Amílcar Romano, que desde hoje completa 20 dias em greve de fome, perdeu já 11,8 quilos desde o início da sua acção — anunciou a Comissão Pró-Amnistia, citando o médico do detido.

A comissão considera, em comunicado, que o estado de saúde de Amílcar Romano «começa a ser preocupante», defendendo a necessidade da sua transferência para um hospital central.

O documento refere que a presidente da Câmara Municipal de Cascais, Helena Roseta, visitou o grevista da fome, entregando-lhe uma mensagem do presidente da Liga Internacional dos Direitos do Homem.

Relativamente à sua actividade, a Comissão anuncia ter sido recebida pelos grupos parlamentares do PS e UEDS e por deputados do PCP, «no sentido da aprovação de um projecto de lei de amnistia».

«A Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República criou já uma subcomissão formada por um deputado de cada partido com assento na AR para estudo deste caso» — acrescenta o texto.

A subcomissão parlamentar visitará Romano no dia 18, recebendo na véspera, em audiência, a Comissão Pró-Amnistia.

Sentença dos guardas-prisionais será lida no próximo dia 28

Na sequência das alegações proferidas ontem, ao fim da tarde, no Tribunal de Paços de Ferreira, foi marcada para as 15 horas do próximo dia 28, a leitura da sentença relativa aos 14 guardas da zona prisional afecta à Polícia Judiciária de Lisboa, subscritores de um telegrama considerado injurioso para o juiz daquela Comarca.

Nas alegações, como se esperava, acusação e defesa apresentaram pontos de vista opostos, isto é, enquanto o delegado do Ministério Público considerou que a prova produzida em Tribunal era suficiente para condenar os réus, os advogados destes entenderam que não, e que, ao fim e ao cabo, todo este trabalho seria desnecessário, se o escrivão-adjunto que ontem depôs como declarante tivesse outra conduta para com o guarda prisional Manuel Bento que, no entendimento da defesa, foi preso desnecessariamente.

Foi evidente na sessão de ontem, a intenção da defesa em provar que o telegrama enviado pelos réus no dia 9 de Novembro de 1979, visava exclusivamente o escrivão-adjunto e o juiz de Instrução Criminal na altura, ou seja os responsáveis pela detenção do guarda da Cadeia de Paços de Ferreira que, conforme dissemos anteriormente, tinha ido ao Tribunal com um preso a fim de este cumprir uma determinada diligência, requerida pela Polícia Judiciária de Lisboa.

Houve, pôr assim dizer, o intuito de por em evidência os erros cometidos pelo funcionário judicial e os quais deram motivo ao processo sumário e ao consequente julgamento do guarda prisional. Na óptica da defesa, «os dados estavam viciados à partida», pelo que o termo «prepotente» aplicado sobretudo ao referido escrivão talvez não fosse tão descabido como isso.

Escrivão que, no seu depoimento, deu mais alguns «trunfos» à defesa. Concretamente, o declarante afirmou (para espanto do Tribunal...) que nunca ouvira falar do telegrama injurioso ou melhor, que soubera da sua existência apenas anteontem, e porque o secretário do Tribunal lhe falou nele. Sendo, como era, escrivão-adjunto à data dos factos, tendo o referido telegrama sido «tão comentado», como pretendeu fazer crer a acusação, de facto, não se entende como aquele funcionário judicial não ouviu sequer falar «nisso».

Por outro lado, depois de posto ao corrente do teor do mesmo telegrama e de inquirido se porventura se considerava ofendido pelo seu conteúdo o escrivão-adjunto respondeu categoricamente que não, embora admitisse que o juiz da Comarca tivesse outro entendimento sobre a matéria.

Sobre a forma como decorreram os factos, o escrivão manteve a versão da acusação, a qual seria, entretanto, rebatida pela defesa que apresentou três testemunhas presenciais, cujos depoimentos contrariaram frontalmente o relato feito anteriormente e mais do que isso, puseram em evidência os tais erros de conduta do escrivão.

Do mesmo modo, ficou sobejamente provado (a nosso ver é claro) que no julgamente sumário do guarda Manuel Bento, ocorrido em 7 de Novembro de 1979, terá havido demasiada pressa em fazer sentar o referido guarda no banco dos réus, sendo certo, porém, que o Artigo 558 do Código do Processo Penal, no seu parágrafo primeiro, prevê a possibilidade de o julgamente sumário poder ser adiado por dois dias, a fim de possibilitar que o réu apresente testemunhas de defesa o que, na circunstância, foi recusado.

Trinta viaturas suspeitas apreendidas em Gondomar

Uma brigada da 1.ª esquadra da PSP do Porto, dirigida pelo subchefe Sousa logrou descobrir numa garagem, situada no lugar de Lourido, em S. Cosme, Gondomar, nada mais, nada menos que 30 viaturas que, pelas suas características, levam a admitir tratar-se de mais um «negócio» de tráfico.

A garagem em causa pertence ao industrial Júlio Carlos de Vasconcelos Teixeira, de 32 anos, que, entretanto, foi entregue aos «cuidados» da Polícia Judiciária, a fim de poder esclarecer devidamente os parâmetros em que desenvolvia o seu trabalho.

Aquando da intervenção da brigada da PSP, foram encontradas na referida garagem inúmeras matrículas de automóveis nacionais e estrangeiros, que, curiosamente, não constam da lista de apreensões, presumindo-se, assim, que sejam provenientes de viaturas sinistradas e destinadas a outras, oriundas de qualquer actividade delituosa (furtos, por exemplo).

Por outro lado, os agentes da PSP verificaram também que algumas dessas viaturas se encontravam em fase de transformação, à qual não serão estranhos os diversos motores ali, igualmente, amontoadas.

Recorde-se, a propósito, que ainda há bem pouco tempo a Polícia Judiciária do Porto detectou também um armazém na Vila das Aves, que pertencia a um industrial daquela vila, mas com oficina de automóveis no Porto, onde foram encontradas várias dezenas de veículos, ligeiros e pesados, que tinham sido roubados na zona de Guimar.ues, Fafe e Braga e que ali eram transformados a fim de serem vendidos a seguir.

Anestesistas e cardiologistas "tratam" de doentes que vão ser submetidos a intervenções cirúrgicas

PORTO, 14 – Duas centenas de médicos portugueses e estrangeiros, na sua maioria cardiologistas e anestesistas, estão reunidos no Hospital de S. João, tratando de problemas relacionados com aquelas duas especialidades. Daí, aliás, que «coração e anestesia», seja, hoje e amanhã, o tema geral destas jornadas de actualização.

Por iniciativa do serviço de anestesia daquele estabelecimento, decorrem ali na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, as Primeiras Jornadas Internacionais de Anestesia e Reanimação, até amanhã. Jorge Tavares, membro da Comissão Organizadora, afirmou na oportunidade que «estas jornadas visam sobretudo proporcionar aos especialistas conhecimentos e modernas técnicas de tratamento de doentes de risco cardíaco que vão ser sujeitos a intervenções cirúrgicas».

Os cuidados a ter com os doentes, antes da anestesia que precede a operação, a prescrição da terapia adequada a cada doença e o tipo de anestesia a aplicar, tendo em vista as complicações que delas podem eventualmente decorrer para o paciente, são outros aspectos em debate na reunião, entre hoje e amanhã.

Especialistas estrangeiros e portugueses apresentam também comunicações sobre o acompanhamento do doente após a operação e sobre os métodos de motorização adequados a cada situação específica.

Os anestesistas que promovem o encontro afirmam pretender, com a iniciativa «dar uma achega, em colaboração com os cardiologistas, à resolução dos problemas de profilaxia, diagnóstico e tratamento das disfunções cardíacas, que muitas vezes complicam o prognóstico das intervenções cirúrgicas correntes».

Acrescentam que «este risco cardíaco em anestesia é tanto mais de temer, quanto é certo que a idade média dos pacientes cirúrgicos é cada vez mais elevada, mercê do avanço de toda a tecnologia médica». Atendem, por outro lado, ao facto de «as populações, apesar dos esforços de organismos como a Fundação Portuguesa de Cardiologia, ainda não conseguirem os preceitos básicos de profilaxia das afecções cardiovasculares».

"Doente psiquiátrico não deve ser considerado um inútil"

PORTO, 14 – A humanização na assistência do doente psiquiátrico, ao nível da enfermagem, no seio familiar e no âmbito da comunidade, constitui o principal objectivo de uma reunião de profissionais do sector que ontem se iniciou nesta cidade.

As Primeiras Jornadas de Enfermagem Psiquiátrica do Porto, que decorrem numa dependência do Hospital de Conde Ferreira, até amanhã, são organizadas por um grupo de enfermeiros deste estabelecimento e integram-se nas comemorações do centenário da sua fundação (1883/1983).

Um dos membros da Comissão Organizadora, o enfermeiro Ilídio Alves Borges, afirmou à ANOP que «o doente do foro psiquiátrico é um diminuído sem capacida de física e psíquica, com grandes dificuldades de adaptação ao meio em que vive». «O doente mental – acrescentou – é muitas vezes considerado um inútil, como que um objecto indesejável no seio da comunidade».

Lisbonenses e de Lisboa

Um lapso de Redacção levou a nossa secção «De ontem para hoje» a confudir anteontem a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Lisboa, com sede na Rua das Flores, e a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, com sede na Rua Camilo Castelo Branco. A confusão estabeleceu-se a propósito de uma queixa apresentada por uma jovem de 29 anos, que acusa os bombeiros da Rua das Flores de tentativa de violação durante um baile promovido pela Junta de Freguesia da Encarnação. O incidente passou-se, portanto, com voluntários de Lisboa, e não om Lisbonenses. As nossas desculpas a estes últimos.

A vida e obra de Ribeiro Sanches

CASTELO BRANCO, 14 – Escritor, médico e investigador, Ribeiro Sanches é desconhecido no concelho (e no País)onde nasceu há quase três séculos.

Natural de Penamacor, vila do distrito de Castelo Branco, António Nunes Ribeiro Sanches, foi, no século XVIII, um dos portugueses mais conhecidos na Europa e nos meios universitários das principais cidades do velho continente.

Não se pode definir a personalidade de Ribeiro Sanches, como simplesmente médico ou escritor, mas sim como um investigador que teve sempre em mente a Pátria que cedo teve de deixar.

Cristão – novo, nasceu em 7 de Março de 1699, filho de Simão Nunes (natural de Penamacor) e de Ana Nunes Ribeiro (de Idanha-a-Nova). A sua condição de judeu cristianizado leva-o a abandonar o País, em 1726, de uma forma precipitada, quando seus familiares mais próximos, nomeadamente seus pais e tio,s eram presentes à Inquisição.

Em 1734, foi nomeado membro da chancelaria de medicina da Rússia, e posteriormente, médico do Município de Moscovo, do exército imperial e do corpo de cadetes. Foi ainda clínico das imperatrizes Sofia Augusta e Catarina, filhas de Pedro III da Rússia.

Foi a imperatriz Catarina quem ordenou a colocação da legenda «Nec sibi, sed toti, genitum se credere mundo» (não para si, mas para o mundo inteiro, se julgou criado).

em duas palavras

Turismo de São Mamede vai ter filme

O produtor e realizador de cinema José Luís Cabrita está a realizar um documentário cinematográfico sobre a região de turismo de São Mamede (Portalegre) – disse à ANOP o presidente daquele organismo.

Segundo João Primo Carrapiço, aquele realizador efectuará simultaneamente, outro documentário sobre os aspectos eco,-nómico-informativos e que envolve os 14 municípios que integram a região de turismo de São Mamede,

Os dois documentários deverm ficar concluídos por todo o mês de Outubro, prevendo-se a sua exibição na televisão, cinema, circuitos de promoção turística nacionais e estrangeiros, feiras, congressos e emigração.

Por outro lado, a comissão de turismo de São Mamede concluirá até finais deste ano um roteiro da região, neste momento em fase de preparação, e ainda diversos programas em video--cassete, fotos e slides sobre esta região alto alentejana.

Jovens diocesanos convivem no Fundão

Actividades de carácter cultural e religioso assinalaram no Fundão o décimo terceiro convívio fraterno de jovens da diocese da Guarda.

Participaram nesta iniciativa da diocese sediada na Guarda, jovens de paróquias dos concelhos de Manteigas, Covilhã e Fundão.

O convívio, iniciado em 1 de Outubro, teve como principal objectivo «promover um ambiente de convivência, amizade e reflexão».

Rotários de Lamego fomentam amizade

O presidente do Rotary Clube de Lamego afirmou que «os rotários estão no Mundo só para servir, criando e fomentando cada vez mais as denominadas pontes de amizade.

Horácio Cardoso, falava durante uma reunião de trabalho conjunta com o Rotary Clube de Portimão, cujos elementos estiveram durante quatro dias de visita à região duriense.

Nesta reunião, ficou ainda definitivamente assente o intercâmbio de jovens entre as duas regiões e os dois clubes, numa acção a desenvolver de imediato.

Com tal iniciativa, os responsáveis pelos dois organismos pretendem «um melhor conhecimento da juventude do Algarve e do Douro de ambas as regiões abrangidas pelos dois clubes».

Nesta reunião, que contou com a presença de mais de uma centena de rotários, Horácio Cardoso enalteceu o valor da juventude e salientou que o «Rotary para não envelhecer, terá que olhar para trás das costas, isto é para a juventude».

Turistas utilizam postos do turismo

Cerca de três mil turistas utilizaram os postos de informações da comissão municipal de turismo da Guarda em Setembro – revelou este organismo.

A maioria dos visitantes era de nacionalidade portuguesa, espanhola, francesa e alemã federal.

No período de Verão, o mês de Agosto foi o que registou maior afluência, com cerca de cinco mil visitantes.

Aqueles números são, segundo a responsável pela comissão de turismo, inferiores aos registados no mesmo período do ano passado.

Bracarenses também querem uma Comissão Regional de Turismo

PORTO, – Os objectivos e a importância do Encontro sobre a problemática do Turismo no distrito de Braga, que decorrerá na capital minhota entre 14 e 15 do corrente, foram divulgados pelo Governador Civil Artur Sousa Lopes.

Em reunião com os representantes dos órgãos da Comunicaçao Social o Governador Civil do Distrito de Braga disse que o encontro visa sensibilizar os autarcas para a necessidade de se constituir uma Comissão Coordenadora para as acções do turismo na região, dada a actividade isolada e pouco eficiente dos municípios nesse campo.

Acrescentou que no âmbito da política global de regionalização adoptada pelo Governo, baseados nos princípios de descentralização e associativismo autárquico necessários ao desenvolvimento turístico das regiões e do país, o Governo Civil de Braga decidiu incluir no seu programa de acção regional uma campanha de sensibilização dos autarcas do distrito.

Aspectos da racionalização do investimento rústico, a promoção do produto com incidência sobre a escala que se deve fazer essa mesma promoção, a constituição de Comissões Regionais e o relato de experiências de alguns responsáveis das Comissões Regionais de turismo constituirão pretextos para a sensibilização perspectivada.

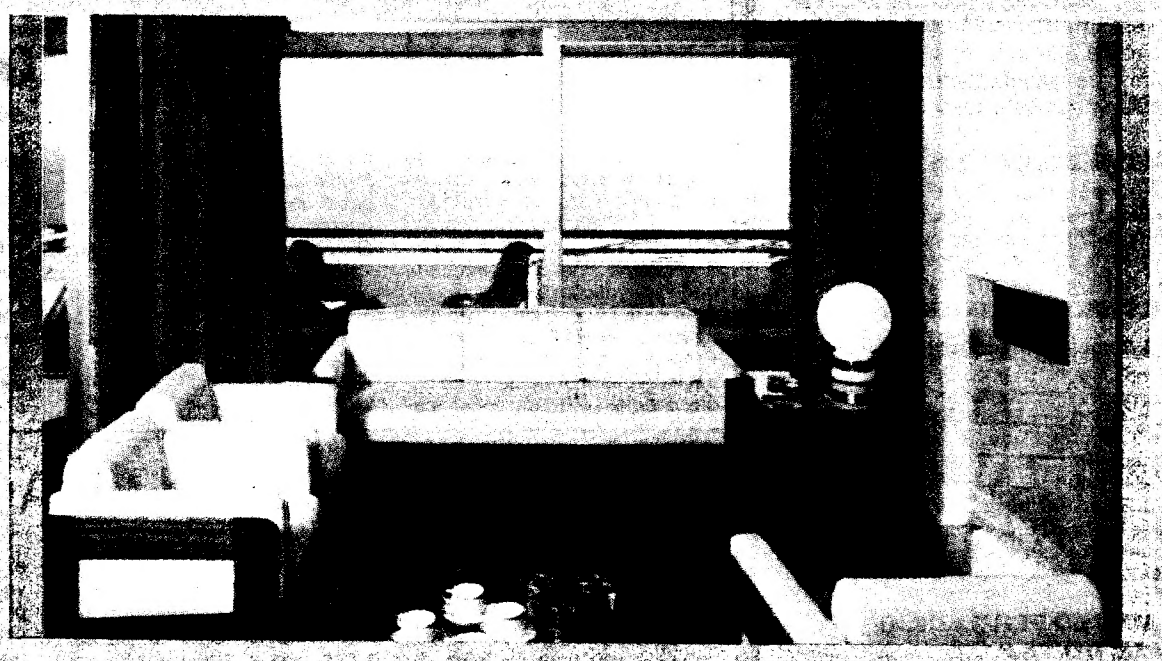
A partir daqui será reforçada a ideia do interesse na constituição de uma Comissão Regional de Turismo do Minho e a sua articulação com a do Alto Minho. Nesse sentido, foram convidados os responsáveis pela problemática do turismo a nível nacional, nomeadamente da zona algarvia, que deverá fazer-se representar por Luís Filipe Madeira e, ainda, operadores turísticos.

TODOS OS ANOS O SEU APARTAMENTO OU FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO EM TROIA VALE MAIS

E TEM UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

Na realidade o valor de aluguer de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é determinado pelas tabelas turísticas que todos os anos são actualizadas.
É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T
Ao comprar uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia,
compra a garantia de, no fim de cada ano,
receber um rendimento que é sempre superior ao que tinha no ano anterior.
O seu rendimento CRESCE DE ANO PARA ANO.

A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T EM TROIA,
É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS:
VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.



ESPAÇO T
O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA, Associadas e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX) Telef.: 55 76 76-55 46 33
ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO Telef.: 203 53
TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 4 41 51 - Ext. 386/387
PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.

SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Os Professores contestam a orientação politico económica que pretende fazer pagar aos professores e à generalidade dos trabalhadores portugueses a crise económica em que o País está mergulhado. E a prova que é esta e não outra a orientação aí está o pacote fiscal decidido pelo Governo e aprovado na AR: ir buscar 18 milhões de contos aos salários dos trabalhadores e 1 milhão apenas aos rendimentos do capital.

O comportamento do Governo, em geral e do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Administração Pública, em particular tem-se caracterizado, pela imposição, pela ausência de seriedade, pelo desrespeito pelas organizações sindicais representativas, esse desrespeito atinge mesmo compromissos já assumidos em lei.

Assim os professores da Grande Lisboa decidiram participar na

MANIFESTAÇÃO
SÁBADO — 15 DE OUTUBRO
15.00 H
(CONCENTRAÇÃO JUNTO À AV. FONTES PEREIRA DE MELO)

— DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
— MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO
— MELHORES SALÁRIOS PARA OS PROFESSORES
— MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS ESCOLAS
— EDUCAÇÃO: UM DIREITO, NÃO UM PRIVILÉGIO

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

Concelho de Lisboa — Sector 10 — Est. das Amoreiras de 116 a 138, Est. Manique, Qt.ª da Vinha Galega e Est. do Pisa-Pimenta (das 8 às 12 h).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

Concelho de Oeiras — 1. Zona — Oeiras: Qt.ª Palmeiras e Qt.ª Marquês (das 8 às 14 h).

Concelho de Cascais — 2. Zona — Monte Estoril: Av. Faial, Av. Sanfre, R. Calhariz e R. Açores. Rana: R. José Freire, R. do Comércio, Pta. da Sociedade, Pta. Rana, R. dos Girassóis, Est. Zambujal e imediações (das 8 às 14 h).
Concelho de Sintra — 3. Zona — Queluz: B. Conde de Almeida Araújo, B. dos Afonsos e imediações. Casal de Cambra: toda a zona do lado esquerdo da estrada principal no sentido Belas - Caneças (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

Concelho de Mafra — 4. Zona — Póvoa da Galega, Av. de Portugal, R. da Paz, R. do Pinhal, R. do Norte, R. do Poço, R. das Andorinhas, R. Serrita, R. Casal do Pedregulho, Est. de Vila Canas e imediações (das 8 às 14 h).

Concelho de Alenquer — 5. Zona — Est. Nacional 1 (entre a ponte de St.ª Catarina e o Pedrógão), Chegranças, Marés, Casal Porém, Carapinha (parte), Aldeia da Ota, Abrigada, Casal Pedreira e Ota. Est. Nacional, Lg. Dr. Mário Madeira, Lg. do Paço e imediações (das 8 às 14 h).

Concelho de Vila Franca de Xira — 6. Zona — Tojais, Adanaia, Pardieiro, Calhandriz, A-dos-Melros, Fazendinha, A-dos-Potes, Encosta da Fonte, Arcena, Bom Sucesso, S. Romão, Alverca (parte), Cruz das Almas e Aldeia do Sobralinho (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

Concelho de Loures — 7. Zona — Pontinha: R. St.° Eloy e zona circundante. Loures: Fanqueiro, Qt.ª Nova e S. Roque. St.° Antão do Tojal: Manjoeira, Zambugeiro, A-das-Lebres, Pinteus e B. do Tazim. Fanhões, Torre da Bezoeira e Casalinhos. S. Julião do Tojal, B. da Junqueira e Zambujal. Bucelas e Vila do Rei. Camarate: B. das Torres, Az. dos Fetais, Av. Salgado de Oliveira e R. Teodoro Maria de Oliveira (das 7 às 15 h).

comunicação social

Liberdade de Imprensa posta em causa na RFA?

A liberdade de Imprensa parece ter sido posta em causa na RFA, por ocasião do recente despedimento de um jornalista da Televisão alemã-federal, devido às suas posições demasiado favoráveis aos pacifistas — pensam os observadores na capital federal (Bona).

O caso, que põe, paradoxalmente, em causa um membro do Partido Cristão-Democrata, no Poder em Bona, Franz Alt, apresentador de «Report» (ARD, primeiro canal), um dos mais célebres programas de informação televisiva da RFA, ainda vai fazer correr muita tinta. Tanto mais que eclodiu na véspera da «Semana de Acção Pacifista» contra a instalação dos euromísseis na RFA, no caso de não se chegar a acordo nas negociações euroestratégicas de Genebra.

Franz Alt nunca escondeu as suas simpatias pelos ideais do pacifismo alemão, contrariamente à opinião geral dos seus amigos políticos, tendo chegado mesmo a escrever um livro sobre o assunto, intitulado «A Paz é Possível», que teve um grande êxito na Alemanha Federal.

Além disso, foi, nos últimos tempos, um dos principais organizadores da campanha de acção pacifista «Jejum pela Paz», durante a qual várias pessoas fizeram greve da fome com vista a chamarem a atenção dos responsáveis políticos para o carácter insensato de uma guerra nuclear.

Fiel às suas ideias, Franz Alt exprimiu-se mais uma vez no seu programa, no princípio do mês.No dia 4 de Outubro, o Conselho de Administração de Rádio Baden-Baden («Suedwestfunk», conservador), a entidade patronal do jornalista vedeta decidiu suspendê-lo por tempo indeterminado, considerando que ele «já não podia garantir a objectividade da série Report».

«O envolvimento pessoal de um jornalista e a profissão que ele exerce são duas coisas diferentes» — explicou ainda a «Suedwestfunk».

Esta medida provocou imediatamente uma onda de protestos no próprio seio do Partido Cristão-Democrata, do Conselho de Redacção do «Report» e da Imprensa alemã-federal em geral.

Para a «Junge Union», organização da juventude cristã-democrata, «esta sanção representa um ataque insensato ao jornalista envolvido».

Embora não partilhem as ideias de Franz Alt, os membros da «Junge Union» indicaram «que se trata de um atentado escandaloso à liberdade de opinião e de Imprensa». O Conselho de Redacção da «Report» disse, por seu turno, ser «vergonhoso que os telespectadores não tenham podido dar a sua opinião».

O próprio interessado considerou que a medida tomada contra si «fora um reflexo de defesa política». (...) «Não compreendo que se possa ter tanto medo neste país a propósito de simples declaração ou de um livro» — acentuou o jornalista.

Os adversários da medida de suspensão dizem igualmente que «a decisão provocou exactamente o efeito contrário ao que se desejava. Franz Alt tornou-se assim, contra sua vontade, «uma figura de proa do movimento pacifista», indicam os mesmos meios.

Seja como for, o jornalista da «Report» passou a ser, de um dia para o outro, um símbolo para a liberdade de Imprensa na RFA.

Governo não admite rever resolução sobre EPNC

«O Governo não admite rever a resolução sobre a EPNC e considera que a cisão do sector jornalístico da empresa deverá conduzir a uma única que publique o 'Diário de Notícias' e 'A Capital' – esta a opinião do CDS, através de informação ontem prestada pelo secretário de Estado Anselmo Rodrigues, face a perguntas do deputado Gomes de Pinho, durante uma reunião daquele membro do Governo com a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias.

Sobre o próximo aumento de preço dos jornais, o CDS afirma que o secretário de Estado informou «não ter o Governo dado, nessa matéria, qualquer indicação às empresas públicas sob a sua tutela».

Em comunicado à Imprensa, o CDS considera que «não foi possível obter resposta à maioria das questões apresentadas, designadamente sobre a posição relativa à concessão de um canal de televisão à Igreja, matéria sobre a qual há declarações contraditórias de responsáveis do PS e do PSD, ou a eventual privatização de empresas jornalísticas».

Está prevista nova reunião para uma análise global da «grave situação da Comunicação Social, em que se verifica uma clara discriminação contra os partidos da Oposição e governamentalização dos principais serviços noticiosos – e em que se confirma que o Governo não dispõe de meios para garantir o pagamento de salários a partir de Setembro», acrescenta o CDS.

Porte pago regional

A Comissão de Apoio à Imprensa Regional decidiu sugerir à Direcção-Geral da Comunicação Social que estude a aplicação do porte pago exclusivamente a jornais de informação geral, com exclusão das outras publicações.

«Noutros países europeus onde se praticam taxas preferenciais para jornais, estas não são aplicáveis às publicações exclusivamente publicitárias nem às especializadas no tratamento de um único tema» — diz um comunicado da Comissão.

Nesse documento, a Comissão de Apoio à Imprensa Regional informa que apreciou as conclusões do Encontro/Reflexão da Imprensa Regional realizado em Oliveira de Azeméis — e que «muitas delas correspondem a necessidades e interesses já levantados pela Comissão de Apoio anteriormente.»

Em consequência disso, «resolveu apresentá-los às entidades competentes para se encontrarem as soluções práticas adequadas».

A Comissão considerou de «muito interesse» contactar com o FAOJ no sentido de desenvolver acções que possibilitem a promoção da Imprensa nas escolas, nomeadamente pela ligação activa entre essas escolas e os jornais locais, como é prática prosseguida há muitos anos noutros países».

"El Colombiano"

O jornalista e proprietário do diário «El Colombiano», de Meddelin, Julio Hernandez Fernandez, faleceu aos 81 anos na quarta-feira passada.

Para além de ter dirigido desde 1932 «El Colombiano», um dos mais importantes diários do país, fundou também os periódicos «La República de Bogotá» e «El País de Cali» e criou a «Associação de Jornais Colombianos» (Andiários), que reúne todos os meios de comunicação escrita da nação.

Como educador, foi co-fundador da Universidade Política Boliviana e professor de línguas em diversos estabelecimentos superiores de Meddelin.

O falecimento de Hernandez Fernandez comoveu todos os meios de comunicação do país, já que muitas das principais figuras do jornalismo e da política foram seus alunos, entre os quais o presidente da República, Belisário Bettancourt.

O funeral de Hernandez efectuou-se hoje em Meddelin, onde nasceu em 10 de Fevereiro de 1902.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 3

cuária de pastoreio. Apropriava-se terra à balda. A grande dimensão fascinava o português pequenino que mal tinha de seu uma medalha de terra nas encostas do Marão ou de Montezinho.

Fizemos, por lá, uns colonatos para brancos. No Cunene, na Cela, no Limpopo. Para este último fizemos seguir uns centos de açorianos livrados à fúria das lavas do vulcão dos Capelinhos.

Obras menores, quase ridículas que não conseguiam atingir o objectivo para que foram projectadas – a criação de verdadeiros agricultores brancos que se ocupassem, eles próprios, das explorações agrícolas e delas vivessem.

★ ★
★

Sob o ponto de vista técnico, quer no que respeita ao açúcar quer ao algodão, quer ao cafe, particularmente nos últimos vinte anos houve uma nítida situação de progresso. Mesmo mais: praticavam-se técnicas de vanguarda apoiadas numa grande experiência e conhecimento de factores locais. Talvez não houvesse melhor em toda a África.

★ ★
★

Nunca soubemos ou não quisemos construir uma agricultura para os povos de Angola, da Guiné e Moçambique.

Levámos-lhe, é certo, o milho, a mandioca, a batata, os animais domésticos, mas não fizemos deles autênticos e verdadeiros agricultores.

As sociedades primitivas que à nossa chegada praticavam a economia de colheita pouco mais evoluiram.

Certos aspectos particulares de comportamento, ou aparente modo de estar dito civilizado, não prejudicam a afirmação.

Em certos casos como, por exemplo, no reino do Congo devemos ter atrasado de forma precisa a evolução normal com a ocupação desenfreada de lavoiras privadas. Mas só aí?

Não fizemos agricultores, não fizemos quadros. Em muitos casos desenraizámos as populações dos seus meios e dos seus estádios. Ensinámos-lhe pouco ou nada.

O que aprenderam foi à sua custa.

O ocupante ensina pouco.

Por tudo isto a descolonização foi terrível. Os povos de Angola e Moçambique que sofreram durante quinhentos anos todo o fardo da colonização, ao proclamarem a sua independência e a sua liberdade, vão ainda sofrer durante longas décadas as consequências da queda e da desorganização do sistema produtivo colonialista que a nossa saída acarretou.

Mas tinha de ser. A liberdade tem o seu preço.

Ninguém como Samora Machel exprime melhor esta dor.

O seu realismo e a sua humanidade fazem esquecer as raivas de cinco séculos e acreditar numa cooperação fecunda com independência e liberdade, para o desenvolvimento de Moçambique.

Montar um novo sistema produtivo, adquirir a tecnologia necessária e formar os quadros,é uma tarefa gigantesca e aliciante.

Este o projecto e que exige uma cooperação estreita e clara entre os dois países, sem os complexos do ex-colonizador e do ex-colonizado.

Passou o tempo em que do alto das falésias do Lobito, olhando o porto, dizíamos com humor negro, ao ver os guindastes a descarregar, dia e noite, os barris de vinho que chegara mais uma remessa de alfaias agrícolas.

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

Uma questão de educação

«EU sou ministro, eu sou poder, eu estive preso, sei o que é informação, não admito censuras!»

Quem assim se expressava, no passado dia 11 do corrente, era José Augsto Seabra, ministro da Educação, perante o jornalista da RTP Adelino Ramos. Aquele profissional comparecia no gabinete ministerial por motivo de uma reportagem que, no dia anterior, passara na Televisão relativa à abertura das aulas. Uma estagiária da RTP (e estamo-nos a apoiar no semanário «O Jornal», edição de hoje) teria obtido, sobre a abertura das aulas, elementos concretos do lado dos Sindicatos, o mesmo não se tendo verificado de parte do ME.

Para «compensar» a imagem nada favorável da actuação do Ministério foi então acordado entre a hierarquia da Informação e o ME que no dia seguinte uma equipa da RTP se deslocaria à Avenida 5 de Outubro. O ministro, em dois minutos, poria os pontos nos «ii» quanto à reportagem do dia anterior – contestaria, enfim, as posições e os números que os Sindicatos haviam adiantado.

Ali se apresentou, por conseguinte, o jornalista Adelino Ramos, da RTP, que de José Augusto Seabra ouviria as seguintes palavras:

«As minhas declarações terão de ser passadas na íntegra, e quero que o senhor se comprometa aqui e já nesse sentido.»

O jornalista da RTP diria ao ministro que o tempo da emissão competiria aos seus superiores.

Veio então a explosão, acima mencionada de José Augusto Seabra:

«Eu sou ministro, eu sou poder, eu estive preso, sei o que é informação, não admito censura!»

Depois, ministro pegou no telefone, ligou a Palma Ferreira, presidente da RTP, e exigiria o seu direito de expressão – não dois minutos, mas o tempo de todas as suas palavras. Palma Ferreira ordenou a Adelino Ramos que fizesse a entrevista e regressasse aos estúdios. Ver-se-ia depois o que haveria a fazer.

Resumindo: a entrevista foi passada na íntegra. Reuniu-se posteriormente o Conselho de Redacção da RTP, que considerou uma intromissão do ministro da Educação a sua atitude no exercício da actividade dornalística e na orientação política informativa da Televisão.

Resumindo mais: a RTP estatizada continua a ser «governamentalizada.»

E resumindo mais ainda: é necessário que o pudor se institucionalize entre as hierarquias que o nosso país compreende. Ou não terá de ser assim, para boa compreensão de todos nós? Trata-se, pura e simplesmente, de uma questão de Educação-/educação, ora com maiúscula, ora minúscula.

Paulo Jorge em Lisboa para caracterizar o estado das relações luso-angolanas

Vindo de Nova Iorque encontra-se em Lisboa, onde chegou esta manhã, o ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola, Paulo Jorge. Esta tarde o ministro angolano terá um encontro no Ministério dos Negócios Estrangeiros com o seu homólogo Jaime Gama.

Paulo Jorge participou na Assembleia Geral das Nações Unidas e a sua breve passagem por Lisboa deve-se a um desejo manifestado nesse sentido pelo responsável da política externa portuguesa.

Em breves declarações aos jornalistas, o ministro das Relações Exteriores da RPA disse estar em Lisboa para encontrar novas perspectivas e atingir um desenvolvimento harmonioso das relações com Portugal. «Há um Governo novo – afirmou – e certamente haverá novas ideias».

Salientou ainda que há muitos aspectos a abordar com o novo Governo português, de forma a caracterizar o estado actual das relações luso-angolanas.

Recorde-se que Paulo Jorge chegou a Lisboa dois dias depois do lamentável incidente provocado pelas autoridades portuguesas que prenderam um alto responsável do MPLA no Aeroporto da Portela, sob a alegação de que este tinha um mandado de captura por ter desertado do Exército Português... em 1972.

Este incidente causou mal-estar em Luanda, onde foi considerado pelas autoridades angolanas como uma atitude arbitrária e provocatória.

Em Belém o impacto não foi menor. Poderá mesmo falar-se de indignação. Um dos mais próximos assessores do Presidente da República seguiu o caso imediatamente e acompanhou mesmo o dirigente angolano à Embaixada após a sua libertação.

A tão despropositado quanto grotesco incidente corresponderia um imediato pedido de desculpas, mas até agora não há conhecimento público de que as autoridades portuguesas o tenham feito.

As condições em que vai decorrer o encontro dos responsáveis pela política externa dos dois países não são por isso as ideiais.

Esta tarde também, Paulo Jorge será recebido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Admite-se também que possa vir a encontrar-se com o presidente Ramalho Eanes mas até ao fim da manhã Belém não tinha nada em agenda nesse sentido.

Paulo Jorge deixará Portugal amanhã.

Criação de Municípios pode implicar referendo

Proposta de lei do Governo foi ontem entregue em S. Bento

O Governo entregou ontem na Assembleia da República a Proposta de Lei-Quadro para a criação de novas autarquias, que começará a ser discutida na próxima segunda-feira, quando se iniciar a sessão legislativa.

A proposta, que foi ontem aprovada em Conselho de Ministros e logo apresentada à Comissão Permanente da AR, prevê a consulta às populações, através dos órgãos autárquicos e por referendo, sobre a criação dos novos municípios. Ao mesmo tempo, define os condicionalismos geográficos e populacionais quer do município a criar quer dos afectados por essas decisões.

Em S. Bento vai ser debatido também um projecto sobre o mesmo assunto apresentado pelo CDS.

E, logo de seguida, depois de a versão final do diploma ser aprovada, em princípio na quinta-feira, a questão de Vizela vai ser discutida no Parlamento. PCP e PS apresentarão à discussão dois projectos de lei que autonomizam Vizela de Guimarães.

Nos dias 21 e 24 a Assembleia vai analisar os projectos de lei de enquadramento orçamental, apresentadas pelo PS, PCP e PSD, que quando forem transformadas em lei vão permitir a discussão em pormenor do Orçamento de Estado para 1984, que na segunda-feira deve dar entrada no Parlamento.

A 25 e 26, a situação económica será discutida por iniciativa dos comunistas, que apresentaram há tempos uma interpelação ao Governo, agora agendada para subir a plenário.

Veiga de Oliveira não sai

O deputado Veiga de Oliveira não vai abandonar o Parlamento. Uma fonte do Grupo Parlamentar comunista na AR contactada pelo DL garantiu que aquele deputado não apresentou, nem tenciona apresentar nenhum pedido no sentido de suspender o seu mandato de deputado. O semanário «O Jornal» tinha anunciado há semanas a existência de divergências entre Veiga de Oliveira e o Grupo Parlamentar do PCP que se teriam traduzido no seu afastamento do Secretariado. Hoje revelava que o deputado iria pedir a suspensão do mandato. Segundo aquele semanário, razões de ordem política, de relacionamento no Grupo Parlamentar e, ainda, de natureza pessoal, teriam motivado a atitude de Veiga de Oliveira, desmentida pelo Grupo Parlamentar Comunista.

Não há massa

RTP não vai ao Festival da OTI

A Radiotelevisão Portuguesa (RTP) não participará este ano no festival da OTI. Um informador da RTP adiantou que a decisão se deve «a uma selecção que se tem de fazer» nos festivais ou outros certames para os quais a televisão portuguesa seja convidada.

«Há uma política de restrições de despesas actualmente na empresa que tem de ser cumprida» – disse, adiantando que «só a necessária ligação por satélite seria demasiado onerosa para a RTP».

O festival da OTI (Organização da Televisão Ibero-Americana) deste ano realizar-se-á no próximo dia 29 de Outubro em Washington.

Foi na conversa da loira

Recepcionista recebeu cem dólares falsos

O recepcionista Mário José Tentugal Costa, do Hotel Infante Sagres, foi burlado há dias por uma senhora de cabelo loiro que lhe apanhou 12 contos a troco de uma nota de 100 dólares falsos. A senhora apresentou-se na recepção daquele hotel dizendo que precisava de fazer umas compras, mas que os bancos já estavam fechados e, por sinal, só tinha «dólares». Solícito, o recepcionista cambiou a nota à senhora, com o seu próprio dinheiro.

No dia seguinte, Mario Costa dirigiu-se a uma dependência bancária onde tentou cambiar a nota, mas logo foi informado que a mesma era falsa. Assim sendo, o recepcionista dirigiu-se ao pelotão de segurança da PSP, onde forneceu detalhes relativos à senhora que, anteontem foi detectada na Rua da Fábrica e identificada como Ana Maria da Fonseca Monteiro, moradora no Bairro do eng. Machado Vaz.

Cinco milhões de crianças em perigo de vida

Cinco milhões de crianças pelo menos, vão morrer este ano na indiferença geral, vítimas de diarreia. E no entanto dispomos dos meios para prevenir essas mortes, afirmou, 4.ª feira, Hans Hoegh, secretário-geral da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, no encerramento da terceira sessão da Assembleia geral da liga.

Na sequência deste apelo do secretário-geral, foi adoptado um programa de prevenção e cura das afecções diarreicas, flagelo mortal para as crianças em inúmeros países do terceiro mundo.

Peregrinação tradicionalista não autorizada a ir a Lourdes

O reverendo Louis Coache, animador do grupo Combate da Fé, um dos movimentos tradicionalistas franceses, organiza uma peregrinação a Lourdes em 30 de Outubro embora não lhe tenha sido autorizado o acesso ao Santuário, sabe-se nos círculos tradicionalistas de Paris.

Esta «peregrinação para o regresso da verdadeira fé e da missa tradicional», organizada por ocasião da festa de Cristo-Rei e do encerramento do Mês do Rosário, deverá reunir um milhar de fiéis, vindos «de toda a França e do estrangeiro», precisam da mesma fonte.

Participam na organização outros movimentos tradicionalistas franceses, como o Credo (Michel de Saint-Pierre) e a Associação Noel Pinot».

Gasolina super quase gratuita faz secar as estações da "SECA"

A gasolina super, gratuita, ou quase, em certas estações de serviço de Bruxelas era esta a inefável surpresa que aguardava os automobilistas de Bruxelas nas estações de serviço duma companhia de petróleo belga, que decidiu «oferecer» a super e só fazer pagar as taxas.

Assim, ao vender um litro de super por 14 francos belgas (cerca de 31 escudos), em vez de 34 francos belgas (cerca de 75 escudos), as estações «SECA» bateram o recorde absoluto na guerra das baixas de preços que se está a travar na Bélgica.

A notícia espalhou-se imediatamente e constituíram-se enormes bichas de automóveis nas imediações das estações da «SECA».

Para visitar a campa da mãe feriu uma dezena de pessoas

Um napolitano feriu oito pessoas e danificou uma dezena de veículos na quinta-feira com um autocarro que havia desviado.

Aproveitando a ausência do motorista do «135» que tinha ido telefonar à companhia para dar conta de um problema técnico de pouca monta, Michele Fantuzzi, de 36 anos, furtou o autocarro, mandou descer os vinte passageiros que nele se encontravam e pôs-se ao volante, dirigindo-se ao cemitério e, em grande velocidade, embateu em oito peões e numa dezena de veículos.

Não conseguiu chegar ao cemitério de Poggireale, onde pretendia visitar a campa da mãe, pois o autocarro acabou por embater numa parede.

Jacques Cousteau atravessa Atlântico num "moinho de vento"

O oceanógrafo francês Jacques Yves Cousteau, largou ontem à tarde do porto de Tanger, a bordo de um velho catamarã com o qual tentará fazer a travessia do Atlântico para provar a viabilidade de uma nova técnica de propulsão eólica.

O catamarã, que recebeu o nome adequado de «Moinho de Vento», deverá alcançar o porto de Nova Iorque, dentro de 4 a 5 semanas.

A aplicação da nova técnica de aproveitamento da força do vento é entendida como mero complemento da propulsão clássica, mas para que a prova seja concludente, o comandante Cousteau, decidiu não utilizar nesta travessia o motor da sua embarcação.

Espanha não quer resíduos nucleares no mar

O representante espanhol à vigésima sétima conferência geral da Organização Internacional de Energia Atómica (OIEA), reunida em Viena, apelou na sessão de quinta-feira à cessação do depósito de resíduos nucleares no mar.

Gonzalo Madrid, chefe da delegação espanhola, à conferência afirmou que o seu Governo encara com «especial preocupação» a questão do depósito no mar de resíduos radioactivos, tendo apelado aos 93 países presentes na reunião para que terminem essas «operações irreversíveis».

Para sustentar o seu apelo, o representante espanhol citou a resolução aprovada na anterior conferência da OIEA que recomendou «como mais adequado e praticável» o armazenamento dos resíduos nucleares sob a terra.

Situação da seca não evolui em Espanha

A situação provocada pela seca, e Espanha mantém-se estacionária nos últimos dias, com um total de 422 localidades em «Alarme Vermelho», informou ontem a Direcção Geral de Protecção Civil.

O número de localidades nesta situação aumentou apenas em duas, nas últimas duas semanas, com um total de 1 048 000 habitantes.

De acordo com as mesmas fontes, 257 localidades em «Alarme Vermelho» com 810 mil habitantes, têm o fornecimento de água limitado a menos de cinco horas diárias.

As restantes 165 localidades, com 237 mil habitantes, são abastecidas através de camiões cisterna.

Quanto à cidade de Madrid e arredores, cujo abastecimento se encontra já afectado pela seca, ainda não foram adoptadas medidas restritivas.

24 horas

Três mortos no sexto protesto chileno

Um jovem de 17 anos foi morto a tiro, quinta-feira à noite, num bairro da zona sul de Santiago – confirmou hoje o comandante do corpo de carabineiros.

Este óbito eleva para três mortos, mais de 10 feridos e 170 detidos o balanço provisório do Sexto Protesto Nacional contra o regime militar chileno, convocado pelos sindicatos e os partidos da esquerda de 11 a 13 de Outubro.

Uma jovem de 20 anos foi morta a tiro quarta-feira em Conception, 500 quilómetros ao sul de Santiago.

Um cabo carabineiro foi atacado por um comando de três homens num bairro de Santiago e foi abatido a tiro.

Demissão de Luns em Dezembro?

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), Joseph Luns, apresentará a demissão do cargo no próximo mês de Dezembro – disse ontem a televisão holandesa. Luns, 72 anos e de nacionalidade holandesa, afirmou que um dos prováveis sucessores no seu cargo será o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros Lord Carrington – adiantou a mesma fonte. No entanto, Lord Carrington, qualificou na quinta-feira à noite de «pura especulação» as informações segundo as quais poderá suceder a Joseph Luns como secretário-geral da NATO.

Novo partido centrista

Diversos homens políticos espanhóis, pertencentes ao centro ou a diferentes partidos regionais ou sem filiação, constituíram quinta-feira em Madrid, uma comissão destinada a formar as bases dum novo partido de «ideologia liberal e de estrutura federal». Numa conferência de Imprensa, os membros fundadores indicaram que a nova formação, intitulada Partido Reformista, teria por vocação o reagrupamento dos vários partidos do centro.

Cessar-fogo em Tripoli

Uma calma precária reinava na quinta-feira à noite em Tripoli (capital do norte do Líbano) após o novo acordo de cessar-fogo entrado em vigor às 17 horas locais (15 de Lisboa) enquanto o último balanço das vítimas dos recontros se elevava a mais de 80 mortos nas últimas 48 horas, noticiam os correspondentes de Imprensa na cidade.

Espanha vai produzir mísseis

O governo espanhol decidiu financiar um programa de fabricação, pela indústria nacional, de mísseis antiaéreos e antitanques para equipar as Forças Armadas espanholas e exportar – revelou fonte oficial citada hoje pela agência EFE.

O governo espanhol dedicará 500 milhões de dólares à compra de tecnologia necessária para o fabrico das novas armas na empresa nacional Santa Bárbara.

Polícia polaca dispersa manifestação

As forças policiais intervieram ontem à noite em Nova Huta (grande arrabalde operário de Cracóvia), utilizando granadas lacrimogéneas para dispersar mais de um milhar de manifestantes que tinham formado um desfile atrás duma bandeira do Solidariedade.

Segundo testemunhos, os manifestantes, jovens na sua maioria, acabavam de assitir, na Igreja de Arche a uma missa em memória de Bogdan Wlosik, jovem operário morto em Outurbo de 1982 pela milícia, numa manifestação.

Mulheres filipinas exigem demissão de Marcos

Cerca de 30 mil mulheres reprsentando todos os sectores da sociedade filipina manifestaram-se no bairro financeiro de Makati, em Manila, exigindo a demissão do presidente Ferdinando Marcos e o restabelecimento das liberdades democráticas.

Encabeçavam a manifestação, convocada pela Organização Nacional de Mulheres Filipinas (ONM), Corazon Aquino, viúva do dirigente oposocionista assasssinado em Agosto, Benigno Aquino, a presidente da ONM e ex-senadora Eva Estrada Kalaw e uma antiga miss internacional, Aurora Pijuan.

Atentados em Nova Deli

Dois atentados à bomba perpetrados ontem em cinemas dos arredores de Nova Deli fizeram pelo menos três mortos, e doze feridos, soube-se de fonte policial.

Os autores dos atentados utilizaram certamente granadas, indica a Polícia indiana, precisando que não dispõe de qualquer indicação sobre o móbil desses actos.

Samora Machel condecorado

No primeiro dia da sua visita oficial e de amizade à Jugoslávia, o presidente moçambicano, foi hoje condecorado com a ordem Grande Estrela, o mais importante galardão atribuído a personalidades que visitem o país.

A grande ordem atribuída a Samora Machel, pelo presidente da República jugoslava, Mika Spljak, é testemunha das excelentes relações de amizade e cooperação entre os povos dos dois países.

Atentado em Renteria

Um guarda civil morreu ontem num atentado na cidade basca de Renteria, perpetrado por elementos da ETA, anunciou a Polícia.

O atentado registou-se às 14 h. 20 locais (13 h. 20 de Lisboa). Dois jovens dispararam uma pistola contra o guarda civil, trajando à paisana, e fugiram num automóvel — segundo as informações disponíveis.

Dissidente soviético condenado

Um líder do Movimento pela Instauração da Confiança entre a URSS e os EUA, o filólogo Oleg Radzinsky, 25 anos, foi hoje condenado a um ano de prisão por «propaganda anti-soviética».

Com esta pena, as autoridades soviéticas parecem manter a política de atribuir sentenças suaves aos membros do grupo. Os dissidentes ligados a outros movimentos são presos por períodos mais longos.

Praticamente certa a recandidatura de Reagan

Comité "Reagan-Bush 84" em actividade a partir de segunda-feira

O presidente Ronald Reagan aprovou formalmente, na quinta-feira, a formação do comité para a sua reeleição em Novembro de 1984, sem com isso se comprometer definitivamente a ser candidato nas próximas eleições presidenciais.

O senador Paulo Laxalt, presidente do Partido Republicano, anunciou no final de um encontro com Reagan, na Casa Branca, que tinha obtido o acordo do presidente para a abertura, na segunda-feira, do comité Reagan-Bush 84, primeiro passo concreto de uma eventual campanha com vista à reeleição do actual ocupante da Casa Branca.

O presidente americano assinará na segunda-feira uma declaração de candidatura que será entregue à Comissão Federal das Eleições, fazendo de Ronald Reagan o «candidato legal» às eleições de 1984, anunciou o senador Laxalt (Nevada) que foi sondado para presidir à campanha.

Laxalt precisou que o presidente Reagan não lhe tinha dito se tomará a decisão final quanto a uma candidatura a segundo mandato, mas, acrescentou, «não tenho qualquer dúvida» quanto a esse ponto.

Segundo Laxalt, um dos homens políticos mais próximos do presidente Reagan, este deseja aguardar o final da sessão parlamentar, que termina em 20 de Novembro, para fazer o anúncio solene e oficial de candidatura. Este anúnico deverá ocorrer nos dias que se seguirão ao adiamento do Congresso, acrescentou o senador.

A saúde deficiente da esposa do presidente, Nancy Reagan, suscitou recentemente especulações segundo as quais Reagan poderia renunciar à recandidatura. O presidente Reagan afastou ele próprio, esse «rumores», declarando que sua esposa «estava bem».

Clark substitui Watt

Ronald Reagan anunciou ontem que o seu conselheiro para a Segurança Nacional William Clark irá substituir James Watt no cargo de secretário do Interior. James Watt tinha-se demitido no passado domingo.

O presidente Reagan não precisou quem substituirá Clark.

Reagan fez este anúncio surpresa ao responder a perguntas que lhe foram feitas por dirigentes de organizações religiosas, que eram recebidos na Casa Branca.

A decisão de Ronald Reagan de nomear William Clark para a chefia da Secretaria norte-americana do Interior provocou profunda surpresa nos meios políticos e jornalísticos de Washington.

Clark era considerado como o «braço direito» do presidente, tanto a nível de política nacional, como externa.

A Imprensa norte-americana apontava frequentemente Clark como um dos principais obreiros da política externa norte-americana nos últimos meses, principalmente para a América Central.

Foi notório, por várias vezes, o antagonismo entre Clark e o secretário de Estado George Shultz. Contudo, Clark é considerado um dos «flacões» em que Reagan se apoia para exercer a sua política de força.

Comunicado da ETA militar lido nos telejornais espanhóis

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) — A organização terrorista ETA político-militar conseguiu esta madrugada criar problemas ao governo socialista de Felipe Gonzalez, ao exigir que a televisão estatal lesse um comunicado seu nas emissões informativas das três da tarde e das oito da noite. Se isso não acontecesse, afirma um comunicado que a ETA-PM fez chegar ao jornal basco «Dea», matariam o capitão Alberto Martin, sequestrado em Bilbau no passado dia 6.

A família do capitão Martin, dos serviços auxiliares de farmácia, lançou um dramático apelo aos meios de comunicação, para que publiquem o comunicado da ETA-PM, o que no passado fim-de-semana tanto a TVE como os jornais se negaram a fazer. Os familiares do sequestrado convocaram uma reunião urgente dos directores dos jornais nacionais a fim de discutir se eticamente devem ou não publicar o comunicado terrorista. No entanto, parece pouco provável que a maioria dos directores esteja presente à reunião convocada para a 1 hora da tarde de hoje.

Este episódio coincide com uma nova onda de assassinatos por parte da ETA militar que a noite passada assassinou um guarda civil desarmado em Renteria, Guipúscoa.

Paralelamente, os serviços policiais, que parecem estar cada vez mais fraccionados e desorganizados, segundo se depreende dos desentendimentos internos «filtrados» pela imprensa, parecem ter detectado tentativas de renascimento de terrorismo de ultra-direita que, segundo alguns meios de comunicação estaria a preparar uma «ofensiva» por alturas da comemoração do oitavo aniversário de Franco, no dia 20 de Novembro.

Com este preocupante panorama como pano de fundo, Felipe Gonzalez iniciou uma viagem a Roma, por um lado com o objectivo de acelerar as relações com a comunidade económica europeia e, por outro, a fim de melhorar as relações com a Igreja católica (terá uma entrevista com o Papa). Esta é a primeira de uma série de viagens que Gonzalez efectuará este Outono a capitais europeias, para um relançamento da vacilante política externa espanhola. Absorto nos problemas internos do país, de que oferecemos acima um leve esboço e basicamente preocupado em sair de uma grave crise económica, Gonzalez, segundo ele próprio teria confessado em particular, teria dado pouca atenção à frente exterior. O chefe do governo estará nos dias 11 e 12 de Novembro em Lisboa, onde terá lugar uma importante «cimeira» hispano-portuguesa. O objectivo de Madrid, de que os dois países ibéricos enfrentem em conjunto as negociações com a CEE, estará uma vez mais incluído na agenda das conversações a ter com Mário Soares.

Estados Unidos reforça posições no Golfo Pérsico

Apesar das declarações de quinta-feira do presidente iraquiano Saddam Hussein, segundo as quais os cinco aviões franceses Super-Etendard não tinham ainda sido entregues ao Iraque, as «fontes melhor informadas» mantiham ontem à noite, em Landivisiau (Finistere), que esses cinco aviões foram efectivamente entregues na semana passada.

O mais completo mutismo continua a verificar-se por parte das autoridades francesas. «Recebi ordens extremamente rigorosas para não responder a qualquer pergunta sobre o assunto e acato-as» indicou na quinta-feira à noite o comandante dabase aeronaval de Landivisiau.

Entretanto, os Estados Unidos avisaram o Irão de que poderiam tomar medidas para garantir a liberdade de navegaçãono golfo se Teerão executasse as suas ameaças de bloqueio do Estreito de Ormuz.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, salientou que os EUA considerariam «com grave preocupação qualquer tentativa para interromper» a nevegação comercial no Golfo. Esta, acrescetou é «de uma grande importância para a comunidade internacional».

Em caso de atentado à liberdade de navegação acrescentou, os EUA «tomariam as medidas que fossem consideradas necessárias para proteger os seus interesses e iniciariam consultas de urgência com os estados mais directamente interessados da região, tal comona comunidade internacional».

O Pentágono anunciou, na 3.ª feira, o envo de um poderoso grupo naval com cerca de dois mi «marines» a bordo para o oceano Indico. O porta-aviões «Ranger» e os seus seiu navios de escolta encontram-se já na região há vários dias.

Interrogado sobre a venda pela França de cinco Super-Etensdard ao Iraque, que suscitou as últimas ameaças iranianas de um bloqueio do Estreito de Ormuz, o porta-voz da Casa Branca indicou que os EUA estão a consultar os países interessados.

Mas o Governo americano encara a criação duma força de intervenção rápida jordana ccapaz de entrar em caso de crise, no Golfo Pérsico, revelaram fontes bem informadas qur exigiram anonimato. Segundo estas, os Estados Unidos financiariam e treinariam tal força, cujos elementos seria jordanos. Washington forneceria também de harmonia com um acordo firmado com a Jordânia, o material militar e aviões de combate.

Se prol

Com o bloqueio do por americano «Carl Schutz», ontem na RFA, a primeira jo pacifistas contra a instalaçã canos na Europa. A jornad pação de cerca de quatro por diversas «limpezas» e tentava dispersar os manif vemente ferido na cabeça pensam que o ferimento pelo rodado de um camião. tantes atiraram-se para deb los, que queriam entrar ou ven, cuja entrada está situ

O bloqueio à base militar americana de Bremerhaven e ao porto de Nordenham no Mar do Norte, por onde transita uma grande parte do material da NATO para a RFA. vai constituir, até sábado, o primeiro teste da força dos pacifistas alemães-federais, notam os observadores.

Com efeito, Nordenham é, para dezenas de milhares de manifestantes esperados nos três dias, «o próprio símbolo da ocupação americana na RFA, visto que é lá que chega o equipamento militar destinado aos cerca de 300 mil homens das Forças Armadas Americanas que se encontram na Alemanha.

Apesar dos pacifistas sublinharem o carácter não-violento desta primeira manifestação da «semana de acção pacifista» na RFA, personalidades locais e a polícia esperam «violentos distúrbios». O ministro regional do Interior, Helmut Froehlich, tomou as suas precauções, tendo pedido vários milhares de agentes da polícia como reforço.

Os pacifistas atribuem uma grande importância a esta primeira acção, depois do «pseudobloqueio» à base de Mutlangen, no passado dia 1 de Setembro, no Bade-Wuertemberg, que não conseguiu impe-

Minist

Divergências suscitadas pelo plano económico provocaram ontem a demissão do ministro israelita das Finanças, Ioram Aridor, numa altura em que o governo se encontra sob os ataques da oposição trabalhista.

Pela segunda vez nos últimos quatro dias, o novo governo de Yitzhak Shamir reuniu-se em sessão extraordinária devido à difusão pela Imprensa do plano de Aridor cujo conteúdo era desconhecido da maioria dos ministros.

A reunião de hoje foi pedida pelo vice-primeiro-ministro David Levy para «devolver ao povo a confiança no governo».

O homem da rua segue perplexo e totalmente desorientado as novas medids de política económica aconselhadas pelo economista norte-americano Milton Friedman – refere hoje a Imprensa local.

O líder da oposição trabalhista, Shimon Perez, afirmou hoje: «este governo mente ao povo, tira-lhe os salários e as poupanças e enriquece os bancos e agora quer converter Israe num Estado satélite dos Estados Unidos».

"Outono quente" na RFA

Semana pacifista olonga-se até dia 22

do porto de Nordeham e do quartel hutz», em Remerhaven, começou meira jornada da semana de acções stalação dos novos mísseis ameri- jornada, que contou com a partici- quatro mil pessoas, foi assinalada zas» efectuadas pela Polícia que manifestantes. Um deles foi gra- abeça, mas, testemunhas oculares ento foi provavelmente provocado amião. Com efeito, muitos manifes- ara debaixo dos rodados dos veícu- trar ou sair do porto de Remerha- stá situada ao lado do quartel.

Entretanto, foi conhecida a proibição, por parte do senador ministro do Interior de Berlim Ocidental, do bloqueio ao quartel americano dos «Andrews Barracks» a efectuar amanhã. Por outro lado, o grupo coordenador do movimento pacifista alemão federal classificiou ontem de «mero truque propagandístico dos Estados Unidos» a anunciada intenção de destruição de um terço das ogivas nucleares da NATO na Europa e sobretudo na RFA. Os pacifistas acusaram ainda os Estados Unidos de não negociarem seriamente em Genebra e explicaram que tanto a «opção zero» como as «soluções intermédias», propostas por Washington, conduziriam inevitavelmente à instalação dos euromísseis.

militar ven e o Mar ansita terial cons- meiro fistas n os m é, s de nos lo da RFA, equi- o aos s das anas ema- subli- lento ação cifis- es lo- «vio- istro lmut pre- ários olícia uma pri- seu- ttlan- Se- tem- npe-

dir o acesso da base aos militares. Esta determinação de bloquear, custe o que custar, o acesso a Nordenham, poderá «degenerar» em confrontos com a polícia, pensam os observadores e constituir o lançamento do esperado «Outono Quente».

A semana de acções dos pacifistas continuará depois dos «bloqueios» de Bremerhaven e de Nordenham, com uma série de manifestações que deverá mobilizar vários milhões de pessoas do norte ao sul da RFA, até ao próximo dia 22, segundo os organizadores para protestarem, de maneiras diferentes — bloqueio a bases militares, cadeias humanas, etc. —, contra a provável instalação dos mísseis «Pershing II» e de Cruzeiro no território alemão-federal.

Hoje, cerca de 500 pacifistas querem bloquear, durante 48 horas, uma das quatro entradas da base aérea americana de Ramstein, no Palatinado (Quartel-General da Força Aérea Americana na Europa).

«Ramstein é a placa giratória para a implantação dos mísseis 'Pershing II' na RFA, visto que é aí que será entregue a maior parte das peças soltas dos mísseis», indicou um pacifista. Responsáveis militares americanos não confirmaram nem desmentiram estas afirmações.

A polícia alemã indicou já que considerará tal acção como um delito e que intervirá para garantir a livre entrada dos militares na base. Por seu turno, os pacifistas anunciaram que se deixarão desalojar sem opor resistência. Os observadores notam que os contestatários levaram a cabo movimentos nesse local durante as últimas semanas.

Cadeia humana entre Embaixadas

No próximo sábado, vários milhares de pacifistas procederão a uma série de acções e de manifestações locais em todo o país, a mais importante das quais deverá decorrer em Bona. Mais de 5 mil pessoas formarão uma cadeia humana entre as Embaixadas dos Estados Unidos e da União Soviética, que distam vários quilómetros uma da outra.

Ainda no sábado, em Heldelberg, os manifestantes tencionam cercar o Quartel-General das Forças Armadas terrestres dos Estados Unidos na Europa. As bases americanas de Mannheim, Ettlingen (próximo de Karlsruhe) serão igualmente bloqueados.

A partir de domingo haverá uma série de «jornadas de temas», até ao dia 22, indo desde a dos cristãos e das comunidades religiosas, logo no 1.º dia, com missas a favor da paz, até à jornada dos parlamentos e dos partidos (sexta-feira 21), com o bloqueio não-violento aos Ministérios da Defesa e da Cooperação Económica e «o cerco» do bairro governamental, em Bona, passando pela jornada das mulheres (segunda-feira) e pela das escolas (quinta-feira).

Por último, no sábado 22 de Outubro, são esperadas 200 mil pessoas em Bona, para a reunião popular pacifista durante a qual será organizada, designadamente uma cadeia humana ligando as Embaixadas das potências atómicas em Bona (URSS, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Israel e Índia).

Na base Wuertemberg, os pacifistas querem formar uma cadeia humana de mais de 100 quilómetros de comprimento, entre Estugarda (Quartel-General das Forças Americanas na Europa) e Neu-Ulm (base prevista para a instalação de uma parte dos 108 mísseis «Pershing II»), na Baviera.

Em causa a instalação de mísseis na Bélgica

Mitterrand contestado pelo Partido Socialista Flamengo Belga

O presidente do Partido Socialista Flamengo belga, Karel Van Miert, acusou ontem o presidente francês François Mitterrand de pressionar o Governo de Bruxelas a aceitar a instalação dos novos mísseis nucleares norte-americanos no seu país.

Num comunicado hoje divulgado, o dirigente socialista critica Mitterrand, que se encontra desde quarta-feira na Bélgica, por este ser favorável à instalação dos euromísseis.

«O presidente francês – diz Van Miert – faria um grande favor à segurança europeia se aceitasse a inclusão dos mísseis nucleares do seu país nas conversações de Genebra».

Manifesta ainda estranheza pelo facto de «a França se permitir impor a presença de armas nucleares nos outros países quando não as tolera no seu território e até se retirou da estrutura militar da NATO».

O político flamengo considerou ainda que Paris utiliza a Alemanha Federal, Bélgica, Holanda e Luxemburgo como «zona de amortecimento para se proteger e considera que a instalação dos mísseis «Pershing-2» na Alemanha Federal, é o melhor meio para manter esse país sob tutela política e militar».

Van Miert assinalou que a única forma de obrigar a URSS a reduzir os seus mísseis «SS-20» é «negociar a sério e tomar em linha de conta também as forças nucleares francesas e britânicas que no final desta década poderão atingir as mil ou 1.500 ogivas nucleares».

O presidente François Mitterrand tinha afirmado quarta-feira à noite que é «pessoalmente contra os euromísseis» mas que «o pacifismo está do lado do ocidente e os mísseis no Leste».

François Mitterrand, dirigindo-se ao rei e membros do Governo, num discurso improvisado declarou: «Eu sou pessoalmente contra os euromísseis. Parece que isto surpreende, mas o pacifismo e tudo o que ele cobre encontra-se no ocidente e os mísseis no Leste. Trata-se portanto de uma relação desigual», acrescentou.

No texto oficial do seu discurso, Mitterrand era mais discreto e exprimia a sua «compreensão pela inquietação dos povos, face à acumulação dos mamentos, especialmente os nucleares».

«Mas não nos devemos enganar, acrescentou. Só o equilíbrio é a garantia da paz. Ele deve ser estabelecido ao mais baixo nível possível. Todas as possibilidades de negociação devem ser utilizadas nesse sentido».

O presidente francês entrava assim, directamente, num dos pontos mais difíceis do actual debate político belga, contradizendo desta maneira, os partidos socialistas feancófono e flamengo belgas, empenhados na não instalação dos mísseis Pershing II e Cruise.

Referindo-se ao Chile, Brasil e Uruguai

Parlamento Europeu condena violação dos direitos humanos

O Parlamento Europeu condenou ontem, em Estrasburgo, as violações dos direitos humanos no Chile, Uruguai e Brasil. As três resoluções foram apresentadas pelo grupo socialista, o mais numeroso da Assembleia do Mercado Comum Europeu, com 124 membros.

A Assembleia pediu ao governo chileno a libertação imediata de Pedro Felipe Ramirez, ex-ministro das Minas e Juan Pablo Cardenas, director da revista «Análises», um dos participantes numa manifestação de jornalistas em Santiago.

A resolução condena as acusações formuladas contra os dois detidos, que consistem em «difamação do presidente da República», «perturbação da ordem pública» e «exigências de destituição do governo».

Sobre o Uruguai, exige a «imediata libertação» de 48 mulheres detidas desde 1972, entre as quais Rita Irarburu, de 68 anos.

O documento assinala que o estado de saúde de todas as detidas é «alarmante» devido às torturas permanentes a que são submetidas.

«Rita Irarburu é a mais afectada pelas torturas, além de ter sido submetida a trabalhos forçados e viver em condições deploráveis na Penitenciária de Punta de Rieles» – acrescenta.

O Parlamento Europeu disse desconfiar da posição da ditadura militar uruguaia, dado que o poder judicial não tem competência na libertação dos presos, que por simples decreto do governo podem ver prolongada a sua pena.

Quanto ao Brasil, referiu o caso dos padres europeus Aristide Camio e François Gouriou, condenados em Junho de 1982 pelos tribunais militares a 15 e 10 anos de prisão, respectivamente, por «incitação à rebelião contra a Polícia».

Esta condenação, segundo o Parlamento Europeu, baseou-se em falsos testemunhos. Ao recordar este caso, o Parlamento salientou o papel progressista que está a desempenhar, na América Latina, uma parte considerável do clero que só pretende «socorrer e ficar junto dos mais deserdados».

O Parlamento Eruopeu pediu ainda que o governo de Ancara organize eleições livres na Turquia e que dê ao povo turco a sua soberania.

Governo teria rejeitado plano económico

nistro israelita das Finanças demite-se

pelo aram nistro oram o go- ata- a. imos o de em do à plano des- inis- dida nistro r ao no». per- tado eco- eco- liton Im- aba- mou e ao e as ban- srae. ados

Perez apresentará, na próxima segunda-feira um projecto de lei para dissolver o Parlamento e antecipar as eleições gerais.

A frente comunista Jadash, por seu turno, proporá uma moção de desconfiança contra as últimas medidas económicas do novo governo de Shamir.

A moeda foi desvalorizada há três dias em 23 por cento, os alimentos de primeira necessidade aumentaram 50 por cento e dezenas de milhar de pequenos investidores perderam mil milhões de dólares na bolsa.

No âmbito do plano, o dólar norte-americano circula oficialmente desde ontem em Israel paralelamente à moeda nacional, o Shekel.

Segundo a rádio Israel, a maioria dos ministros rejeitou o novo plano económico de Aridor, que foi a conselhado pelo governo dos Estados Unidos e pelo economista norte-americano Milton Friedman.

Aridor explicou que o plano, elaborado em segredo durante os últimos seis meses, era do conhecimento do ex-primeiro-ministro Menahem Begin e do seu sucessor Shamir.

O ministro disse à rádio que o programa inclui a redução de mil milhões de dólares em despesas públicas e outros mil milhões nos subsídios de Estado aos alimentos e serviços públicos.

A «dolarização»

O projecto de Yoran Aridor, de já não deixar flutuar a moeda israelita e de a ligar ao dólar americano (que terá circulação oficial em Israel) foi recebida com estupefacção em todo o país, tanto por causa das suas consequências previsíveis como pelo modo insólito como foi revelado ao público.

Esta medida espectacular, que privaria as autoridades monetárias israleitas de qualquer influência sobre a cotação do shekel, agora ligado à moeda americana, foi primeiramente revelada pelo vespertino independente «Yedioth Aharonoth». O Ministeŕio das Finanças israelita limitou-se depois a confirmar a exactidão do «essencial das informações» do jornal, sem mais precisões.

A «dolarização» da economia israelita, segundo a expressão já adoptada pela Imprensa, far-se-á «por fases», indicou contudo o porta-voz do Ministério das Finanças, prof. Ezra Sadan, acrescentando que o governo deverá pronunciar-se a partir do próximo domingo sobre esse projecto «vital» para o salvamento da economia israelita.

A renúncia a uma cotação independente do shekel (até agora as autoridades monetárias decidiram diariamente qual o seu valor e utilizavam a desvalorização constante da moeda para compensar uma inflação galopante) marca o fim da política monetária independe apoiada, durante muito tempo, pelo antigo primeiro-ministro Menahem Begin.

Segundo as grandes linhas do projecto, tal como relata o «Yedioth Aharaonoth», «o orçamento israelita será avaliado em dólares, os salários serão indexados pelo dólar e recebidos em dólares e os israelitas poderão ter contas correntes em moeda americana».

Se as informações do jornal se revelarem exactas e se o governo aprovar totalmente o projecto Aridor, o shekel passará a ser apenas um dólar com outro nome.

Atentado de Rangun provoca demissão do Governo sul-coreano

O governo sul-coreano apresentou hoje a sua demissão, depois de uma reunião extraordinária dos 19 ministros sobreviventes do gabinete, na sequência do atentado de domingo passado em Rangum.

A demissão do gabinete coincidiu com a denúncia de que tropas sul-coreanas atacaram tropas norte-coreanas, num incidente que está a ser investigado pelos observadores da ONU.

A demissão do governo foi anunciada pelo primeiro-ministro Kim Sang Hyup, depois da morte de cinco ministros em Rangum num atentado à bomba no passado dia 9, no Mausoléu dos Mártires.

Na altura, morreram os ministros dos Negócios Estrangeiros, Planificação Económica Comércio e Energia, dois vice-ministros, e outros nove sul-coreanos, tendo ontem falecido o vice-ministro das Finanças.

Segundo o porta-voz do governo, Park Chung Kung, a demissão do gabinete – medida de rotina, quando se registam casos graves – dará ao presidente Chun Doo Hwan a oportunidade de reorganizar livremente o governo e de «introduzir mudanças nos assuntos do Estado».

Entretanto, as forças de segurança birmanesas prosseguem a operação de «caça ao homem» para localizar os companheiros dos três coreanos supeitos de terem participado no atentado do passado domingo em Rangum que causou 21 vítimas.

Dois coreanos, apresentados pela Imprensa local como «sabotadores» foram já capturados e um terceiro foi abatido. Três polícias, contra os quais os fugutivos tinham lançado granadas, sucumbiram ontem aos ferimentos recebidos.

A Polícia birmanesa considera que o atentado de domingo foi obra de um «comando» de cinco coreanos que tentou a fuga pelo mar e cujos membros estão dispostos a suicidar-se se não puderem evitar a captura, indicou hoje a Imprensa local.

Thatcher aceita demissão de Parkinson

O ministro britânico do Comércio e Indústria, Cecil Parkinson, que estava no centro de um caso de costumes por ter engravidado a sua antiga secretária, apresentou hoje a sua demissão à sra. Margareth Thatcher, anunciou Downing Street.

A demissão do ministro, aceite «com pesar» pela primeiro-ministro, que o queria manter no seu Governo, ocorre apenas algumas horas depois da publicação, no «Times», de um longo comunicado da secretária Sara Keays, dando a sua versão dos factos.

O «caso Parkinson» aparecia na primeira página dos jornais desde há uma semana e ensombreara o congresso conservador, que decorre desde a passada terça-feira em Blackpool (ocidente da Inglaterra), devendo terminar hoje com um discurso da sra. Thatcher.

No seu comunicado, Sara Keays afirma que a versão dada pelo ministro na semana passada, por intermédio do seu advogado, está incompleta e que Cecil Parkinson desejava casar com ela mmuito tempo antes dela estar grávida.

Recorde-se que Parkinson tinha sido «absolvido» pelo congresso do Partido Conservador onde a sua entrada foi recebida com aplausos da grande maioria dos delegados.

Em Lisboa e noutras localidades

Trabalhadores saem amanhã à rua para protestar contra o Governo

Em 22 localidades de todo o País, entre as quais Lisboa e Porto, os trabalhadores e a população em geral manifestam-se amanhã na rua contra a política de ruína e destruição do Governo Mário Soares/Mota Pinto. A jornada de luta, que é promovida pela CGTP-/Intersindical, constituirá um «exemplo da capacidade de resistência e de luta contra mais um Governo que pretende governar contra os interesses dos trabalhadores e contra os interesses nacionais», de acordo com um comunicado da central sindical.

As concentrações e manifestações de amanhã que têm vindo a receber o apoio das mais diversas organizações de trabalhadores e de base, têm como objectivo protestar contra a política de miséria e de fome do Executivo, da qual ressaltam medidas gravosas como «a tentativa de roubo de 28 por cento do 13.º mês» e a lei dos despedimentos («lay-off»).

Em Lisboa, os trabalhadores deste distrito e de Setúbal concentram-se às 15 horas no Marquês de Pombal, desfilando em seguida até ao Terreiro do Paço. As outras manifestações foram convocadas para o Porto, Aveiro, Beja, Braga, Guimarães, Famalicão, Covilhã, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Avis, Campo Maior, Ponte de Sor, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Entretanto, hoje às 21 horas, realiza-se em Tortosendo a primeira manifestação da jornada de luta.

As uniões de sindicatos de Lisboa e Setúbal (USL e USS) e as coordenadoras das comissões de trabalhadores das cinturas industriais dos dois distritos (CIL e CIS) denunciaram ontem a política do actual Governo, que «veio lançar na miséria trabalhadores e multiplicar falências entre pequenos comerciantes e industriais». Em conferência de Imprensa, a que nos reportámos na nossa edição de ontem, aquelas estruturas sublinharam que neste momento e **só no distrito de Lisboa, estão a falir por semana cerca de 250 empresas de comércio.**

Uma nota ontem divulgada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL) refere que foi das «governamentais bocas» do ministro do Trabalho e do secretário de Estado do Emprego que se ficou a saber «que o desemprego vai aumentar muito, que vamos ter despedimentos em massa, que o Estado vai buscar 14 milhões de contos ao Fundo de Desemprego, que depois do período de suspensão de trabalho obviamente teremos o desemprego».

É pois tendo em vista lutar contra todas estas situações que aprofundam a crise nacional, que as estruturas do movimento sindical unitário, apelam à particpação dos trabalhadores e do povo em geral nas manifestações de protesto marcadas para amanhã.

Soares e Tito de Morais recusaram receber os vidreiros

Alegando que tinham a agenda preenchida, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, recusaram-se ontem à tarde a receber a delegação dos Vidreiros da Marinha Grande, que há mais de duas semanas haviam solicitado uma audiência.

Os cerca de 200 representantes dos vidreiros que integravam a «Marcha Contra a Fome», por seu turno, recusaram-se a entregar o «dossier» sobre o sector ao chefe de gabinete de Tito de Morais, e transmitiram ao chefe de gabinete de Mário Soares o seu protesto contra aquela atitude.

Os manifestantes, apoiados por trabalhadores de outras empresas em situação idêntica, manifestaram frente a S. Bento a sua indignação e gritaram palavras de ordem, entre as quais «A luta continua/Soares e Pinto para a rua!», «Fascismo nunca mais!» e «Queremos trabalho e paõ/Não queremos repressão».

Na ocasião, os representantes dos trabalhadores afirmaram: «Estamos abertos ao diálogo, mas não queremos andar e empalhar, a alimentar diálogos de surdos».

Durante a concentração foram lidas mensagens de solidariedade de diversos sindicatos e organizações representivas de trabalhadores.

A delegação dos trabalhadores vidreiros afirmou que irão ser analisadas as futuras formas de luta, tendo já decidido participar na manifestação marcada para amanhã.

A marcha dos vidreiros, que ontem terminou com a concentração junto à AR partiu no dia 10 da Marinha Grande e visou alertar a opinião pública para a situação da indústria vidreira e exige medidas para o seu relançamento, o pagamento dos salários em atraso e a manutenção dos postos de trabalho.

As organizações sindicais dos vidreiros consideram que a marcha foi uma forma de luta contra a degradação de uma das mais antigas indústrias do país, que tem possibilidade de se tornar uma indústria rendível e geradora de divisas, e para «evitar que centenas de trabalhadores continuem a sentir a fome ou a suicidarem-se por não terem pão para eles e seus filhos, como aconteceu com um trabalhador da Vidreira da Fontela e outra da Cive».

O sector, no seu conjunto, inclui 305 empresas com cerca de 12 600 trabalhadores. Destes, 1560, de cinco empresas, não recebem salários há longos meses e 3360 outros não os recebem pontualmente nem na totalidade, ascendendo as dívidas das empresas vidreiras aos seus empregados a mais de 500 mil contos, segundo dados sindicais ontem divulgados.

Os sindicatos defendem que o Governo tome medidas imediatas para o relançamento da indústria vidreira e para a viabilização das empresas do sector em dificuldades.

Federação do Comércio é contra a liberalização dos horários

Relativamente ao decreto-lei que permite o alargamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos comerciais, ontem aprovado pelo Conselho de Ministros, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços afirma que se trata da satisfação de «uma velha reivindicação de meia dúzia de grandes empresas comerciais, que surgiu sempre associada às grandes ofensivas do capital monopolista, contra as transformações políticas, económicas e sociais operadas na sociedade portuguesa após o 25 de Abril».

O novo diploma, que permite a abertura dos estabelecimentos comerciais entre as seis e as 24 horas de todos os dias da semana, deixa ao patronato a faculdade de estabelecer os horários em definitivo, de acordo com «os seus interesses e conveniência».

Segundo um parecer prévio da Federação, o alargamento dos períodos de abertura à noite ao sábado e domingo, «coarcta o direito ao descanso e a horários humanizados, incentiva o recurso a **horários selvagens** e daí «o seu carácter marcadamente antifamiliar e anti-social».

A organização sindical afirma que esta medida «gera graves problemas sociais com reflexos particulares nas mães trabalhadoras, uma vez que impõe horários de trabalho, sem que existam estruturas sociais de apoio, aptas a acompanhar as alterações e hábitos de vida que a liberalização pretende introduzir».

O documento, que refere a **insegurança** e o **desemprego** como consequência da liberalização e a «concorrência desleal» que daí decorre, afirma por outro lado que os trabalhadores do comércio e vastas camadas dos pequenos e médios comerciantes e dos consumidores opõem-se a esta medida «porque defendem a evolução, a modernização e a especialização das estruturas comerciais» e não pretendem que «seja fria e calculadamente acelerada a sua condução à ruína com os inerentes custos sociais e económicos».

Pessoal da Parry e Son exige viabilização da empresa

Os representantes dos trabalhadores da Parry & Son exigiram a reestruturação e viabilização da empresa e a adopção de medidas de apoio à indústria naval.

Em conferência de Imprensa, salientaram que os trabalhadores daquela empresa de construção e reparação naval estão há cinco meses com salários em atraso, apenas tendo recebido 29 contos desde Maio até hoje.

Afirmaram que «existe já uma situação de desespero entre os trabalhadores, que não têm dinheiro para dar de comer aos filhos».

Os representantes dos trabalhadores da Parry afirmaram que se vive actualmente uma situação de rotura financeira e falta de encomendas, que reflectem a falta de investimentos e a má gestão da empresa.

Adiantaram que a empresa tem maquinaria desactualizada, alguma com quse um século de existência, que implica um maior emprego de mão-de-obra e um maior esforço dos trabalhadores e tem encargos financeiros em juros de cerca de dez mil contos mensais.

Necessita de uma reestruturação que a dote de nova maquinaria, de um cais acostável e de uma doca flutuante e do saneamento económico e financeiro – acrescentaram.

As comissões de trabalhadores e Intersindical afirmaram que desde 1971 que a Parry & Son, atravessa uma grave crise económica e financeira que se deve à má gestão, tendo em 1977 sido apresentada uma proposta de contrato de viabilização que previa o aumento em três fases do capital social, investimentos em maquinaria e construção de um cais acostável.

Postos de trabalho em risco

Fundada em 1855, a empresa viu a sua situação agravada a partir de 1971 depois de o grupo CUF ter adquirido a maioria das suas acções, visando «criar um monopólio da indústria naval» e «através da Parry penetrar nos estaleiros navais de Viana do Castelo» – afirmaram os representantes dos trabalhadores.

Acrescentaram que depois do 25 de Abril o Estado ficou com 52 por cento do capital, pela nacionalização do capital da CUF passando para 86 por cento em 1980, com o primeiro aumento de capital.

No entanto – disseram – no segundo aumento de cpapital os Mellos recuperaram uma posição na empresa através da Lisnave que ficou com 42 por cento de capital.

Os representantes dos trabalhadores da Parry & Son acusaram o Instituto de Participações do Estado, como maior accionista, de «não ter manifestado qualquer interesse em resolver os problemas da empresa».

Afirmaram que apesar de o contrato de viabilização ter sido homologado em Março passado pelo secretário de Estado das Finanças, o Banco Totta e Açores, maior credor da empresa, «recusa-se a negociá-lo, situação que põe em risco centenas de postos de trabalho».

Acrescentaram que «a carta dos Mellos ao Governo Balsemão apontava para o despedimento de alguns milhares de trabalhadores na Setenave, 2500 na Lisnave e 400 na Parry».

Esta empresa passou de 1010 trabalhadores em 1977 para 770 em 1979 e 723 em Janeiro deste ano, não devendo actualmente ultrapassar os 670 – adiantaram.

Sublinharam que os trabalhadores estão dispostos a adoptar todas as formas de luta necessárias se a situação entretanto não se resolver.

Metalúrgicos vão realizar semana de luta nacional

Vai realizar-se no próximo dia 20 um plenário dos sindicatos da metalurgia e metalomecânica, que definirá a forma de luta a encetar na semana de 24 a 28 do corrente, em que decorrerá uma jornada de luta nacional convocada pelo sector.

Os metalúrgicos estão em luta pelo pagamento de salários em atraso, contra os despedimentos, pela negociação do seu contrato colectivo que as associações patronais têm recusado a negociar, «fazendo depender o andamento das negociações de respostas que, segundo dizem,desejam obter por parte do Governo».

A Federação do sector afirma que o Ministério do Trabalho, onde decorre o respectivo processo de conciliação «actua de costas voltadas para os trabalhadores, cumprindo fielmente as ordens do patronato».

No passado dia 12, e enquanto decorria mais uma reunião de conciliação, aqueles trabalhadores efectuaram uma vigília junto do MT, mas não conseguiram o que pretendiam, que era obter «garantias de uma intervenção séria da parte do Ministério».

A organização sindical diz que, por outro lado, o Ministério da Indústria «não dá qualquer sinal ao pedido de audiência que já lhe foi solicitado para discutir os graves problemas que afectam o sector».

Em face desta situação, diz a Federação, «não nos resta outra alternativa que não seja prosseguir a luta» tal como o plenário do sector concluiu.

Metalúrgica D. Ferreira

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, decidiram paralisar no próximo dia 17, das 14 às 18 horas, para exigirem o pagamento dos salários em atraso.

A paralisação visa ainda conseguir a imediata revogação da ordem de serviço número 40/83 que «tem como objectivo retirar regalias conquistadas pelos trabalhadores e que devido à prática na empresa passaram a ser um direito contratual» – afirma o Sindicato dos Metalúrgicos de Santarém.

Em comunicado, o sindicato acrescenta que a administração não procedeu até ao dia 12 ao pagamento do subsídio de férias e do mês de Setembro «visando com esta medida vergar os trabalhadores pela fome para mais facilmente tentar impor as suas medidas».

Euro-Audio

A meio da manhã, os trabalhadores da Euro-Audio (ex-Audio Magnética), das Caldas da Rainha, concentraram-se em frente do Ministério do Trabalho, em Lisboa, para reivindicar um subsídio estatal à empresa, de acordo com uma fonte sindical.

Anteriormente, os trabalhadores da Euro-Audio ocuparam, nos dias 10 e 11, as instalações nas Caldas da Rainha do Instituto Nacional de Emprego, junto às quais se mantiveram concentrados na quarta-feira e ontem.

Estas formas de luta – disse um dirigente do Sindicato do Comércio e Escritórios do distrito de Leiria – visam no imediato a concessão de uma audiência por parte do Governo para discussão do subsídio pedido há cerca de um ano à Secretáaria de Estado do Emprego.

Esta verba – acrescentou a mesma fonte – é para o pagamento dos salários dos 340 trabalhadores da empresa, que não recebem há 13 meses.

Salários em atraso no sector Gráfico e Imprensa

O sector Gráfico e Imprensa tem cerca de três mil trabalhadores com salários em atraso só nas 11 empresas mais significativas nesta situação – anunciou a Federação Sindical da Celulose Gráfica e Imprensa.

Entre as empresas com salários em atraso, a Federação aponta a Empresa Pública Notícias/Capital, a ANOP, a Livraria Bertrand, o «Jornal do Comércio» e a Lello e Irmãos.

Em comunicado, aquela estrutura sindical manifesta o seu apoio ao projecto de lei do PCP sobre salários em atraso que institui um sistema de garantia pública de pagamento de salários em dívida.

Sublinha que o pagamento dos salários atrasados é uma reivindicação do quarto Congresso da CGTP-Intersindical.

A Federação afirma que o não pagamento de salários e subsídios não é um caso isolado, mas sim uma tendência que se generaliza porque é uma das peças fundamentais da política dos últimos governos concertada com o patronato para vergar os trabalhadores pela fome e pela repressão.

Depois de afirmar que há em Portugal cercva de 300 mil trabalhadores com salários em atraso, aquela organização sindical afirma que o projecto de lei apresentado pelo grupo parlamentar do PCP corresponde aos interesses e direitos mais elementares de todos os trabalhadores, pelo que manifesta a sua concordância na generalidade.

A Federação apela aos deputados eleitos pelos votos dos trabalhadores para que com a sua intervenção na Assembleia da República aprovem aquele projecto de lei.

Cortados 9,2% ao investimento produtivo

Plano/84 impõe à economia uma travagem às quatro rodas

O investimento produtivo para o próximo ano vai baixar 9,2 por cento relativamente a 1982, segundo as previsões do Plano o que significa uma autêntica travegem às quatro rodas aplicada ao conjunto da economia portuguesa. Por isso o crescimento deverá ser negativo, ao ponto de o Governo apenas admitir investimentos em projectos integrados em «programas prioritários de modernização sectorial e/ou de desenvolvimento regional».

As grandes Opções do Plano/84, já preparadas pelo Governo há algum tempo, foram ontem objecto do parecer (constitucionalmente exigido) pelo Conselho Nacional do Plano tendo sido aprovadas sem votos contra e apenas com as abstenções dos representantes do Governo.

O parecer elaborado pela Comissão Permanente do Conselho Nacional do Plano e aprovado na reunião plenária de ontem recomenda «uma progressiva supressão das deficiências estruturais», considerando que deste facto depende também a estabilização da economia.

Considera, ainda, que a diminuição das despesas públicas deveria ser instrumento fundamental a utilizar na redução do défice do sector público, aponta para a «modernização das estruturas produtivas», salientando ser mais importante aproveitar estruturas existentes do que criar novas.

Salienta que «ao contrário da opinião expressa» nas Grandes Opções do Plano, a diminuição do Investimento «é uma situação anómala» e recomenda que a revisão dos incentivos ao investimento seja criteriosa e pautada por Critérios de eficácia, operacionalidade e de aprovação automática, garantidas que sejam as condições objectivas de acesso.

O Conselho regista a intenção de estimular a aquisição de equipamentos nacionais, mas sublinha que se impõe «programar atempadamente as grandes obras e programas de aquisição».

No seu parecer, o Conselho salienta a necessidade de se desenvolverem, de forma acelerada, esquemas de formação técnica e considera «vagas as medidas apontadas na protecção do desemprego».

Defende que devem ser «implementados esquemas de reorganização dos serviços de administração pública» e conclui acentuando a necessidade de prossecução duma política de desenvolvimento do interior do País, por forma a atenuar as assimetrias existentes» e recomenda «a urgência na definição da delimitação das áreas e competências em matérias de investimentos da administração central, regional e local».

Os números principais

O investimento do sector público-administrativo terá uma evolução negativa de 25,6 por cento, em volume, relativamente a 1983, e o sector empresarial do Estado também uma evolução negativa de 16,1 por cento, o mesmo acontecendo com o investimento produtivo privado (-3,5 por cento).

O investimento produtivo pelas empresas públicas não financeiras não devera ultrapassar os 140 milhões de contos (redução de 16 por cento, em relação a 1983). Só a EDP deverá dispor de 60 milhões de contos.

O investimento na administração central em 1984 fica condicionado por um limite máximo de 55 milhões de contos de financiamento pelo Orçamento do Estado, o que «só permitira a continuação de programas em curso, e, mesmo assim, ajustados àquele nivel de financiamento».

No quadro da política de investimento, o Executivo propõe «apoio efectivo no relançamento da produção habitacional, com o estabelecimento de uma política de habitação coerente e de maior justiça social».

Neste sentido, o Governo pretende «encaminhar a produção habitacional para a oferta de habitações de custos moderados, que pelo menos cerca de um terço seja de habitação social».

O Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado evoluirá negativamente 1,4 por cento em volume referenciado a 1983, consumo privado vai diminuir 1,5 por cento e o consumo público estaciona nos actuais patamares financeiros.

O investimento baixará para uma taxa de 11,9 por cento, sofrendo a formação bruta de capital fixo um decréscimo de 9,2 por cento diminuindo a variação de existências 1,2 por cento.

Também a procura interna diminuirá em 4,3 por cento e a procura global seguirá uma linha negativa (-1,9 por cento). Segundo as Grandes Opções do Plano, a inflação em termos médios em 1984 será de 24 por cento.

Cereais

Revistos e aumentados os preços à produção

O agravamento dos custos de produção dos cereais da época Primavera/Verão é invocado pelo Governo como justificação para o aumento do preço de garantia a pagar pela EPAC aos produtores a quem adquire os cereais para distribuição em todo o País.

Dois diplomas publicados no «Diário da República» de ontem e de hoje contêm os novos preços de garantia, ligeiramente aumentados relativamente aos que tinham sido anunciados no início da campanha exactamente porque os custos (devido ao encarecimento dos combustíveis e adubos) também subiram mais do que o inicialmente previsto.

Temos assim que a EPAC deverá pagar a tonelada de arroz entre 30 040 escudos (o carolino) e 23 440 escudos (o arroz corrente) enquanto o sorgo passa a ter como preço de intervenção 21$70 quilograma o milho branco 22$50 e o milho amarelo 23$00. Para além disso, o cereal adquirido pela EPAC com destino à preparação de semenstes verá o seu preço de venda pelo produtor acrescido de um bónus de seis mil escudos por tonelada.

Segundo o Governo razão invocada no preâmbulo do diploma ontem publicado) a estagnação da produção de cereais de Inverno exige que seja estimulada a produção de cereais Primavera/Verão como suporte do desenvolvimento de cerealicultura.

Produção de carne aumenta gradualmente nos Açores

A tendência de aumento da produção de bovinos, suínos e frangos verificada nos Açores em 1982 continuou a registar-se no primeiro trimestre deste ano – informou o Banco de Portugal.

Na primeira publicação sobre economia insular, a delegaçõ regional do Banco de Portugal, refere uma taxa de crescimento do abate de bovinos e suínos no arquipélago no primeiro trimestre deste ano de 32,8 por cento, relativamente a igual período de 1982.

Para a carne de frango, o aumento indicado é de 28 por cento.

A publicação que caracteriza a economia açoriana baseada, sobretudo, nos sectores primário e secundário, confirma também a tendência para o aumento do fluxo turístico nas ilhas.

No primeiro trimestre do ano– refere o documento – o número de hóspedes aumentou 20,3 por cento e o de dormidas 11,3 relativamente a período homólogo de 1982.

Indica uma quebra de 20,5 por cento no volume de pesca descarregada nos Açores o ano passado, adiantando que a tendência este ano é para a melhoria das capturas.

Sobre o mercado de emprego, diz que, embora não seja preocupante nas ilhas, o desemprego tem tendência a aumentar.

O Banco de Portugal adianta, igualmente, ter-se verificado entre Março de 1982, e Março de 1983 um aumento de depósitos nos bancos e delegações bancárias dos Açores da ordem dos 32,2 por cento.

Em Março deste ano o valor dos depósitos atingia os 36,1 milhões de contos contra créditos no montante de 27,3 milhões.

Espanha também já fala da alternativa à CEE

O secretário de Estado espanhol para as Relações com as Comunidades previu ontem o surgimento de uma grave crise na CEE a partir da Cimeira de Atenas, marcada para 6 de Dezembro.

Esta situação – acrescentou o governante espanhol, Manuel Marin – poderá arrastar-se por seis ou sete meses e obrigará o seu país «a reconsiderar e a rever a negociação da adesão» à CEE.

Manuel Marin, que proferiu estas declarações na apresentação de um estudo sobre vantagens e inconvenientes da adesão da Espanha à CEE para a agricultura do país, concretizou que uma das consequências da crise que previu para a Cimeira de Atenas poderá ser o atraso do processo de integração espanhola nas comunidades.

O governante espanhol manifestou «preocupação» pelo futuro do processo de adesão à CEE, referindo que até à Cimeira das Comunidades marcada para Atenas a Espanha não deverá conseguir compromissos parciais pois isso debilitaria a posição dos países membros das comunidades.

Marin sustentou que caso se esgotem as perspectivas de adesão à CEE, deverá efectuar-se «um grande debate público nas Cortes, com os sindicatos, o patronato e outras forças sociais para se encontrar uma saída para a situação».

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Serviços Municipais de Habitação

VENDA DE LOTES

— LOTES MUNICIPAIS NO FOGUETEIRO —

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal vem, no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 2 de Setembro, 25 de Junho e 23 de Setembro, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em Sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas no dia 21 de Outubro, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

ÚNICO: Lotes 1 a 10 da Urbanização Municipal do Fogueteiro, E.N. 10, destinados à construção de edifícios com quatro pisos e oito fogos e ocupando uma área de 187,5 m² por lote.

A base de licitação é de 4000 contos, por lote.

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 6 de Outubro de 1983

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Serviços Municipais de Habitação

VENDA DE LOTES

– LOTES MUNICIPAIS PARA INDÚSTRIA –
– QT.ª DAS LARANJEIRAS –
– FERNÃO FERRO –

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal vem, no seguimento das deliberações de 16 e 23 de Setembro, respectivamente da Câmara e Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 21 de Outubro, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para instalação de indústrias.

1. Quinta das Laranjeiras — Fernão Ferro
   Lote 528 — N
   Área 1 878 m2
   Base de licitação de 9 390 contos

2. Quinta das Laranjeiras — Fernão Ferro
   Lote 528 — O
   Área 2 010 m2
   Base de licitação de 10 050 contos

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 6 de Outubro de 1983
O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

DESPORTO

I.S.E.F.L.: a nova estrutura

Manuel Sérgio

Nesta última fase dos tempos modernos, o homem entrou de perguntar pelo homem (aliás, só ele se interroga sobre si mesmo) e, com marcado pendor dialéctico, concluiu que era movimento, mesmo quando preocupado pelo carácter absoluto da verdade; mesmo quando **especula** e espelha, por isso, o movimento das ideias.

Em tempos idos, lançara-se ele em busca das leis que nos explicam, e nos permitem a previsão, do funcionamento e das estruturas da Natureza. A função **luciferina** (Ortega y Gasset) dos sábios do Renascimento infundia luz na trama (escondida) das relações entre os fenómenos naturais. Até que, alcançados muitos dos «segredos da Natura» (Luís de Camões) e dominada esta (**a ciência é poder** sentenciava Bacon) o homem, nomeadamente a partir do século XX, deixou de olhar só em derredor e para fora de si mesmo e partiu em busca da sua significação e destino, vendo-se, acima do mais, como ser histórico, em perene dinamismo, em incessante construção e reconstrução, integrando e modelando um processo dialéctico.

A **ciência da motricidade humana** (a que eu gosto de chamar Quinantropologia) representa uma etapa indispensável, em ordem à inteligibilidade do «fenómeno humano», por isso que nos revela o homem vinculado ao todo estrutural da motricidade. Ciência nova, no âmbito das ciências do homem, ela ensina que, da passagem de célula a feto e de criança até à morte e ainda como ser individual e social – o homem é pela motricidade que manifesta a sua intencionalidade, a sua consciência.

Como já há um bom par de anos Teilhard de Chardin o sublinhava, a existência do homem aponta que o Mundo não comporta apenas dois infinitos, que tanto assustavam Pascal, o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, mas ainda um terceiro, de natureza diferente e infinitamente complexo, de que o homem é a coroa e o termo (moléculas-células-vegetais-animais-homem). O infinitamente pequeno pertence ao domínio do quântico; o infinitamente grande e estende-se pelo domínio da relatividade; e o infinitamente complexo presente em todas as formas da vida e bem visível no fenómeno da cefalização (do grego **cephalos**, cabeça) ou cerebralização.

Assim, a motricidade humana é, também ela, complexa. Basta pensarmos que a forma dinâmica do ser implica a noção de finalidade. O agente, neste caso, é inteligente e age como tal. E, se é verdade que cada ciência delimita um determinado espaço do real, que em seguida o constitui como seu objecto específico – a ciência da motricidade humana, porque ciência do homem, visa a globalidade humana, na unicidade e irreversibilidade do evento motor humano.

E uma interrogação desponta, naturalmente, se o evento motor é irreversível e único, tal significa que o facto motor não tem explicação lógica? Que não há leis na Quinantropologia?... Eu faço minhas as palavras de Sílvio Lima, n'**O Determinismo, o Acaso e a Previsão na História**:«Quando se afirma que a lei pressupõe a repetição, este juízo apenas significa, ou traduz, que existe uma **relação constante**, uma função entre variáveis; e a relação que se repete, não são as variáveis» (pp. 32/33). De facto, a repetição (**conditio sine qua non** da lei) não reside no facto, mas na lei que o subsume, o liga ao todo de que faz parte.

E uma questão surge ainda: a que motricidade humana nos referimos, a específica da ginástica, jogos e desportos, ou a que realiza o trabalho e nele se realiza?... A Portaria n.º 891/83, de 27 de Setembro, emanada do Ministério da Educação, aprova, para o Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, uma área científica, a da Motricidade Humana, com os seguintes ramos de especialização:

a) Ramo de Formação Educacional;
b) Ramo de Educação Especial e Reabilitação;
c) Ramo de Condição Física e Tempos Livres;
d) Ramo de Treino e Organização Desportiva;
e) Ramo de Expressão Artística – Dança;
f) Ramo de Ergonomia.

Daqui se infere que o ISEFL, não pretendendo uma licenciatura num omnissaber, procura o estudo, o ensino e a investigação da motricidade humana, tanto no lazer como na média e alta competições, tanto na prática desportiva ou na dança, como na reabilitação ou no trabalho. Com efeito, se a motricidade é pluridimensional, aceita-se, com naturalidade, que o ISEFL não se quede pelo que, antigamente, se denominava por Educação Física e Desportos. Demais sabendo-se que nenhuma escola, em Portugal, tem, neste campo, o volume de conhecimentos, um certo grau elevado de eficácia e até as estruturas, com o mínimo de flexibilidade e adaptabilidade, como o Instituto Superior de Educação Física de Lisboa.

O mundo do trabalho, a reabilitação e a medicina em geral, o desporto, a dança e a pedagogia – passam a ter, no nosso País, uma faculdade que confere ao «fenómeno humano» uma perspectiva diferente e fundamental, a da motricidade humana, e uma síntese admirável do cultural e do biológico. Síntese oportunissima quanto é certo que se tem, com impertinência, tentado explicar os fenómenos vivos de integração superior, através de metodologias e quadros conceptuais, que deram as suas provas a um nível mais elementar, o ISEFL, ao reformular-se e ao reestruturar-se, afirma uma vitalidade que não está ao alcance de qualquer escola... e não só por angustiosas carências de instalações e de meios!

Parabéns ao seu conselho científico que, por fidelidade ao que na licenciatura em Educação Física se lhe afigura como humanamente essencial, recusa todos os reducionismos. E à estrutura prefere a vida, e à função prefere o ser, e à abstracção prefere a reflexão...

Tiro com arco: como vamos, Portugal ?

Ernesto Gil de Oliveira, casado, 50 anos de idade, funcionário da Companhia Nacional de Navegação, praticante (a nível escolar e no INATEL) de futebol, voleibol, ténis de mesa e andebol. Durante vários anos ocupou lugares directivos no Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da CNN, sendo presidente da direcção de 1976 a 1981. Entre 71 e 74 foi presidente da direcção da Federação Portuguesa de Tiro com Arco, tendo continuado nessas funções de 1976 até ao momento. Membro do Comité Olímpico Português (em representação federativa) até 1980, é actualmente membro cooptado. Um depoimento de alta valia para (sobretudo) se observar larga fatia do movimento desportivo nacional:

Ernesto Gil de Oliveira: presidente da Federação de Tiro com Arco

Como secretário-geral do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da CNN, fui incumbido de acompanhar a equipa de tiro com arco, sempre que esta participava em provas nacionais ou internacionais: era (à época) a melhor existente em Portugal, a ela se devendo essencialmente a subida de nível do tiro com arco português e a difusão da modalidade. Fui gradualmente adquirindo conhecimentos cada vez mais profundos da modalidade, acabando por ingressar nos corpos gerentes da Federação, na qualidade de presidente da direcção, no ano de 1971. Conquanto nessa época o subsídio governamental atribuído à Federação fosse apenas de 4 500$00, foi possível desenvolver uma acção valorativa eficaz, mercê da equipa então existente no GCDTCNN, a qual dispunha de possibilidades financeiras que lhe permitiam, a par da grande força de vontade dos seus componentes, manter contactos internacionais frequentes, que ajudaram imenso no seu constante progresso. Sendo eu o seu acompanhante normal, vivendo o seu dia-a-dia profundamente empenhado, acabei por ser conquistado pela beleza desta modalidade desportiva, a qual requer aos seus praticantes uma dedicação constante, dando-lhes (em contrapartida) um equilíbrio psíquico e um poder de concentração verdadeiramente notáveis. Por outro lado, estes contactos internacionais, deram-me uma perspectiva global da modalidade que me tem sido extraordinariamente útil na compreensão dos problemas que, no nosso país à afectam.

A análise detalhada do tiro com arco neste 1983:

O número de clubes filiados na Federação, tem conhecido um aumento constante, embora existam oscilações resultantes quer das disponibilidades financeiras clubísticas, quer da maior ou menor saturação dos seus dirigentes. Actualmente, encontram-se filiados 17 clubes, com cerca de 300 praticantes activos, distribuídos de uma maneira não totalmente harmónica pelo País, mas revelando contudo uma certa solidez de implantação. A Federação tem a seu cargo um campo de tiro (no Estádio Nacional) para as provas FITA a disputar em Lisboa socorrendo-se das instalações dos clubes ou autárquicas, sempre que as competições se disputam noutras localidades. Contudo, para as provas de sala, as dificuldades de encontrar recintos apropriados disponíveis são imensas, tendo sido utilizado como recurso, em Lisboa, até ao ano passado, o armazém de Alcântara da CNN, posto graciosamente à nossa disposição. Este ano graças à inauguração do Pavilhão do Queluz e por gentileza deste clube, já foi possível disputar as provas de sala em excelentes condições, na zona de Lisboa.

No domínio da formação, temos vindo a desenvolver uma acção eficaz, em estreita colaboração com o IND, possuindo actualmente 299 treinadores auxiliares virados para a iniciação na modalidade, 30 treinadores do 4.º grau, 2 treinadores do 3.º grau e 48 árbitros. Obviamente, que nem todos estes elementos são actuantes, pois sendo na sua quase totalidade amadores, alguns vão deixando de actuar.

Em cada época, disputam-se dois tipos de torneios: um ao ar livre (denominado FITA) e outro em sala (internacionalmente conhecido como INDOOR) embora existam outros tipos de provas nos regulamentos da Federação Internacional. Pensamos (porém) que dado o reduzido número de praticantes existente no nosso país, é preferível atermo-nos a estas duas especialidades, a nível internacional as que mais se praticam actualmente. A época FITA, conta (normalmente) com 15 provas para categorias seniores e dez para infantis; a INDOOR, disputada em recinto fechado (nas distâncias de 25 e 18 metros) desenrola-se ao longo de 10 provas para seniores e 7 para infantis, havendo ainda para estes últimos uma prova especial de campo, denominada ENJUTA, a qual tem características de confraternização e festa e se realiza no final de cada época.

Ernesto Gil de Oliveira aprecia:

Defronta-se a modalidade com lacunas evidentes, nem sempre fáceis de superar. Assim, a nível de praticantes, o obstáculo mais forte que impede o aumento rápido do seu número, reside, quanto a nós, no seguinte: falta de implantação da modalidade no sector escolar e dificuldades de enquadramento dos jovens aspirantes a arqueiros, dado que os clubes dedicam pouca atenção às modalidades amadoras de reduzido impacto no público.

Quanto a clubes, tem-se assistido ao fecho de algumas secções e à cessação de actividade de clubes pequenos, como reflexo das dificuldades cada vez maiores no domínio financeiro. Sendo uma modalidade que se pratica, na época de Inverno, em pavilhão, demorando cada prova (em média) quatro horas, torna-se difícil obter recintos, quer para as competições oficiais, quer para treinos. Na época de campo, cada prova dura (geralmente) sete horas, o que implica a ocupação do campo durante um dia inteiro. Daí, a grande dificuldade em obter espaços para se efectuar qualquer prova.

Finalmente, as carências mais gritantes, situam-se a nível de material, praticamente inexistente no nosso país. Para iniciados, ainda se obtém com relativa facilidade, embora a preços nõ muito acessíveis, se tivermos em conta o nosso nível de vida. Para seniores de média e alta competição, só esporadicamente se consegue alguma coisa em Portugal, havendo necessidade de comprar no estrangeiro e a preços elevados para as nossas possibilidades o material necessário. A Federação tem desenvolvido esforços tendentes a minimizar estes problemas,mas é evidente que (por si só) não tem hipóteses de eliminar todos estes problemas.

«Pensamos que uma maior colaboração com as entidades oficiais, facilitando a importação directa de material e diminuindo o valor das taxas aduaneiras, poderia (em certa medida) atenuar as dificuldades actuais. Por outro lado, o subsídio anual atribuído à Federação é manifestamente insuficiente se atendermos a que todo o processo de iniciação corre às suas custas, desde o fornecimento de bastidores até à entrega aos clubes de arcos e flechas para fomento da modalidade. Obviamente a expansão da modalidade, é condicionada pelo factor financeiro e enquanto tal acontecer, não podemos aspirar a um desenvolvimento quantitativo profundo, sob risco de não podermos dar satisfação às necessidades de cada clube.

Mais adiante, declara o presidente federativo:

«Cremos ser possível evoluir para um futuro que nos abra melhores perspectivas: quer qualitativa, quer quantitativamente, desde que se nos ofereçam condições até aqui ausentes. Temos vastas possibilidades de recrutamento e o atraso actual em relação à Europa e ao Mundo já não é abissal: gradualmente, temos vindo a recuperar. Mas, como é do conhecimento geral, as dificuldades em que o País se debate, reflectem-se necessariamente no desenvovimento da prática desportiva em geral, e de modo particular, no Tiro com Arco, modalidade reconhecidamente pobre. Superado esse obstáculo, criadas condições razoáveis de prática, poderemos (a médio prazo) atingir plano de bom nível nos contextos nacional e internacional.

«Ao iniciar-se a actual Olimpíada, resolveu a direcção centralizar os seus esforços no desenvolvimento das potencialidades evidenciadas por alguns arqueiros mais jovens, oriundos das camadas infantis, campo onde até então vinha investindo cuidadosamente. Claro que, esta opção, viria a reflectir-se na expansão imediata da modalidade, refreando um pouco o seu desenvolvimento, o qual a processar-se ao ritmo até então verificado, acarretaria (a breve prazo) problemas de subvenção dificilmente suportáveis. Isto não significa (necessariamente) que se tenham abandonado «tout court» os planos de desenvolvimento. Não: apenas se fez uma pausa decorrente das condições momentâneas que a modalidade atravessa, procurando apostar nela qualitativamente durante este período.

«Parece-nos que, caso se consigam alcançar os objectivos fixados (ultrapassar a barreira dos 1200 pontos em provas FITA, estar presente nos Jogos Olímpicos de Los Angeles com um ou dois atletas de idade não superior a 18 anos), mais facilmente nos poderemos lançar em planos de desenvolvimento eficay. Procuraremos fazer uma expansão não explosiva, gradual e controlada, dentro dos limites que as estruturas de apoio e as disponibilidades financeiras permitirem. Dado que, presentemente, é a Federação que fornece todo o material de iniciação, mas quando o atleta entra numa fase de média competição sente dificuldades em, por si só, resolver os problemas de apetrechamento que se lhe deparam, apontamos numa acção futura que possa ajudá-los a superar essa dificuldade. Se o trabalho actual for coroado de êxito pensamos haver hipóteses seguras de conseguir também isso. Tentaremos reanimar núcleos de actividade no Norte do País, zona onde todos os esforços feitos não têm conseguido dar a necessária sequência à nossa acção: igualmente no interior Beira Alta e Alentejo, onde já se conseguiu uma certa implantação, procuraremos reactivar as vontades enfraquecidas.

Uma crítica:

«Na nossa opinião, os problemas desportivos existentes, são o espelho da situação confusa em que Portugal vive, sem definição de grande rigor em qualquer campo de actividade. Andamos em busca de uma via sem grande convicção ou talento. Logicamente, nesta área, sofremos dos males que decorrem dessa falta de convicção. Não há estruturas de apoio. Não existem meios financeiros suficientes, constata-se uma dispersão muito grande de esforços, há crise de dirigentes em todos os níveis. Principalmente, tem havido uma crise nítida de consciência de realidades e (consequentemente) um mau aproveitamento das disponibilidades existentes.

Um toque de serenidade:

«Em termos de relações sociais, não temos tido quaisquer problemas. Respeitamos a hierarquia, cumprimos o que a lei determina, não buscamos obter por portas travessas o que não nos é dado directa e claramente. Cremos (mesmo) que o desporto nacional ganhará imenso quando tudo for mais claro, menos conflituoso. Quando as relações se processarem normalmente entre um órgão representante do desporto português (a criar quanto antes) e as entidades oficiais, os problemas que presentemente nos afligem, atenuar-se-ão. Quando pensarmos em termos de desporto global e não em de satisfação pontual para uma ou outra modalidade, quando os governantes se convencerem que desempenhando uma função remunerada e relacionando-se com dirigentes amadores cujas disponibilidades são forçosamente menores, devem procurar simplificar a acção destes e não complicá-la, dar-se-á igualmente um grande passo em frente.

«A título de exemplo, indicaremos o seguinte episódio que sucedeu connosco: Em Dezembro de 1981, procurámos saber na Direcção Geral dos Desportos se haveria possibilidades de apoio para a realização entre nós, em Agosto do corrente ano, do I Campeonato da Europa e do Mediterrâneo de Juniores. O director-geral, elogiou imenso a nossa iniciativa e a antecedência com que procurávamos planear a realização, assegurou-nos todo o apoio, e pediu-nos um orçamento prévio. Na sequência dessa audiência, confirmámos a realização do evento para a Federação Internacional e começámos a trabalhar, apresentando de imediato o orçamento. Entrámos igualmente em contacto com o secretário de Estado dos Desportos, a quem solicitámos também o maior apoio, nomeadamente na importação de determinado ma-

Continua na pág. 18

DESPORTO

III Corrida do Tejo é já no domingo

A Marginal irá ser cenário, no próximo domingo dia 16, de uma manifestação desportiva que está a despertar nos meios desportivos ligados ao Atletismo e sobretudo ao sector da Corrida um grande entusiasmo.

É a corrida do Tejo, este ano na sua 3.ª edição e que o ano anterior registou a participação de 2 200 atletas. Este ano e a 72 horas do fecho das inscrições chegou já à organização da prova o pedido de inscrições de cerca de 1 800 participantes o que faz supor que o número de participações do ano anterior será ultrapassado.

Aspecto inédito nesta III Corrida do Tejo é a participação de deficientes em cadeiras de rodas. Cerca de uma dezena de atletas deficientes efectuarão o percurso constante do traçado da prova (10 Km) tal como os restantes atletas. Trata-se de uma situação que acontece pela primeira vez no País, já que em restantes iniciativas para a participação de atletas deficientes foi elaborado um traçado de prova diferente. A distância a percorrer será também a primeira vez que será tentada por atletas deficientes em cadeiras de rodas.

Inicialmente marcada para as 10 horas, a prova teve de ser antecipada para as 9 por imposição da Brigada de Trânsito da GNR. A partida será dada junto à Escola Primária de Miraflores e a chegada junto ao edifício da Câmara Municipal de Oeiras.

A III Corrida do Tejo é organizada pela Câmara Municipal de Oeiras através dos Serviços do Pelouro do Desporto e integra-se no Torneio das Localidades do Concelho e no IV Troféu Spiridon.

Pelo País fora

● **PORTIMÃO – RALI PAPER** – O I Rali Paper do Basrlavento realiza-se a 22 de Outubro, com partida de Portimão e chegada a Monchique.

Este rali, um passeio mistério, passará pelos concelhos de Portimão, Lagoa, Silves e Monchique e os dez primeiros classificados receberão prémios monetários e troféus, além de outras surpresas para os restantes concorrentes.

● **TAVIRA – ESCOLA DE PATINAGEM** – Uma escola de patinagem está a funcionar duas vezes por semana – terças e quintas-feiras – no Parque Municipal de Tavira.

Sob a orientação dos monitores Vítor Baía e Paula Gaivota, a escola destina-se a jovens dos 6 aos 11 anos e as inscrições podem ser feitas no local.

● **FARO – FUTEBOL REGIONAL** – A primeira jornada do campeonato distrital da primeira divisão da Associação de Futebol de Faro disputa-se a 23 de Outubro.

Participam neste torneio catorze equipas da região e, de acordo com o sorteio efectuado, na primeira jornada realizam-se os seguintes jogos: Faro e Benfica-Ferragudo, Beira Mar-Moncarapachense, Louletano-Armacenenses, Quarteira-Imortal, Fuzeta-Leões de Tavira, Estombarenses-Culatrense e M. Alvorense-Penha.

● **PORTO-BOAVISTA NO ESTORIL** – Ao organizar viagens de autocarro para sócios e simpatizantes do clube que pretendam assistir ao jogo do Estoril, no próximo domingo, o Boavista estará acompanhado de cerca de seis mil apoiantes.

Apesar das inscrições estarem ainda abertas na sede do clube, está prevista a deslocação de cerca de 12 autocarros e o custo da viagem é de 250 escudos, para sócios, e de 500, para não-sócios.

Os autocarros partirão no domingo de manhã, pelas 7.30, junto à sede da colectividade axadrezada estando assegurados bilhetes para o encontro com o Estoril.

● **EUA: MILITARES AOS TIROS** – Como já noticiámos, a equipa militar de tiro de Portugal parte domingo para os Estados Unidos, a fim de participar no décimo sétimo campeonato de tiro do CISM (Conselho Internacional do Desporto Militar).

Neste torneio, que decorrerá de 17 a 25 de Outubro, participam equipas militares de 30 países.

A equipa portuguesa, composta por atiradores masculinos e femininos das Forças Armadas de Segurança, alcançam recentemente, em Gijon (Espanha), o primeiro lugar por equipas no torneio militar internacional de tiro de pistola.

Por sua vez, o capitão Estrela Loureiro classificou-se, nesse mesmo torneio, no primeiro lugar individual, enquanto o tenente Sousa Alves obteve a segunda posição.

● **ÉVORA – RUGBY** – O Lusitano de Évora defronta domingo, no campo «Candeias Santos», naquela cidade, a equipa «A» do Benfica, em jogo da segunda jornada do torneio de abertura da Federação Portuguesa de Rugby.

O Lusitano de Évora ascendeu o ano passado à segunda divisão nacional e o Benfica «A» é o actual detentor da Taça de Portugal de Rugby.

● **SETÚBAL – PASSEIO AO SADO** – Os entusiastas da vida ao ar livre poderão participar, a 23 de Outubro, num passeio pedestre na orla marítima e visita ao estuário do rio Sado promovidos pelo Clube de Campismo e Caravanismo de Setúbal.

Esta iniciativa conta com o apoio da Reserva Natural do Estuário do Sado e insere-se no calendário de actividades daquele clube setubalense programado até ao final do ano.

● **FARO-VOLEIBOL** – O sorteio para o «Torneio Fim de Ano» em voleibol realiza-se hoje nas instalações da delegação regional de Faro da Direcção-Geral dos Desportos (DGD).

O torneio, que se inicia a 22 de Outubro e é organizado pela DGD, conta com a participação de equipas do Clube Recreativo Altruense, Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé, Real Amizade Farense, Grupo Desportivo da Câmara Municipal de Lagos e Escola Secundária de Tavira.

Amanhã termina a temporada

Grande Prémio da África do Sul decide o título de Fórmula 1

O Grande Prémio da África do Sul, a disputar amanhã no Circuito de Kyalami, marca o fim do Campeonato do Mundo de Fórmula Um de 1983 e decide, ainda, quem sucederá ao finlandês Keke Rosberg, campeão de 1982.

Três pilotos (dois franceses e um brasileiro) estão em condições de poder vir a alcançar tão desejado título. Dois deles – Alain Prost (Renault) e Renè Arnoux (Ferrari) – procuram conquistá-lo pela primeira vez, ao passo que o outro candidato, o brasileiro Nelson Piquet (Brabham), ostentou a coroa em 1982, e luta agora pela reconquista.

Este ano, Nelson Piquet foi o primeiro a liderar o Campeonato do Mundo de Fórmula Um, ao vencer em casa, no Brasil prova que abriu a temporada, mas logo a seguir perdeu o lugar em favor do austríaco Niki Lauda.

Contudo, recuperou a liderança na terceira prova disputada, posição que manteve apenas por mais dois grandes prémios.

Por sua vez, Alain Prost, actual guia do campeonato, com 57 pontos, contra 55 de Nelson Piquet e 49 de Renè Arnoux, alcançou o piloto brasileiro, no primeiro lugar, após o Grande Prémio de San Marino, mas foi relegado para a segunda posição logo a seguir.

No Grande Prémio da Bélgica o piloto da «Renault» volta a triunfar e instala-se na liderança do campeonato de Fórmula Um, para não mais a largar até à África do Sul.

A evolução dos três candidatos ao título durante a temporada de 1983 foi a seguinte:

– GP do Brasil (13 de Março): Nelson Piquet venceu a primeira prova do Campeonato do Mundo. Alain Prost debate-se com problemas de motor e termina a corrida em sétimo lugar, depois de ter ocupado o segundo, enquanto Renè Arnoux não foi além de uma décima primeira posição, a uma volta do vencedor, devido a divrsos problemas:

Classificação do mundial: 1.º Nelson Piquet 9 pontos.

– GP de Long Beach (27 de Março): o irlandês John Watson, em «McLaren» equipado com motor aspirado, vence a prova, beneficiando sobretudo dos problemas surgidos com os turbos. Renè Arnoux foi terceiro, Alain Prost décimo primeiro e Nelson Piquet abandonou (motor partido).

Classificação: 1.º Niki Lauda, 10 pontos, 2.º Piquet, 9, 5.º Arnoux, 4.

– GP de França (17 de Abril): Alain Prost triunfa, depois de ter alcançado a «pole position» e realizado a volta mais rápida. Piquet foi segundo e Arnoux sétimo.

Classificação: 1.º Piquet, 15 pontos, 3.º Prost, 9, 7.º Arnoux, 4.

– GP de San Marino (1 de Maio): os «Ferrari» dominaram os treinos, com Arnoux e Patrick Tambay na primeira fila da «grelha» de partida. Tambay venceu, Prost ficou em segundo, Arnoux em terceiro e Piquet abandonou, com o motor partido.

Classificação: 1.º Piquet e Prost, 15 pontos, 6.º Arnoux, 8.

– GP de Mónaco (15 de Maio): pela segunda vez na temporada um carro equipado com motor atmosférico bate os turbos, com a vitória do finlandês, Keke Rosberg, em «Williams». Piquet terminou na segunda posição, Prost na terceira e Arnoux abandonou, com a suspensão partida.

Classificação: 1.º Piquet, 21 pontos, 2.º Prost, 19, 7.º Arnoux, 8.

– GP da Bélgica (22 de Maio): Alain Prost obtém a sua segunda vitória da temporada, além de também ter tido alcançado a «pole position». Piquet foi quarto e Arnoux abandonou à vigésima segunda volta, com o motor partido.

Classificação: 1.º Prost, 28 pontos, 2.º Piquet, 24, 7.º Arnoux, 8.

– GP de Detroit (5 de Junho): vitória para o italiano Michele Alboreto, em «Tyrrel», que constituiu a terceira de motores aspirados, mas grande parte da corrida foi dominada por Arnoux, que desistiu por problemas eléctricos no seu «Ferrari». Piquet assume a liderança, para a perder a dez voltas do final, devido a um furo, terminando na quarta posição. Prost debateu-se com problemas no carro e classificou-se no oitavo lugar.

Classificação: 1.º Prost, 28 pontos, 2.º Piquet, 27, 9.º Arnoux, 8.

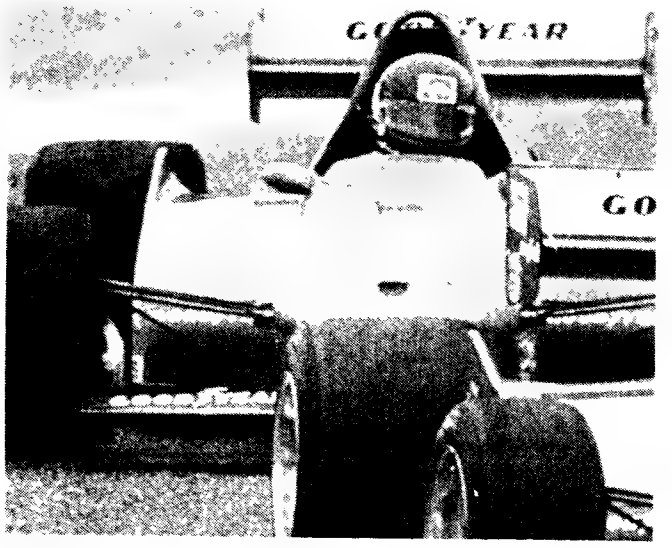
– GP do Canadá (12 de Junho): Arnoux inicia a recuperação, vencendo esta prova disputada no Circuito Gilles Villeneuve, o malogrado piloto da «Ferrari» que morreu em 1982. Prost foi segundo e Piquet abandonou, com o acelerador partido.

Classificação: 1.º Prost, 30 pontos, 2.º Piquet, 27, 5.º Arnoux, 17.

– GP de Inglaterra (16 de Julho): os «Ferrari» dominaram os treinos e a primeira metade da corrida, mas problemas com os pneus relegaram Arnoux para a quinta posição. Alain volta a vencer, enquanto Piquet obtém o segundo lugar.

Classificação: 1.º Prost, 39 pontos, 2.º Piquet, 33, 5.º Arnoux, 19.

– G.P. da Alemanha (7 de Agosto): Arnoux triunfa de novo. Depoiis de ter dominado a corrida quase do princípio ao fim, Piquet tentou acompanhar o piloto da «Ferrari» e, em face disso, partiu o motor, que também se incendiou. Prost obteve a quarta posição.



Tambay, o mais rápido nos treinos de ontem

Classificação: 1.º Prost, 42 pontos, 2.º Piquet, 33, 4.º Arnoux, 28.

– G.P. da Áustria (14 de Agosto): mais uma vitória para Prost, que começa a acalentar esperanças quanto à conquista do título. Arnoux classificou-se em segundo e Piquet em terceiro.

Classificação: 1.º Prost, 51 pontos, 2.º Piquet, 37; 3.º Arnoux, 34.

– G.P. da Holanda (28 de Agosto): Arnoux alcança o seu terceiro triunfo da época e é, então, que também começa a pensar em ser campeão. Prost compromete as suas aspirações ao título ao realizar uma manobra que o obriga ao abandono. Perante a ameaça de Arnoux, o piloto da «Renault» tenta ultrapassar Piquet, que liderava a prova, na zona de travagem de uma das curvas do circuito. Porém, não consegue dominar o carro e vai embater no brasileiro, acabando os dois por desistirem.

Classificação: 1.º Prost, 51 pontos; 2.º Arnoux, 43; 3.º Piquet, 37.

– G.P. da Itália (11 de Setembro): Piquet obtém a sua segunda vitória. Arnoux classifica-se no segundo lugar e Prost debateu-se com problemas no seu carro, não pontuando.

Classificação: 1.º Prost, 51 pontos; 2.º Arnoux, 4; 3.º Piquet, 46.

– G.P. da Europa (25 de Setembro): Piquet consegue a sua terceira vitória, e a segunda consecutiva. Prost foi segundo, enquanto que Arnoux se vê relegado para o fundo do pelotão devido ao «tête» que fez, motivado pelos problemas com que se debatia com os pneus, não tendo conseguido recuperar o suficiente para se classificar nos pontos. Terminou na nona posição.

Classificação: 1.º Prost, 57 pontos; 2.º Piquet, 55; 3.º Arnoux, 49.

Tambay o melhor nos treinos

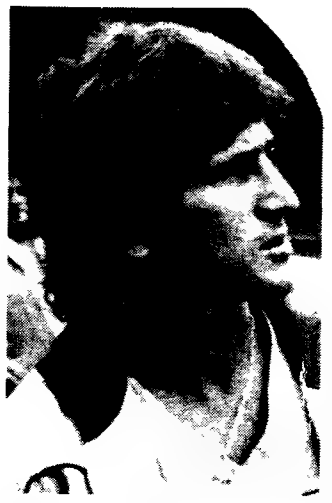
O francês Tambay em «Ferrari», realizou ontem o melhor tempo nos treinos oficiais para o Grande Prémio da África do Sul de Fórmula Um, a disputar amanhã no Circuito de Kyalami.

O brasileiro Nelson Piquet, em «Brabham», obteve a segunda posição, seguido do actual líder do campeonato do mundo, o francês Alain Prost, em «Renault».

René Arnoux, em «Ferrari», um dos candidatos ao título deste ano, embora com menos hipóteses do que o seu compatriota Alain Prost e Nelson Piquet, realizou o quarto melhor tempo.

Patrick Tambay cobriu os 4104 metros do circuito de Kyalami no tempo de 1.06,55 à média de 221,991 quilómetros por hora.

Os tempos obtidos nos treinos oficiais foram os seguintes: 1.º Patrick Tambay (França), em Ferrari, 1.06,554; 2.º Nelson Piquet (Brasil), em Brabham, 1.06,790; 3.º Alain Prost (França), em Renault 1.07,186; 4.º Rene Arnoux (França), em Ferrari, 1.07,222; 5.º Keke Rosberg (Finlândia), Williams-Honda 1.07,256; 6.º Manfred Winkelhock (Alemanha Federal), em ATS-BMW, 1.07,726; 7.º Jacques Lafitte (França), em Williams-Honda, 1.07,931; 8.º Elio de Angelis (Itália), Lotus-Renault, 1.07,937; 9.º Niki Lauda (Áustria), em McLaren-Tag Porsche, 1.07,974; 10.º Dereck Warwick (Grã-Bretanha), Tolemann-Hart, 1.08,061.



Zico processado em Roma

O futebolista brasileiro Zico, da Udinese, foi processado pela Comissão de Disciplina da Liga Italiana de Futebol, por acusações, consideradas infundadas, contra Carlo Osti, jogador do Avellino – anuncia a Imprensa italiana.

Zico, que pagará uma multa equivalente a 400 dólares (cerca de 50 mil escudos), fez declarações, segundo a decisão do procurador federal desportivo, Alfonso Palladino, «contrárias à lealdade e correcção desportivas».

Nessas afirmações, feitas após a derrota (1-2) que a Udinese sofreu em casa do Avellino, em jogo do Campeonato italiano de Futebol da Primeira Divisão, o futebolista brasileiro acusou o seu adversário de marcá-lo irregularmente, com o que o árbitro do desafio discordou.

Zico afirmou que não jogaria mais em Avellino e pediu «a protecção dos árbitros, porque, se se continua assim, terminará no hospital como Diego Maradona».

Esta afirmação terá pesado decisivamente na decisão da Comissão de Disciplina, já que o jogador argentino milita no futebol espanhol (Barcelona) e não em Itália.

DESPORTO

"Fumo branco" amanhã?

FPF decidirá no Porto nome do seleccionador

A reunião prevista para amanhã, no Porto, entre os responsáveis da Federação Portuguesa de Futebol e os dirigentes da Associação portuense da modalidade, poderá abordar – entre outras questões – o problema da designação do seleccionador nacional.

Círculos federativos e da Imprensa desportiva admitem mesmo que da reunião saia já o nome do sucessor de Otto Glória, que, tudo indica, deverá ser Artur Jorge. O jovem técnico português, teórica e tecnicamente bem preparado, parece reunir o mais amplo consenso e goza de indiscutível prestígio entre a generalidade dos seleccionados (e seleccionáveis) do futebol nacional.

Com jogos decisivos à porta, aguarda-se que a FPF não prolongue mais uma decisão necessária e urgente.

Artur Jorge: o mais provável futuro seleccionador

Futebol pela TV

Clubes e RTP chegaram a acordo

Descanse o telespectador simultaneamente amante do «desporto-rei»: a partir de agora já poderá ver, com regularidade, os tão regateados três minutinhos de cada partida da divisão maior de futebol.

Foi ontem que, reunidos na sede da RTP e com a participação de representantes da Federação Portuguesa de Futebol, os clubes da primeira divisão assinaram com a Televisão um protocolo de acordo com o objectivo de passarem a ser transmitidos resumos de jogos na época de 1983/84.

Os clubes envolvidos no acordo são os seguintes: Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Vitória Futebol Clube, Sporting Clube de Braga, Sport Comércio e Salgueiros, Futebol Clube Penafiel, Sporting Clube de Espinho, Rio Ave Futebol Clube, Sporting Clube Farense, Recreio Desportivo de Águeda e Futebol Clube Boavista.

Recorde-se que, no último fim-de-semana a RTP já tinha acordado com algumas colectividades do Norte a transmissão tanto de resumos de três minutos como de transmissões directas de encontros integrais, posição essa que mereceu a discordância dos restantes clubes da primeira divisão, que chegaram a acusar a RTP de «querer colocar os clubes uns contra os outros».

Ainda segundo o acordo ontem estabelecido, ficou assente que, para a aventual efectivação de transmissões directas, a RTP poderá negociar com os clubes, caso a caso.

Assim, no próximo fim-de-semana, poderão ser já vistos os resumos dos oito encontros da primeira divisão.

Sporting não ficou contente

O presidente do Sporting, João Rocha, declarou que as condições do acordo clubes da primeira Divisão-RTP para transmissão de resumos de jogos da presente época, não são as que o clube desejava.

O dirigente leonino, que representou o seu clube no acto de assinatura do protocolo, acrescentou que o Sporting aceitará nomeadamente, reduzir o «cachet» respectivo para três milhões de escudos por jogo (igual ao do Benfica), de modo a que todos os outros clubes, excepto o FC Porto, que recebem 1,5 milhões de escudos, fossem também abrangidos monetariamente pelo acordo.

João Rocha depois de frisar que estão ainda por negociar as condições de transmissão televisiva dos jogos das taças europeias, afirmou que nestas negociações com a RTP os clubes denotaram «falta de unidade e solidariedade».

Taça de Portugal

Os jogos para os 64 avos de final

Braga-Penafiel e Boavista-Portimonense são os únicos jogos entre clubes da primeira divisão da segunda eliminatória da Taça de Portugal em futebol — determinou o sorteio efectuado ontem.

Esta eliminatória, corresponde aos 1/64 avos de final, disputa-se no dia 6 de Novembro.

Dos restantes clubes da primeira divisão, o Benfica desloca-se ao campo do Estarreja, enquanto o FC Porto recebe o Alcobaça e o Sporting defronta o Sesimbra, em Alvalade.

Os outros desafios das equipas da divisão maior são:

Setúbal - Vilanovense, Farense - Odivelas, Vencedor do Juv. Évora/Armacenense - Rio Ave, Silves - Águeda, Barco - Guimarães, Estoril - Rio Maior, Lixa - Espinho, Mealhada - Salgueiros, Lusitano V.R. Sant. António - Varzim.

Além dos jogos ern que participam os clubes da primeira divisão, o sorteio para a próxima eliminatória da Taça de Portugal, determinou os seguintes desafios:

Vencedor do Moitense/Atlético - Taipas, Freamunde - Montijo, Anadia - S. Martinho, Vencedor do Angra/Santacruzense - CP Fátima, Paredes - Benfica Castelo Branco, Vildemoinhos - Benfica Águia Sport, Esmoriz - Torriense, Covilhã - Fafe, Niza e Benfica - Lamas, Valonguense - Paio Pires, CF Benfica - Paços Ferreira, Vialonga - Atlético Cacém, Farense - Odivelas, Alverca - Ermesinde, Valadares - Leça, Alcains - Alferrarede, Prado - Mirandela, U. Coimbra - Feirense, Nacional da Madeira - Mirense, Monção - Alvorense, Elvas - U. Santarém, U. Tomar - Casa Pia, Estrela de Portalegre - Estrela da Amadora, Chaves - Nelas, Cova da Piedade - Paivense, Samora Correia - Campomaiorense, Cesarense - Vencedor do Vasco da Gama/Santa Clara (Açores), Sacavenense - Maia, Vizela - U. Leiria, Montijo - Famalicão, Beja - Caldas, Limianos - Belenenses, Barreirense - Académico Coimbra, Gil Vicente - Lusitano Évora, União Sport - Olhanense, Nazarenos - Naval, Vianense - Vencedor do Sintrense/Olivais, Vencedor do Marialvas/Bombarralense - Merelinense, Riopele - Grandolense, Alpalhoense - Ovarense, Santacombadense - Marrazes, Beira-Mar - Lourosa, Leixões - Amora, Vencedor do Lusitânia (Açores)/Seixal - Almeirim, Mangualde - Tirsense, Gouveia - Esperança de Lagos, Peniche - Vendas Novas, U. Madeira - Guarda, Vencedor Cinfães/Vieirense - Ac. Viseu, Vencedor Valenciano/Bragança - Olivais e Moscavide.

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

em colaboração com a
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
apresenta
a

ORQUESTRA DE CÂMARA «ORPHEUS»

PROGRAMAS

1.º Concerto
SÁBADO 29 DE OUTUBRO ÀS 21.30 H

W.A. MOZART – Quinteto para piano e instrumentos de sopro K. 452
A. DVORAK – Sexteto para instrumentos de cordas op. 48
GEORGE CRUMB – Onze ecos de Outono
IGOR STRAVINSKY – Durbarton Oaks

2.º Concerto

DOMINGO 30 DE OUTUBRO ÀS 18.30 H

W.A. MOZART – Divertimento n.º 11 K. 251
A. COPLAND – Appalachian song
F. MENDELSSOHN – Octeto op. 20

ABERTURA DA BILHETEIRA DIA 17 (2.ª F) ÀS 13 H
Preços de: 70$00 (VARANDA) a 150$00 (PLATEIA)

O PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

teatro da Cornucopia
2 espectáculos em alternância
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz
Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h e 3.ª feira às 21.30
MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
4.as, 5.as e 6.as feiras às 21.30
ATENÇÃO: SÓ ATÉ DIA 23
Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 05

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução sumária n.º 2364 2.ª Secção.

Exequentes — Rabor-Construções Eléctricas, SARL, com sede no lugar de Ovar
Executado — Mecano Eléctrica Lda, com sede na Rua da Boavista, 84-1.º Lisboa

Lisboa, 6 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

a) António Alexandre Pinto
O Escrivão de Direito

a) Rui Carvalho Henriques

D.L. — 14/10/83 — 2ª Pub.

Tiro com arco

Continua na pág. 16

terial necessário para a prova, tendo recebido a incumbência de arranjar orçamento para esse material e o apresentarmos rapidamente. Igualmente nessa altura recebemos do secretário de Estado os melhores elogios pela antecedência com que estávamos tratando da prova. Pois bem: tendo tratado de apresentar de imediato o que nos fora solicitado e conseguindo-o, só em Fevereiro deste ano, depois de várias insistências anteriores, conseguimos obter um subsídio de 400 contos para realizar uma prova que nos custou à volta de 750 e depois do director-geral haver proposto que nos fosse atribuído um subsídio de 550 contos. Claro que os preços actuais são, em relação ao orçamento apresentado há um ano, superiores em mais de 30%: Como é possível funcionar correctamente?

Que futuro para o nosso desporto? Ernesto Gil de Oliveira vai à questão.

«Uma política desportiva nacional, deverá assentar, em nosso entender, nos seguintes pressupostos essenciais: Levantamento nacional das estruturas desportivas existentes; Plano de ordenação global das estruturas básicas, tendo em conta as necessidades locais presentes e a evolução futura com fixação das dotações financeiras necessárias para a sua implementação; Centralização num só órgão governamental de tudo o que ao desporto nacional diga respeito; Fomento do desporto a nível escolar, como ponto de partida para um desporto nacional; Maior autonomia regional com empenhamento directo das estruturas autárquicas; Concessão de facilidades aduaneiras, aligeirando a carga tributária dos artigos desportivos; Reformulação dos critérios de distribuição de verbas provenientes dos jogos de lotaria existentes ou a criar; Plano de formação de técnicos desportivos, tendo em conta as potencialidades de absorção de cada modalidade. Paralelamente, a nível federativo, deveria proceder-se a um reajustamento da sua estrutura actual, procurando-se maior eficácia e criando-se finalmente um órgão coordenador da sua acção que pudesse intervir realmente na resolução do problema desportivo nacional.»

A ilha dos cães

34

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

Continuação da pág. 2

Beco dos compadres (III)

go), que eu também não sei se é socialista se social-democrata, e que anuncia que tudo corre pelo melhor, que os seus colegas da Comunidade Europeia (a propósito: o vizinho há-de mostrar-me no mapa onde fica esse país; é para as bandas da América, não é?). Bem... que os seus colegas da tal Comunidade estão de braços à nossa espera e que, por conseguinte, não vai tardar o dia em que vamos ter... ai como é que ele disse?... ah, já me lembro: «Padrões de vida europeus»... Eu cuido que ele queria dizer «patrões», mas, enfim, como nunca tive a sorte de andar numa escola e ainda menos num colégio!... O que é verdade, vizinho, é que eu já os conheço: mal os vejo debruçarem-se no **postigo** da televisão, corro à janela a prevenir a D. Estrudes que mora aqui defronte: — «Oh, vizinha, olhe que hoje pode deitar menos água no caldo: é dia da vaca gorda!»

— E quando é o outro que se dirige aos telespectadores?

— O gato-pingado? Que quer que eu faça? Convido a D. Estrudes (ou ela me convida a mim, depende dos dias) a vir comer um pratinho da minha sopa de pacote. — E perante o meu pasmo: — Sim, eles dizem que um pacote só dá para quatro pratos, mas a nós não nos intrujam: já tem comido o Beco todo e até o nosso rato!

E dizer, meus caros amigos, que eu julgava saber tudo sobre o meu País! Ora, a cada passo há um mistério e em cada rosto um enigma. Portugal, **mes chers amis,** é tão vivo, tão cheio de valores humanos, tão importante para o bom decorrer da História Universal que até — agarrem-se bem às cadeiras para não caírem — ... que até tem um governo janicéfalo!

— **Jani, quoi?!** — espantou-se a Cornichon que se virou para o **Antigo Combatente** com os olhos esbugalhados: — Você sabe o que é, Piteau?

O pobre do homem alçou os ombros como alguém que só conhece as primeiras letras — e de vista.

Monsieur Feuillade exultava. Esfregou as mãos: — Janicéfalo, **chers amis,** é um monstro.

— Um monstro?! Credo, monsieur Feuillade, é lá possível que eles tenham um monstro à frente do Ministério?!...

— Espere, **ma chère,** deixe-me acabar a frase! Janicéfalo, dizia eu, é um monstro com duas cabeças, cujas faces se orientam em sentido oposto.

Já explodia o admirador de Maurras e de Pétain: — Então essa gente, que anda a gritar «ai-tio, ai-tio» atrás do FMI; que vende o seu oiro às pazadas; dá-se ao luxo de ter um governo com duas cabeças a alimentar, quando nós, cá em França, nos vemos à brocha para dar de comer a uma só?! E, claro, como tem duas cabeças, deve ter uma data de membros! Aqui para nós, deve ser lindo: como cada cabeça, cada sentença, quando uma diz que sim, estou mesmo a ver, a outra diz logo que não!

— Ai é que você se engana, Piteau. Segundo o nosso amigo, as duas cabeças, muito embora uma se apresente voltada para a **direita** e a outra para a **esquerda,** entendem-se às mil maravilhas, tanto mais que dividiram as tarefas: esta, a da **esquerda,** com o ar mais que natural de respeitabilidade que se pode obter de um fotógrafo, olha na direcção do Palácio Presidencial; a outra, que tem o ar de quem ganhou o totobola, passa os dias a fazer tagatés aos cavalheiros que colocaram os capitais na Suíça e aqueles que o não poderam fazer. No fundo, aquela monstruosidade só é monstruosa na aparência. Como diz o nosso amigo: é tal qual o feijão fradinho, com duas caras.

... a propósito da visita de Samora (conclusão)

O «DL» publicou na passada sexta-feira as respostas de alguns empresários portugueses a duas perguntas que lhes apresentámos a propósito da vinda a Portugal do presidente moçambicano. A primeira delas referia-se ao significado que atribuíam à visita de Samora Machel e aos reflexos que esperavam que ela viria a ter nas relações luso-moçambicanas. A outra tinha a ver com a enunciação dos principais bloqueamentos que urge ultrapassar para estreitar as relações entre Portugal e a RPM.

Posteriormente à publicação daqueles depoimentos chegaram à nossa redacção os testemunhos do eng. Piçarra de Oliveira e do dr. Francisco Lyon de Castro. Aqui ficam, portanto, as suas opiniões que só foi possível inserir na nossa edição de hoje.

Linhas de crédito

Eng.º Piçarra de Oliveira (*)

QUANTO a mim esta visita representa um desejo muito intenso de aproximação entre dois povos que tendo convivido durante algumas centenas de anos desejam revitalizar essa convivência que, muito embora em moldes políticos diferentes, se deseja do mesmo modo afectiva, humana e construtiva.

Penso que a visita do presidente Samora Machel é o factor fundamental que faltava para catalizar o intercâmbio e a cooperação entre os dois povos.

É evidente que desta visita vão resultar com certeza acordos, senão formais, pelo menos de princípio, ao mesmo tempo que se definirão mais claramente os desejos que a República Popular de Moçambique tem em cooperar com Portugal.

Por outro lado, Portugal vai certamente esclarecer a República Popular de Moçambique de quais as áreas em que pode oferecer a sua colaboração definindo a sua extensão e intensidade.

Além dos benefícios imediatos de ordem política que resultarão desta história e desejada visita, serão sobretudo as vantagens para ambas as partes que forçosamente se virão a concretizar no âmbito das relações comerciais, industriais e tecnológicas.

Moçambique é um país muito grande, com imensos recursos naturais e humanos. Portugal, embora pequeno em extensão, detém uma capacidade tecnológica importante e um «know-how» que muito podem beneficiar as acções conjuntas destes dois países.

Por último considero que os mais importantes factores que permitirão concretizar a desejada cooperação entre Portugal e Moçambique são a sua história comum e a língua que falamos.

Os bloqueamentos existentes na cooperação com Moçambique e que estão ligados à nossa actividade industrial não são diferentes daqueles que existem em relação aos outros países de expressão portuguesa. A actividade industrial assenta, ou pelo menos tem assentado até agora, em linhas de crédito abertas pelo governo português, que nunca são fáceis de localizar e de identificar. Além disso os negócios feitos ao abrigo destas linhas de crédito deverão ficar salvaguardados com um seguro de crédito, indispensável nestas actividades entre países. Ora acontece que às vezes há linha de crédito mas não há seguro de crédito.

Se realmente é desejo do governo português manter e alargar as nossas relações com a RPM, é fundamental que os industriais e todos os que desejam participar construtivamente nessas relações, conheçam as «regras de jogo», não só no sentido Portugal-República Popular de Moçambique mas evidentemente também no sentido República Popular de Moçambique-Portugal.

Para isso, urge publicar um documento ou um guia onde estejam consignadas as tais regras do jogo e todas as informações necessárias e precisas para que cada um ali possa fundamentar as acções que pretende realizar.

(*) Administrador da Standard Eléctrica

Carência de factores humanos

Francisco Lyon de Castro (*)

AINDA durante a visita do Presidente Eanes à República Popular de Moçambique, todos os que nela participaram tivemos consciência de que ela tinha um significado histórico e iria constituir o ponto de partida para uma nova fase das relações entre os dois países, as quais iriam ter desenvolvimentos felizes sem horizontes previsíveis. É legítimo pensarmos que também agora a visita do presidente Samora Machel vai ter consequências históricas para o estreitamento das relações entre os povos de Portugal e da República Popular de Moçambique e que desse estreitamento vão resultar consequências riquíssimas em todos os planos e no rigoroso interesse das duas nações.

Pela nossa parte temos a convicção de que o que tem bloqueado o desenvolvimento das relações que já se processam e independentemente dos seus aspectos materiais, que têm o peso que não vale a pena acentuar, é a carência dos factores humanos por parte da República Popular de Moçambique. A riqueza dos cérebros – a que o presidente Samora Machel se referiu na sua entrevista à televisão portuguesa – é, quanto a nós, de uma importância primordial, motivo porque pensamos que a colaboração entre os nossos dois povos tem de se caracterizar por um acento particular na formação de quadros. Esta formação passa por tudo quanto possa enriquecer o capital humano da novel República. Esperamos que a visita do presidente Samora Machel dê a oportunidade necessária para se desencadearem acções que correspondam àquela necessidade a que o presidente Machel deu tanto ênfase na sua também já histórica entrevista.

(*) Administrador das Publicações Europa-América

Alvo duma veneração constante

Edith Piaf morreu há vinte anos

Fez no passado dia 11 vinte anos que morreu Edith Piaf, uma voz que encheu quase três décadas da canção francesa.

As suas primeiras gravações datam de 1936 e são praticamente contemporâneas do aparecimento de Charles Trenet. Os seus últimos registos caem em pleno apogeu do «Yé Yé», quando as «vedetas» se chamam Johnny Halliday e Sylvie Vartan. Pelo caminho, Piaf lançou, ou ajudou a lançar, Yves Montand,, Charles Aznavour, Gilbert Bécaud, Georges Moustaki e Charles Dumont.

Ao longo de 27 anos de gravações, Edith Piaf foi alvo de uma veneração constante, enchendo de lágrimas os olhos de quantos a ouviam, desde os soldados que recebiam a sua voz na caserna até ao «jet set» parisiense que esgotava o Olympia nas noites de estreia.

A voz de Piaf traz a carga eléctrica de muitos anos de miséria, de noites brancas em bairros sujos, de amores falhados que raramente se vestem de cor-de-rosa. A emoção que transporta cola-se à pele do ouvinte mais desatento e sobrevive, vinte anos, vinte mil anos, imortal como as obsessões mais profundas.

No dia 19 de Dezembro de 1915, em Paris, na Rue de Belleville, nasce Edith Gassion, num vão de escada.

O pai é mobilizado para a Grande Guerra, a mãe ganha a vida como cantora; Edith é entregue à avó materna, de origem marroquina, que vive em Montmartre.

Em 1917, o pai é desmobilizado e decide levar Edith para a Normandia; ela passará a viver com a avó paterna, dona de uma casa de passe. Adoptada prontamente pelas prostitutas, Edith canta, ao piano, as canções que ouve.

1921: Edith cega temporariamente. A sua cura é atribuída pelas «senhoras» à intervenção de Santa Teresa. No ano de 1922 Edith parte com o pai para a vida errante: no meio da rua, ele faz uns truques de acrobacia e ela recolhe, com o chapéu, as moedas atiradas pela assistência. Sempre que a vida vai de feição, estabelecem-se um ou dois dias na mesma localidade e ela pode frequentar a escola. Edith aprende a representar, chamando «mamã» às senhoras mais bonitas... e ajudando o pai nas suas conquistas!

Em 1925, com o pai doente, Edith vai sozinha para a rua e canta «A Marselhesa»; as moedas chovem! Mas em 1931 Edith deixa de viver com o pai e canta pelas ruas de Paris para ganhar dinheiro.

1933: Edith canta nas casernas. Conhece, entretanto, Petit Louis, o seu primeiro amor. Vivem juntos e têm uma filha; no entanto, nem esta nem o amor sobrevivem muito tempo.

O empresário Leplée «descobre» Edith, que canta numa esquina, em 1935. Convida-a para cantar no seu estabelecimento, o «Gerny's», e aconselha-a a arranjar um nome que fique mais no ouvido: acabam por escolher «Piaf» que significa pardal, em calão. A estreia tem lugar na presença de Mistinguett e Maurice Chevalier: o sucesso é absoluto.

Pouco depois, Leplée é assassinado e Piaf vê-se envolvida nas investigações. Os amigos, à excepção de uma pequena minoria, decidem abandoná-la. Mesmo assim, ela consegue actuar em cinemas parisienses e, depois, em Brest, na Bélgica e em Nice. Repetindo asneira após asneira ela vai ficando «queimada» no meio artístico.

Piaf regressa a Paris e, possuída de um novo fôlego, começa a colaborar com Raymond Asso. Este escreve «Mon Légionnaire», uma canção recusada por Edith que se tornará num enorme êxito na voz de Marie Dubas. Piaf compreende o erro e pede a Asso que escreva só para si. Edith Piaf vive com Raymond Asso e este decide «disciplinà-la», ensinando-lhe o «métier» e obrigando-a a trabalhar.

Em 1937, Piaf apresenta-se a

solo, no teatro ABC em Paris, e consegue um triunfo. A sua carreira ganha um ímpeto definitivo.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, Asso é mobilizado. Piaf passa a viver com o actor Paul Meurisse, num apartamento, trocando Montmartre por um bairro mais chique, sempre na Rive Droite.

Piaf é adorada pelos intelectuais e torna-se grande amiga de Jean Cocteau: quando «Le Bel Indifferent» é posto em cena, ela é cabeça de cartaz: a crítica aplaude. Também o cinema a mobiliza e é-lhe oferecido um papel de destaque no filme «Montmartre-sur-Seine», ao lado de Paul Meurisse, Jean-Louis Barrault e Serge Reggiani.

Em 1942, Edith vive no hotel de madame Billy, com a sua velha amiga Momone e a sua secretária Andrée Bigard. Aí ficarão até à libertação. Será uma das fases mais produtivas da carreira de Piaf.

Apesar de se afirmar absolutamente apolítica, Piaf actua para os seus compatriotas, em campos de prisioneiros e em campos de trabalho, enquanto Andrée Bigard, que é da Resistência, organiza uma fuga, misturando alguns detidos no meio dos membros da orquestra.

Piaf apaixona-se, em 1944, por um jovem chamado Yves Montand e consegue «lançá-lo». A carreira do cantor será, todavia, muito mais longa do que o romance.

Abandonando Montand, Piaf tem um «caso» com Jean-Louis Jaubert e fica fascinada pelo grupo que ele integra, «Les Compagnons de la Chanson». Grava com eles «Les Trois Cloches».

1948: Edith Piaf triunfa nos Estados Unidos. Entretanto, uma das primeiras canções que escreve, «La Vie En Rose», torna-se um sucesso mundial. Vivendo em Nova Iorque, Edith torna-se amiga de Marlene Dietrich e encontra o campeão francês de boxe Marcel Cerdan. Piaf e Cerdan apaixonam-se.

Pouco depois, um avião que transportava Marcel Cerdan despenha-se sobre os Açores. Piaf dedicar-lhe-á «Hyne a L'Amour» e «Belle Histoire d'Amour».

Na vida de Piaf sucedem-se os «casos» amorosos e os acidentes de viação. A droga e o álcool tornam-se o recurso inevitável para aliviar a dor.

Na presença de Colette e de Edouard Herriot, Piaf recebe, em 1952, o Grand Prix de l'Académie du Disque.

Edith Piaf e o cantor Jacques Pills casam-se em Nova Iorque. Pills colabora com um jovem chamado Gilbert Bécaud e Piaf adopta «Je T'Ai Dans La Peau», uma canção assinada por Pills e Bécaud. Em 1956, Edith Piaf e Jacques Pills divorciam-se.

Prosseguem os acidentes de viação e as intervenções cirúrgicas. Piaf, usa, sem moderação, café, aspirina, vinho, calmantes e excitantes. «O espectáculo tem de continuar» e ela fica na dependência absoluta de todo o tipo de drogas.

Edith Piaf grava, em 1959, uma canção de Georges Moustaki «Milord».

Numa verdadeira ressurreição, Piaf triunfa no Olympia, em 1960, com o apoio fundamental das canções de um autor novo, Charles Dumont: uma dessas canções chama-se «Non Je Ne Regrette Rien». Caído o pano, Piaf é imediatamente injectada; só assim se mantém de pé. No ano seguinte, vem uma «tournée» infernal. As drogas são administradas à mãocheia. Edith tem lapsos de memória no meio das canções e cai inanimada sobre o palco.

Piaf apaixona-se por Theo Sarapo, um jovem grego, e decide «lançá-lo». Cantam juntos «A Quoi Ça Sert L'Amour».

Em 1962, Piaf e Sarapo casam-se. A lua-de-mel é passada numa clínica de desintoxicação.

Segundo Monique Lange, «os últimos anos de Piaf lembram um combate de boxe». Ela é atirada ao tapete vezes sem conta mas insiste em levantar-se e prosseguir a luta.

No dia 11 de Outubro de 1963, Edith Piaf morre. Tinha 48 anos incompletos.

Vasco Barbosa toca Khatchaturian em Lisboa

Vasco Barbosa é um dos poucos nomes no panorama musical português que já alcançou um nome a nível internacional e, num país tão pobre neste campo como é o nosso, o facto de um violinista desta craveira se apresentar em público despertará com certeza a curiosidade e o interesse dos melómanos lisboetas.

Este músico começou os seus estudos musicais aos 6 anos com o pai, o professor Luís Barbosa.

Apresenta-se pela primeira vez em público aos 7 anos, com o que deu início a uma série de inúmeros concertos, nalguns acompanhado pela Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

Ganhou várias bolsas de estudo, que lhe permitiram aperfeiçoar-se com o prof. Kulemkampf (Suíça), com Yvonne Astruc e Georges Enescu (Paris) e com Ivan Galamian (nos Estados Unidos da América). Deu alguns recitais de música de câmara em Paris e na Suíça, geralmente acompanhado pela sua irmã, a pianista Grazi Barbosa.

Efectuou vários tournées por França, Espanha, Macau, Itália, Áustria, Estados Unidos, Brasil, Roménia, etc.

Pela sua carreira e pela provas que já sobejamente deu de domínio de uma técnica, de um ouvido apuradíssimo e de uma sensibilidade e musicalidade refinadas, Vasco Barbosa é presentemente um dos mais importantes nomes do nosso mundo musical e vai interpretar agora, no Teatro de São Carlos, o «Concerto para violino e orquestra» de Khatchaturian, uma das obras mais brilhantes do repertório para aquele instrumento.

No mesmo dia, embora um pouco mais cedo, a RTP-2 dar-nos-à a oportunidade de ouvir um concerto de Mozart tocado por um dos maiores pianistas da actualidade – Daniel Barenboim – integrado numa série de programas que têm vindo a ser transmitidos de há já algumas semanas a esta parte, sempre de um nível elevadíssimo.

A Companhia Nacional de Bailado preenche o espaço do Teatro São Luiz durante todo este fim-de-semana, com dois programas nos quais se poderão ver algumas das peças (ou excertos delas) que aquela Companhia tem apresentado, com um êxito sempre crescente, desde a sua fundação.

Manuel Jorge Correia

Luigi e Sara Lima em «Marlowe»

Café Teatro Policial

"Marlowe" na Casa da Comédia

É já na próxima semana a estreia do café-teatro policial «Marlowe» que vai ser apresentado na Casa da Comédia, aos domingos, segundas, terças e quartas-feiras, às 22 horas, em simultâneo com o grande êxito «Zigue-Zague» (este só é apresentado às quintas, sextas e sábados em duas sessões).

«Marlowe» – Café-teatro policial é um espectáculo original que aborda a mitologia policial, articulando-a com as técnicas do music-hall e cabaret.

Luigi e Sara Lima, populares «entretainers» dos bares de Lisboa, fizeram esta proposta à Casa da Comédia, contando no seu elenco actores como António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte e em reaparição a grande revelação do Teatro Ligeiro, Maria Vieira, que assim se estreia no «off-teatro» das Janelas Verdes.

«Marlowe» promete dar escândalo e, sobretudo fazer rir.

Escritores portugueses em Cuba

O poeta cubano Nicolas Guillen ianugurou ontem, em Havana, um simpósio sobre o desenvolvimento da literatura em Cuba, o primeiro que se realiza na ilha desde o triunfo da Revolução em 1959.

Escritores cubanos e estrangeiros, entre os quais José Saramago e Egito Gonçalves, de Portugal, participam no forum, organizado pela União dos Escritores e Artistas Cubanos, de que Guillen é presidente.

O programa do primeiro dia inclui o debate das comunicações relativas à literatura para crianças e para jovens e a poesia cubana contemporânea.

Nas restantes sessões do forum, que encerra dia 15, serão analisados trabalhos sobre o ensaio, conto, t eatro, novela e crítica literária.

Paralelamente aos debates, os organizadores promovem o lançamento de novos livros de autores cubanos, mesas-redondas e recitais.

No Palácio das Convenções, sede do encontro, estão em exposição os livros escritos por Fidel Castro nos últimos 25 anos. Escritores cubanos participantes coincidiram na opinião de que o simpósio permitirá efectuar o levantamento dos resultados mais significativos das letras cubanas e dar a conhecer os seus autores e novas propostas estéticas.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O quê!, a CIA já tem "tempo de antena"?

1 – Destes programas, sim. Destes é que eu gosto. São muito, muitíssimo culturais. Eu acho que a gente deve fazer tudo «a bem dos Direitos Humanos» que é, hoje em dia, uma nova tradução do «a bem da Nação».

Por isso estou muito agradecido ao Artur Albarran e à Maria Elisa.

2 – Esta, quando era directora de programas, assinava-se Domingues. Agora prescindiu do apelido. Fica mais familiar...

3 – Não sei se se lembram que, em tempos, aí se mandam eles pelo mundo a sonhar com a sua «Casa do Castelo». Passeatas, hotéis, entrevistas. Acabou tudo em águas de bacalhau. As passeatas ficavam muito caras. Champallimaud teria de aguardar melhor maré...

4 – De repente, o que era caro, sai barato. Aí os temos novamente a cirandar, peregrinos da cruzada pelos «Direitos Humanos». Levaram tão a peito a missão que inté aprenderam a garavitar em russo. E que bem! As aranhas não cacarejam melhor.

5 – Enfim, sujeitaram-se a todos os desconfortos para defenderem o Sakharov. O que eu gostava era de saber como é que eles conseguiram filmar o dissidente na sua luxuosa casa de Gorki. O Albarran, ao pé da Elisa, e teleobjectivamente falando, deve ter cá uma potência..

6 – Ouvimos o tal Sakharov dizer muitas coisas. E a seu respeito muitas outras coisas nós ouvimos. Acaso ficou a audiência com uma ideia acabada da personalidade do sujeito? Não. Porque a intenção da dupla Elisa-Albarran não era fazer jornalismo – mas propaganda anti-soviética.

Em 1976, pediu ao xá do Irão que não extraditasse Zassimov que desviara um avião militar. E quando se deu o golpe sangrento de 11 de Setembro, no Chile, o tal «defensor dos Direitos Humanos» declarou: «A vitória de Pinochet é um factor de estabilização e de consolidação da nação chilena».

Ninguém ontem ouviu dizer isto nem apareceu ninguém a dizer que ele tinha dito. Porquê? Porque senão, lá ia o mito dos «Direitos Humanos» por água abaixo...

7 – Claro que a propósito do mandão dissidente vieram à baila depoimentos doutros com larga experiência de prisão. Do nojo que foram esses discursos debitados em catadupa inexpressiva de «robot», não vale a pena falar. Nem vale a pena falar da fome que lavra na União Soviética (nem carne, nem leite, nem queijo, nada!) nem das dificuldades que tem para viver uma pessoa que ganhe 20 mil escudos – num país onde as rendas da casa e os transportes são baratíssimos, onde a saúde e a instrução são gratuitas.

Não vale a pena, tão evidente é o propósito da calúnia.

8 – Vale a pena, sim, perguntar a razão deste programa. Sem qualquer dúvida: ele integra-se na campanha dos Estados Unidos para desencorajar as relações com a União Soviética.

No último número das «Selecções» vem um artigo intitulado «Made in URSS sob trabalho forçado». O autor começa assim:

Em Frankfurt estava eu entrevistando alguns presos recentemente libertados de campos de trabalho forçado na União Soviética...

Depois: **O Departamento de Estado norte-americano denunciou os campos de trabalhos forçados na URSS...**

Esclarece melhor: **O relatório do Departamento de Estado norte-americano, elaborado pela CIA e corroborado por fotos tiradas de satélites faz crer que os soviéticos utilizaram trabalho forçado na construção do gasoduto...**

Mais adiante: **Um estudo recente da CIA** diz que, sob o regime do trabalho forçado, operários mineram ouro.

Finalmente, o desmascaramento total: «Para despertar as consciências dos povos dos países ocidentais para tal problema, vem trabalhando a Sociedade Internacional para os Direitos Humanos, com sede em Frankfurt, **e o Comité Internacional Sakharov,** em Copenhaga».

8 – Não estou a inventar nada. Repito: vem no número das **Selecções** de Outubro deste ano. As principais linhas de forças do programa do Albarran e da Elisa são as da propaganda americana. Como se devem lembrar, os Estados Unidos tudo fizeram para impedir que o gás soviético chegasse ao Ocidente. Gastos todos os argumentos, incluindo o das represálias, vieram com a história do «trabalho forçado». Que também não pegou...

Reparem que os dissidentes, ontem, se referiram aos móveis, ao gasoduto, produtos industriais – tal como no relatório da CIA a que fiz referência...

9 – Não. Quaisquer semelhanças não são meras coincidências. Mas a verdade é que faz pena assistir a um dos programas mais repugnantes de toda a história da Televisão em Portugal. Ainda aqui, a Televisão de Mário Soares foi mais longe do que a Televisão da AD. Mais: ultrapassou largamente a Televisão do fascismo.

Também estaria isto incluído nas cem medidas?

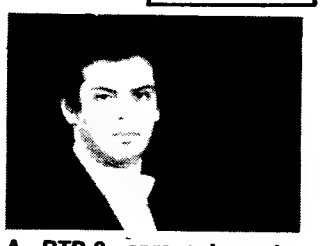
Hoje

1 RTP

Esta noite, no programa Superestrelas, na RTP-1, poderemos ouvir, entre outros, Mireille Mathieu (na foto)

17.52 **Sumário**
18.00 **Tur/83** – «Turismo e Urbanismo».
18.30 **Curso de Línguas** – Francês.
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Tempo dos Mais Novos** – «Belfie e Lillibit».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Tempo de Antena** – Ordem dos Engenheiros.
20.32 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.15 **Superestrelas** – Mireille Mathieu. Variedades com Mireille Mathieu, Patrick Duffy (do «Dallas»), Chantal Goya, John Denver, Michel Sardou e Júlio Iglésias.
22.15 **Testemunhos** – um programa de Maria Elisa e Artur Albarran.
23.10 **Último Jornal**

2 RTP



A RTP-2 apresenta esta noite o último programa de Daniel Barenboim, que interpreta Mozart

19.03 **Desenhos Animados**
19.30 **TV/2 Notícias**
19.45 **Documentário** – **Santa Maria do Bouro, Gerêz.**
20.30 **Daniel Barenboim interpreta Mozart** – este último programa é preenchido pelo Concerto para piano, n.º 25, de Mozart.
21.00 **«Aliados para a Liberdade»**
21.30 **Encontro com José Ribeiro**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Benny Hill**

Amanhã

1 RTP

10.45: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Tempo dos Mais Novos; **13.35**: Cozinhar é Fácil; **14.00**: Lua de Mel; **15.30**: «Verão Azul»; **16.20**: Santa Teresa de Ávila; **18.00**: Desenhos Animados; **18.30**: Jorge Ben; **19.30**: «A Enfermeira»; **20.30**: Telejornal; **21.00**: «Assassínio no Texas»; **22.00**: George Moustaky; **23.00**: Sessão das Onze – «Contos do Imprevisto».

2 RTP

15.00: Troféu; **21.00**: Cinema de Autor – com o filme «All Over Town».

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.º 131/83

«CONCESSÃO DO DIREITO À EXPLORAÇÃO DA LOJA MUNICIPAL DESIGNADA POR CAVE, S/N.º DO LOTE 12, SITA NA RUA MANUELA PORTO AO BAIRRO DE CARNIDE»

Faz-se saber que no dia 4 de Novembro de 1983, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, Lisboa, a Hasta Pública para a Concessão acima referida, cujo número de Processo é o 17/83/HP.

O Programa de Concurso e as Condições serão publicados no Diário Municipal e o Processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição acima mencionada e na Direcção dos Serviços de Finanças — Divisão de Cadastro e Administração sita na Praça do Município, Edifício dos Paços do Concelho — 3.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Setembro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal, substituto
Pedro Feist

Assembleia de Freguesia de Odivelas

CONCELHO DE LOURES

MOÇÃO

SAUDAÇÃO AO 13.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

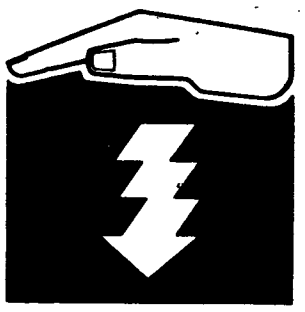
Comemora-se no próximo dia 1 de Outubro o 13.º Aniversário da CGTP-IN, Intersindical Nacional.

Criada em pleno regime fascista, na clandestinidade, a CGTP-IN contribuiu para o derrube da ditadura e instauração da Democracia em 25 de Abril de 1974.

Hoje, o povo português sente profundamente os resultados da política que tem vindo a ser prosseguida desde 1976 e que no momento actual se caracteriza pela maior ofensiva desencadeada desde 25 de Abril de 1974, contra os seus direitos, interesses e conquistas e contra as condições de vida.

A capacidade de organização e mobilização demonstrada pela CGTP-IN ao longo dos seus treze anos de existência, a experiência adquirida no campo da luta e o espírito de Unidade, resultante da natureza de classe dos interesses dos trabalhadores, são a sólida garantia de que, se foi possível lutar e vencer no tempo do fascismo, também agora, em plena ofensiva do Governo Mário Sáres/Mota Pinto, os trabalhadores portugueses saberão encontrar a resposta adequada a tais ataques e derrotar a política de desastre nacional e criar as condições para a alternativa democrática nacional que vença a crise, melhore as condições de vida do povo, respeite a Democracia e preserve a Independência Nacional.

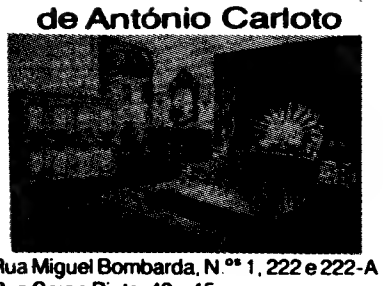
Aprovado em Assembleia de Freguesia de 30.9.83.



POUPE ELECTRICIDADE

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos



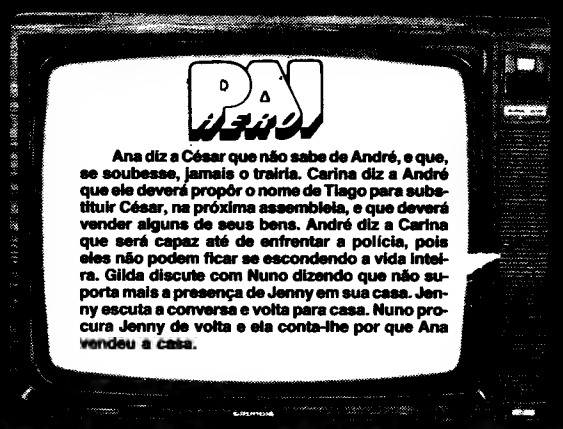
Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel. 2072448
BARREIRO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Mireille Mathueu (21.15)

2 RTP
«Aliados para a Liberdade» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Um homem e uma mulher, num palco, intensamente

De teatro não sei. Vou, vejo, gosto ou não, aplaudo ou quedo-me silencioso. Raro é sentir a perversão da análise, o gosto pelo bisturi, sequer vontade de exprimir publicamente opinião, tudo coisas que a actividade crítica supõe.

Um espectáculo porém, dois mais concretamente, fizeram nascer o desejo de uma dúzia de linhas: Carmen Dolores e Curado Ribeiro em **Comédia à moda antiga**.

E claro que a função primeira da Arte (com as devidas desculpas pela pomposa maiúscula) é a de despertar emoções. A frieza é algo de essencialmente antiartístico. Mas é muito raro que a emoção se transmita com tão intenso fluxo como ali. Carmen Dolores e Curado Ribeiro dão-nos a solidão mais funda e a mais aguda das melancolias, o sonho de um passado tintado a lantejoulas ou a Revolução (que bomé ver, num mesmo sítio, o sonho ter essas duas vertentes valoradas a par!), a morte e as lágrimas, o riso. Eu vi, estivel lá.

De teatro não sei. Pressinto que a peça de Alexei Arbuzov é mais ardilosa que sólida, é mais sinal de um grande conhecimento dos cordéis dramatúrgicos que um rasgo luminoso, é mais carpintaria que génio. Mas como fugir ao encontro com duas pessoas (pessoas, não projecções, essa a irredutível diferença entre teatro e cinema) quando elas agarram os personagens com tanto ardor?

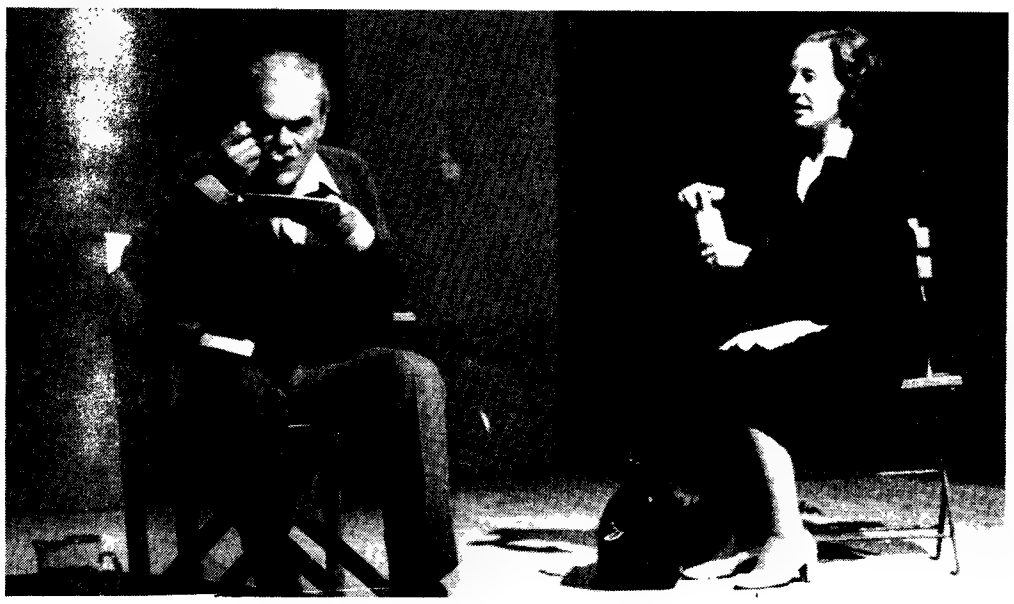
Carmen Dolores, já se sabia, é uma senhora actriz. Mas sete anos de ausência do palco é tempo. Vejam como ela irradia! Vejam a sua voz, o seu rosto, vejam a apurada técnica de dicção (mesmo quando o personagem a obriga a falar a jorros não se perde uma sílaba, uma inflexão), os seus movimentos gráceis e bruscos, lentos e frenéticos, toda a gama de registos.

Curado Ribeiro não se sabia que era um senhor actor. Eu, pelo menos, não sabia. E, de súbito, o espanto. Um corpo que é capaz de dançar com uma leveza insuspeitada. Um rosto capaz de se crispar de desespero ou de se abrir em entusiasmo. Uma voz irreconhecível, tão longe do amaneirado radiofónico, tão cheia de vibrações, de securas, de indecisões, um actor tão capaz de silêncio (esses últimos cinco minutos da peça, inesquecíveis)!

De teatro não sei. Encenação, cenários, sonoplastia, de nada disso me apetece falar, sobre nada disso me apetece discorrer. Mas, por uma vez, atrevo-me a escrever sobre teatro. Apenas para dizer que duas pessoas fantásticas, dolorosas, cheias de nada que o quotidiano é agreste e a vida mói, estão à vossa espera no Teatro Aberto, com o corpo de Carmen Dolores e Curado Ribeiro por suporte.

O êxtase é coisa avara, sobretudo para quem é um quase espectador profissional como eu. O êxtase aconteceu-me ali, em momentos perfeitos. O meu aplauso. O Teatro vale a pena, para um espectador ou para um actor, se, nem que seja uma vez na vida, acontecer um espectáculo como este.

Jorge Leitão Ramos



JURISTAS DEMOCRATAS

Manifestação 15 de Outubro

Concentração — Marquês de Pombal

Esquina Fontes Pereira Melo às 15 horas

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	96$35	102$35
ALEMANHA FED (marco)	47$00	48$10
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$141	2$341
BRASIL (cruzeiro)	$050	$130
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$25	101$25
(notas de 5 a 1000)	99$75	101$75
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$45	124$45
(notas de 5 a 1000)	122$95	124$95
FINLÂNDIA (marka)	21$75	22$25
FRANÇA (franco)	15$35	16$05
HOLANDA (florim)	41$90	42$90
INGLATERRA (libra)	184$70	188$70
IRLANDA (libra)	146$20	150$20
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$497	$532
NORUEGA (coroa)	16$70	17$20
SUÉCIA (coroa)	15$70	16$30
SUIÇA (franco)	57$95	59$05
VENEZUELA (bolivar)	7$40	8$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Fohetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalaras às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Música sinfónica; **16.00**: Música de câmara; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Música de Ravel; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música de bailado; **20.10**: Música orquestral; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Cantatas; **22.15**: Sonata em dó menor, de Schubert; **22.45**: Concerto sinfónico; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,a MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

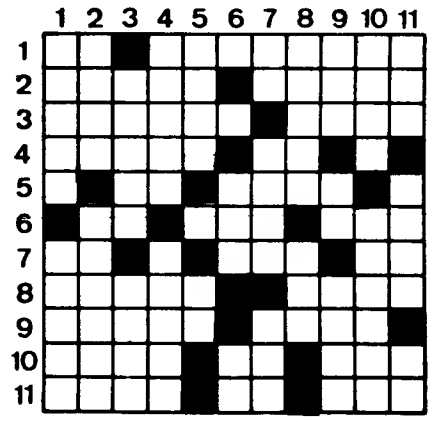
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 859

HORIZONTAIS:

1 Alteza Real. Aguentara.
2 Nome de homem. Sensato.
3 Arremesses. Ratas.
4 Habitem. Abreviatura da palavra inglesa mister.
5 Autores. Cursos de água naturais e abundantes.
6 Crómio (sq). Feliciade. Governanta.
7 Clima. Emissão de voz. Aparência.
8 Ignora alguma coisa. (pop.). Picante.
9 Peixe do género siluro. Impulso.
10 Moeda de Drio. Letra grega. Oceano.
11 Ecoas. Pertences. Herdade delimitada por marcos.



VERTICAIS:

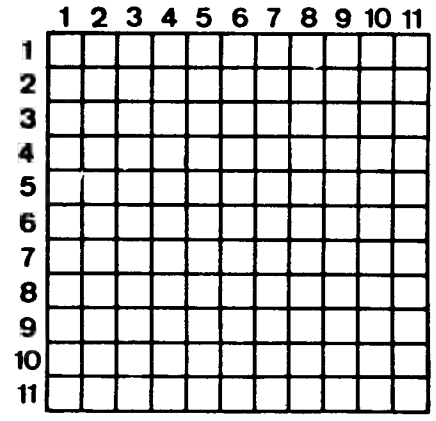
1 Em má hora (ant.). Árvore do Brasil.
2 Rasgado. Tosto.
3 Olhar atentamente. Objecto de adorno, de matéria preciosa.
4 Que é do ar. Contendas.
5 Aquele que. Preposição e artigo.
6 Rente. Nome de letra
7 Tempo do verbo ser. Delicadeza. Suspiros.
8 Outeiro. Calamidade.
9 Rogue (inv.). Sadia, Toma como alimento.
10 Esteiros. Turrar.
11 Preposição e artigo (pl). Cure. Letra grega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9711

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Médio.
3 Demónios. Termo da existência.
4 Fileira. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Érbio (sq).
5 Actriz portuguesa nascida em Castelo Branco. Post scriptum.
6 Passado. Ave da família dos Láridas.
7 Oásis. Página.
8 Autores. Preposição e artigo. Sapo do Amazonas.
9 Madeira. Uma das partes do Mundo.
10 Completos. Lugarejo.
11 Empregasse. Molesta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Pronome pessoal.
2 Cidade da Campânia antiga. Patrões.
3 Alga vermelha gelatinosa que se encontra nas quedas de água. Cidade da Jugoslávia.
4 Irmão do pai. Reprovados (em exame).
5 Melodioso. Abreviatura de Santíssimo.
6 Seguia. Muito Digno.
7 Lago da Suécia.
8 Paixão. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Costumar. Comesse.
10 Declararias por escrito.
11 Costumar. Nivela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 858

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 FOME. Falcon.	1 Fez. ESPERAR.
2 Ema. Madá.	2 Omar. Ossos.
3 Zaco. Zagala.	3 Macuim. Tito.
4 Ru. REMATAR.	4 Cama. Ru.
5 Cl. Maré.	5 Roncos.
6 Somar. Ira.	6 FAZEM. Casa.
7 Ps. Mo. Iama.	7 Adamarias.
8 Estanca. Aba.	8 Lagar. Ac.
9 Rói. Casaria.	9 Ateimaria.
10 Astros. Ciar.	10 Oila! RABIAR.
11 Ousar. Aro.	11 Arrá. Aaro.

PROVÉRBIO: Fome e esperar, fazem rabiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9710

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Dl. Amarra.	1 Dataria. Coa.
2 Avisaríamos.	2 Ivolândia.
3 Toca. Ralais.	3 Içou. Ivaí.
4 Alor. Emas.	4 Asar. Sra. Ás.
5 Rau. Apor. Rn.	5 Ma. au. Nó.
6 In. Suas. Mat.	6 Arrepanhou.
7 Adir. Tapa.	7 Riamos MC.
8 Ivanhoe. Or.	8 Ralar. Tecer.
9 Caã. oó. Cosi.	9 Amas. Má.
10 Ia. Ume. Aa.	10 Oi! Raposa.
11 Au. sr. Cré.	11 Assentarias.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Int. men. 18 anos –
AS INSACIÁVEIS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– N. acons. men. 13 anos –
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
13.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Maiores de 16 anos –
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
O GRANDE DESAFIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA NA ESCURIDÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HISTÓRIA D'Ó

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
MANÍACO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
– Não acons. men. 13 anos –
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h
– Não acons. men. 13 anos –
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30 – N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-LHE O BULLDOZER
Às 21.30
PETRÓLEO EM CHAMAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
ALVORADA ZULU
Às 15.15 e 18.15
STARFLIGHT ONE

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRILHA HERÓICA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
– Para Todos –
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
– Não acons. men. 13 anos –
LOLA MONTES
Às 23.30
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
– Para Todos –
SERENATA À CHUVA
Às 23.30
DESAFIO DE GIGANTES

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
– Maiores 13 anos –
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30
DESFORRA DO VIETNAME

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h
– Não acons. men. 13 anos –
AS IRMÃS
Às 23.45
É UM PRAZER VOLTAR A VÊ-LA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
6.ª semana
Às 24
ARMADILHA INTERNACIONAL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
– Maiores 16 anos –
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30 h
– Não acons. men. 13 anos –
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30 h– Para Todos –
SUPERMAN III
Com Christopher Reeve e Richard Prym

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Maiores 12 anos –
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR
Às 23.45
UMA MULHER DA RUA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Dina e Django», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Quinze Anos de Obras Públicas», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Viciosa Laura», (18 anos) Sessões permanentes
COLISEU – «O Santo em Acção», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Escravatura do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «Os Ladrões do Tempo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Deus Cobra e o Milagre de Amor», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Matucos Atacam de Novo», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Padre e as Nudistas», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Perigo no Espaço», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Terror em São Salvador», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Quentes Noites de Calígula», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Madrugada Alucinante», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Leopardo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Cassandra Crossing», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Heróis de Telemark», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Vingança de uma Mulher», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «A Classe de 1984», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Superman III», às 21.30 (6 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Jardineiro Assassino», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Halloween», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Motos Infernais», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **CAMPO DE OURIQUE: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ESTRELA - POSSIDÓNIO SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS -POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ARCO DO CEGO - CHILE: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Batafá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234100); **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Bataiha**, Av. Avelino A. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 72710); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

teatros

Lisboa

CORNUCÓPIA – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMPANHIA DE TEATRO DE SANTARÉM – «Escurial», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
SALA DOS MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.57	3,2 m	1.53	2,1 m
21.54	3,0 m	15.11	2,0 m
Dia 15			
10.25	3,2 m	3.42	2,1 m
23.16	3,1 m	16.49	1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	11º
COIMBRA	9º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	12º
ÉVORA	13º
BEJA	14º
FARO	16º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	21º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte, com chuvisco no litoral. Vento fraco. Nevoeiros e neblinas durante a madrugada e manhã.

últimas

Pacto de Varsóvia pretende prolongamento das negociações

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia apelaram hoje para que a NATO mantenha as conversações sobre euromísseis, mesmo se não houver acordo até fins deste ano.

«Existe ainda a oportunidade de chegar nas conversações de Genebra a um acordo que corresponda aos interesses dos povos», segundo o apelo hoje divulgado pela TASS.

«Se não houver acordo nas conversasções até fim do ano, é essencial que as negociações continuem com vista a conseguir-se tal acordo, sempre que os Estados Unidos e os seus aliados da NATO renunciem ao seu programa de instalação dos novos mísseis nucleares de médioálcance», diz o comunicado.

O Pacto exortou os países membros da NATO a «fazerem os máximos esforços» para impedir a instalação dos euromísseis e reduzir os sistemas de alcance médio na Europa.

O comunicado seguiu-se a uma reunião de dois dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto, em Sófia, e refere que «a URSS mantém a sua moratória unilateral sobre a colocação dos mísseis de médio alcance na Europa e a sua proposta de redução unilateral de muitos dos seus sistemas de alcance médio, o que é uma boa base para acordos».

Desse modo, os ministros do Pacto reiteram a posição soviética de considerar interrompidas ou fracassadas as negociações de Genebra, assim que começarem a ser instalados os Pershing II, cuja instalação está prevista para o fim deste ano.

"Somos dissidentes portugueses!"

Após ter terminado, na RTP, a emissão de uma reportagem sobre uma das sessões das «Audiências Shakarov», apareceram na 5 de Outubro, à uma da madrugada, dezenas de telespectadores exibindo um cartaz onde se lia:

«Queremos ser entrevistados! GPDAA – Grupo de Portugueses Dissidentes de Alcântara e Ajuda».

Levando um televisor velho, todo o grupo exigia uma entrevista, afirmando alto e bom som, perante o espanto de quem ali passava:

«Somos disidentes portugueses!»

O cartaz com a sigla GPDAA ainda se encontrava na 5 de Outubro esta manhã, à entrada dos estúdios da RTP.

Fuga previsível ao complementar

Eanes já promulgou imposto extraordinário

Continuação da pág. 1

de suscitada pelo seu carácter retroactivo e mesmo pelas regras materiais da justiça fiscal.

E o complementar?

Entretanto, poderão surgir alguns problemas com a utilização das receitas criadas pelos novos impostos. Fontes contactadas pelo «DL» chamaram a atenção para o facto de que as administrações regionais e locais são financiadas com percentagens sobre os impostos directos recolhidos pelo Estado. Como este imposto sobre rendimentos do trabalho é um imposto directo, as autarquias e as Regiões Autónomas têm direito a uma percentagem das receitas recolhidas pelo Estado com o imposto extraordinário.

Por outro lado, e apesar de ultrapassadas as barreiras jurídicas e institucionais, o referido imposto (de 2,8 por cento para os trabalhadores por conta de outrem e de 6 por cento para os trabalhadores por conta própria) não venceu, todavia, o generalizado e profundo descontentamento popular e os resultados práticos sonhados pelo Executivo, poderão sair «pela culatra».

Tema obrigatório das discussões da rua, café, fábricas e escriórios, o «roubo dos 28 por cento do décimo terceiro mês» (expressão da CGTP) ou o imposto «economicamente perigoso» (terminologia da UGT) fez já ressaltar uma ideia que cresce um pouco por todo o país: quem irá, com esta sobrecarga fiscal inesperada, pagar o complementar?

A concretizar-se esta ideia já de fuga colectiva ao complementar, os resultados financeiros esperados pelo Governo poderão, pois, traduzir-se, afinal numa receita inferior. Mais: que mecanismos, formas ou meios tem o Executivo para conseguir o pagamento dos 6 por cento dos trabalhadores por conta própria?

Que mecanismos?

Entre as muitas críticas partidárias, sindicais e de juristas à decisão do Governo, ratificada pelo Tribunal Constitucional, ressalta a do Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (órgão independente dos Sindicatos da Função Pública).

Lembrando que em Portugal, com excepção dos trabalhadores por conta de outrem, só paga impostos quem quer, aquele sindicato repudia o imposto extraordinário e aponta ao Governo certas circunstâncias esquecidas no pacote fiscal. A saberã: as fugas aos impostos que anulamente ascendem a milhões de contos; a subfacturação, prática corrente e generalizada, com milhões de contos subtraídos aos impostos; os lucros fabulosos dos grandes intermediários, fora de qualquer controlo fiscal; condições degradantes de funcionamento, em muitos casos, dos serviços fiscais, com carências que impedem a recuperação dos impostos em atraso; falta de legislação eficaz que puna a fuga; falta de informatização efectiva das receitas fiscais e do controlo da fuga aos impostos.

Contestação

Louvado pelo PS e pelo PSD – que falam de «independência e imparcialidade» do TC e duma recuperação económica «com menores custos para todos os portugueses – a decisão do Tribunal Constitucional está a ser alvo, porém, de forte contestação.

E sobressai nessa contestação o comunicado da **Área Metropolitana de Lisboa do PSD** onde manifesta a «inequívoca condenação das medidas governamentais que matéria fiscal foram adoptadas». Sublinha ainda este iportante órgão de um dos partidos do Governo que as medidas citadas «violam gravemente princípios que sempre deveriam ser respeitados num Estado democrático de direito e que abalam seriamente a confiança dos cidadãos na credibilidade das instituições».

O CDS, por seu turno, manifestou «enorme surpresa» pela decisão TC e reafirmou a sua «profunda convicção quanto à natureza inconstitucional das leis fiscais recentemente aprovadas».

Considera o CDS que o referido Tribunal «é de grande importância para a estabilidade da vida política portuguesa e, por isso, respeita a sua decisão», mas critica a intervenção pública do seu presidente, Prof. Marques Guedes, «particularmente a forma como se processou» que «não contribui para o prestígio daquele alto tribunal».

Do mesmo modo a Juventude Centrista considera a decisão do Tribunal «factor de especial gravidade» porque «sendo óbvio que o diploma se encontra ferido de inconstitucionalidade», a atitude do TC, decidindo «com base em critérios de oportunidade e lealdade política» constituiu «um grave precedente» e afecta «a credibilidade das próprias instituições democráticas».

Para a CGTP, a decisão do TC «vem objectivamente dar cobertura a uma iniciativa do Governo manifestamente contestada pela generalidade dos cidadãos».

Frisa ainda aquela central sindical que tal decisão confirmou, «o fundamental das reservas» levantadas sobre a natureza e composição do Tribunal Constitucional.

Das posições do PCP e da UGT, fizemos já eco — recorde-se — na nossa edição de ontem.

Resumindo: julga o Governo poder arrecadar, com este imposto, cerca de 17 milhões de contos, incluindo na cobrança os funcionários públicos e os militares. Restará saber se feitas todas as contas, com ou sem computadores, e subtraídas as fugas inevitáveis ao complementar e ao próprio imposto rectroactivo (pelos de «conta própria») se o dr. Emâni Lopes não terá de fazer nova viagem de emergência aos cofres do FMI, perante um outro inesperado e extraordinário «défice»...

E.A.

Armadores bloquearam acessos em Aymonte

O acesso por terra ao porto de Ayamonte foi impedido durante a noite passada, com o estabelecimento de automóveis e camiões. A situação assim criada impediu durante quase toda a manhã de hoje a circulação fluvial entre Vila Real de Santo António e o lado espanhol. Mas, ao que apurámos, ao fim da manhã, o desbloqueamento da situação estava à vista e até já tinha chegado um barco espanhol ao porto português.

O bloqueamento do porto de Ayamonte terá sido uma iniciativa de armadores espanhóis que assim retomaram as suas pressões no sentido de que seja ultrapassado o contencioso pesqueiro entre os dois países.

RASD alija responsabilidades

Mortos dois pescadores portugueses num ataque a barco luso-marroquino

Dois pescadores portugueses e um soldado das forças de segurança marroquinas foram anteontem à noite mortos num ataque desferido por forças ainda não identificadas em pleno mar, ao largo da costa do Sara, entre Puntilla de Las Ramas e o Cabo Barbas, já na zona de Villa Cisneros.

Inicialmente, admitiu-se que a morte dos portugueses Ricardo Jesus Rosa (mestre do barco) e Emílio Talha (maquinista), e do soldado marroquino cuja identidade não foi ainda revelada, se devera a uma explosão. Mais tarde, contudo, as indicações de um barco que se aproximou do «Driss», permitiu reconstituir os factos, tudo indicando que se tratou, de facto, de um ataque desferido contra o «Driss» por quatro lanchas que se colocaram duas a bombordo e duas a estibordo.

As mortes do mestre Ricardo Jesus e do maquinista Emílio da Talha, ambos da zona de Peniche, ocorreram durante o ataque, estando ainda por determinar se resultaram da explosão de parte do próprio barco se dos tiros disparados das lanchas atacantes. De acordo com a versão recolhida a bordo do «Driss», o ataque foi repelido pelos dois militares marroquinos que guardavam o barco, um dos quais foi morto e outro ficou bastante ferido. Segundo as mesmas fontes, as balas inutilizaram os radares e as antenas, pelo que o barco ficou sem «governo» nem megafonia.

No entanto, antes da sua destruição, o «Driss» enviou uma mensagem que foi captada pelo pesqueiro espanhol, equipado com serviços hospitalares, o «Esperanza del Mar». Nessa ocasião, o soldado marroquino que depois viria a falecer, ainda não era dado como morto, o que pressupõe a hipótese do ataque das quatro lanchas se demorar por alguns minutos. Os atacantes só terão abandonado o «teatro» das operações, em pleno mar, depois de se certificarem da sua neutralização. Um deles morreu e o outro Mohamed Bouchard, ficou gravemente ferido, com feridas de balas em várias partes do corpo.

Matrícula de Peniche

O «Esperanza del Mar» é um barco de apoio sanitário e logístico da frota pesqueira espanhola que captou a mensagem do «Driss» horas depois do princípio do ataque. Tudo indica que este se prolongou por algumas horas, com disparos feitos por ambas as partes envolvidas. O «Driss» entrou depois em deriva e só às primeiras horas de ontem foi contactado pelo «Esperanza del Mar».

Entretanto, em Argel, dirigentes da Frente Polisário desmentiram qualquer envolvimento da organização no ataque ao pesqueiro «Driss». «Nós não atacamos nenhum barco português», afirmou à EFE, na capital argelina, um porta-voz da Frente Polisário, em referência ao suposto metralhamento do barco que navegava com pavilhão marroquino.

É aqui, de resto, que reside a questão: o «Driss» é um barco português matriculado em Peniche, que, ao abrigo da formação das sociedades mistas luso-marroquinas perdeu o seu nome original, «Lindo Céu», para «vestir» designação marroquina. Foi também ao abrigo dessa transformação que passou a sulcar a costa ao largo do Sara com pavilhão marroquino e dois soldados das forças militares deste país a bordo.

Admite-se que os arrais Ricardo Rosa e o maquinista Emílio Talha tenham sucumbido à explosão de uma parte do barco, enquanto os soldados foram atingidos por balas disparadas pelas forças atacantes. Além dos portugueses mortos, há também um ferido, que se pensa ser também da zona de Peniche, de nome Hermínio Geraldo.

RASD acusa comando marroquino

O Ministério dos Negócios Estrangeiros está já há várias horas ao corrente do caso, mas até esta manhã, não tomara qualquer posição. Um informador do MNE disse ao «DL» que os serviços do Ministério estavam a procurar esclarecer a forma como «as coisas se passaram», podendo vir a divulgar um comunicado ainda hoje.

Fontes da Federação dos Sindicatos de Pesca adiantaram ao nosso jornal que o MNE foi, pouco depois do acidente, posto ao corrente dos factos, de acordo com um primeiro contacto entre aquela estrutura sindical e o responsável pelos serviços internacionais do MNE. Entretanto, já a Secretaria de Estado das Pescas conhecia o caso, insinuando – segundo um porta-voz sindical – que se tratara de um ataque desencadeado por forças hostis ao governo marroquino.

À medida que as autoridades oficiais portuguesas silenciam o atentado e há quem atribua o ataque ao «Driss», à Polisário, reprsentantes do governo da República Árabe Sariana Democrática rejeitam qualquer envolvimento no caso. Segundo afirmou ontem o responsável pelas Relações Internacionais da RASD ao programa «Onda Pesqueira», de San Sebastian, Mohamed Oulk Salek, a Polisário nada teve a ver com este ataque. Salek acusou um comando marroquino pelo metralhamento do «Driss», ao largo da costa do Sara Ocidental, com a intenção deliberada de comprometer aquela frente.

Ainda de acordo com Mohamed Oulk Salek, os autores do atentado teriam sido membros de um comando marroquino pertencentes a um barco-patrulha com base no porto de Djala, de onde tinham partido seis horas antes do ataque. O «Driss» navegava esta manhã precisamente com destino a Dacla, antiga Vila Cisneros.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Tartaz DL

SUPLEMENTO
14 DE OUTUBRO
1983

SHARON TATE E POLANSKI

«Por favor não me morda o pescoço»

CARLOS PAREDES

«Quem me tira uma guitarra bem gemida, tira-me tudo»

EXTERNATO ALFA
GARANTIA DE ÊXITO ESCOLAR
NOS CURSOS PREPARATÓRIO, GERAL E COMPLEMENTAR
NOS 10.º, 11.º E 12.º ANOS
NA ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES
Rua Rodrigo da Fonseca, 31-1.º e 2.º (a Braancamp)
572754 - 576362
INSCRIÇÕES AINDA ABERTAS

O MAIOR DE TODOS!

A GUERRA DAS ESTRELAS
O REGRESSO DE JEDI
(RETURN OF THE JEDI)
MARK HAMILL • HARRISON FORD • CARRIE FISHER
BILLY DEE WILLIAMS • ANTHONY DANIELS
com DAVID PROWSE • KENNY BAKER • PETER MAYHEW • FRANK OZ
Realização de RICHARD MARQUAND
Produção de HOWARD KAZANJIAN
Argumento de LAWRENCE KASDAN e GEORGE LUCAS
Prod Executivo GEORGE LUCAS Música de JOHN WILLIAMS
ORIGINAL SOUNDTRACK ON RSO RECORDS AND TAPES | NOVELIZATION FROM BALLANTINE BOOKS
DOLBY STEREO IN SELECTED THEATRES
A Lucasfilm Ltd Production — A Twentieth Century Fox Release
Prints by Deluxe — TM* & © Lucasfilm Ltd. (LFL) 1983
PARA TODOS Colorido
FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta
O MILAGRE DO CINEMA!
ESTREIA EM 5 CINEMAS HOJE
ÀS MATINÉES
FILME DE QUALIDADE Comis. Classif. Espectáculos
70 m/m
IMPÉRIO CONDES
CITY-CINE QUINTETO
BOCAGE (SETÚBAL)

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEM

Por favor não me morda o pescoço

A temática dos vampiros, originária da Europa Central (lembremos o conde Drácula, nado na Transilvânia — um território que foi húngaro e hoje é romeno) tinha fatalmente que interessar Roman Polanski. O que era menos previsível é que esse cineasta — que, quer antes quer depois deste filme, só realizou obras graves — fosse atraído por um registo de comédia. Embora se perceba: o medo provoca muitas vezes o riso e se há algo que **Por favor não me morda o pescoço** tem, é uma sábia mescla de registos, onde a gargalhada do espectador é ora franca, ora nervosa. Apesar de tudo, esta comédia é um dos melhores filmes de vampiros jamais feitos.

Mas há mais: possível (e não abusivo) é ver nesta película uma subtil metáfora da corrupção do povo pela classe dominante (e decadente) com os seus zelosos militantes da libertação, desajeitados e voluntariosos, a provocarem a disseminação do Mal, convencidos do contrário.

Um vampirólogo lunático, um seu criado medricas (interpretado pelo próprio Polanski), um conde vampiro terrífico e o seu filho homossexual, um estalajadeiro libidinoso, uma jovem desejável, um mostrengo que devora lobos são alguns dos personagens que entram na dança deste divertido filme.

Cinema HOLLYWOOD — sala 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

Um professor vampirólogo lunático (Jack MacGowran) e o seu criado medricas (Polanski) são os protagonistas de «Por favor não me morda o pescoço»

DIFAMAÇÃO

De mestre Alfred Hitchcock (o que quer dizer, de entre mais de cinquenta filmes memoráveis) esta é a obra unanimemente mais amada. Se você nunca viu Ingrid Bergman neste filme, corra ao Cinebloco: está-lhe reservada hora e meia inesquecível.
Cinema CINEBLOCO (14,30, 16,45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

SERENATA À CHUVA

A comécia musical americana atingiu, com **Serenata à chuva**, o zénite. Gene Kelly e Cyd Charisse, Debbie Reynolds e Donald O'Connor cantam, dançam e riem, no meio de uma realização coreográfica de fazer suster a respiração.
Cinema QUARTETO – SALA 2 (14.30, 16.45, 19 E 21.15 H)
(para todos)

LOLA MONTÈS

Uma mulher num circo, ou o espectáculo do romantismo sob as vestes do anfiteatro.

Uma das paixões do cinema moderno por aqui.

Cinema QUARTETO – SALA 1 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 anos)

QUATRO AMIGOS

O regresso às pessoas que fizeram, sofreram, inventaram os anos 60, num filme em que Arthur Penn abandona os cânones e nos aparece com uma gratificante desenvolvtura, preferindo o risco e o espanto à segurança e à absoluta eficácia.
Cinemas APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) e SATÉLITE (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

A LUZ DA PAIXÃO

Um mergulho no desespero e no bálsamo de um rosto companheiro. Quebradas as amarras do «filme-político», Costa-Gavras faz um filme tocante, envolvente, doloroso. Uma boa surpresa neste início de época onde o que mais há é desilusões.
Cinemas CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30 h) e TURIM (14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h)
(para maiores de 16 anos)

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

O filme de Spielberg continua a fazer sucesso enquanto já se iniciou a contagem descendente para a estreia da «continuação»: **Indiana Jones and the temple of doom.**
Cinema CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

A ficção dos anos 70, com uma dupla que fez época: Pollack a realizar, Redford no protagonista.
Cinema ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(interdito a men. 13 anos)

AMERICAN GIGOLO

O fascínio pela repelência do pecado tem sido o que de mais forte acontece no cinema de Schrader. Neste filme esse fascínio não existe, o que fica é um moralismo algo anti-séptico.
Cinema ZODÍACO (14.45, 17, 19.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

Uma actriz comovente (Merly Streep) para um filme bem menos interessante que o que se esperava.
Cinema S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15 h)
(para maiores de 12 anos)

OFICIAL E CAVALHEIRO

O militarismo e o melodrama romântico caldeados com uma eficácia absoluta. Admirar o modo como o filme funciona não quer dizer aprovar a sua ideologia, assaz sinistra, está bem de ver.
Cinemas ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 0.15 h), NIMAS e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

ÀS IRMÃS

A Alemanha e o que faz um país próspero, policiado e inabitável, eis o tema eterno de Margarethe von Trotta.
Cinema QUARTETO – SALA 4 (14, 16, 18, 20 e 22 h)
(interdito a men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Difamação	★★★★
Serenata à Chuva	★★★★
Lola Montès	★★★★
Quatro Amigos	★★★
A Luz da Paixão	★★★
Os Salteadores da Arca Perdida	★★★
Os Três Dias do Condor	★★★
Por Favor Não me Morda o Pesçoço	★★★
American Gigolo	★★
A Escolha de Sofia	★★
Oficial e Cavaleiro	★★
As Irmãs	★★
O Verão Assassino	★★
10 – Uma Mulher de Sonho	★★
Superman III	●
Os Aventureiros do Fim do Mundo	●
Gabriela	●

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

O VERÃO ASSASSINO

A interpretação interessante (mas não mais que isso) de Isabelle Adjani, uma jovenzinha sedutora de província, não esconde que Jean Becker montou este filme industriosamente mas sem uma única chispa notável.
Cinema HOLLYWOOD – SALA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(para maiores de 12 anos)

10 – UMA MULHER DE SONHO

Fabricado para Bo Derek, **10 – Uma mulher de sonho** é a corrosão do mito da «mulher boa» feita pelo humor inteligente de Blake Edwards.
Cinema ÁVILA (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN III

Já perdeu fôlego, já não voa alto, já começa a ser um brinquedo mecânico com a corda avariada.
Cinema TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(para maiores de 6 anos)

OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

Não é Spielberg quem quer.
Cinemas ALFA 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) e BERNA (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

GABRIELA

O corpo de Sónia Braga vendido a metro. O assassínio a sangue frio de um grande romance.

Talvez o pior filme do ano.
Cinemas S. JORGE 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h) e 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h)

(para maiores de 16 anos)

MEIA-NOITE

Enquanto as aulas brem e não abrem, enquanto o imposto calibre 2.6 não é disparado retroactivamente pelas costas do cidadão, enquanto o desemprego não aumenta, o melhor é ir indo ao cinema, o melhor é ir vendo uns filmes para esquecer as fitas do quotidiano.

Aceite as nossas sugestões para as meias-noites deste fim-de-semana. E, claro, não esqueça os filmes em exibição normal fora-de-horas e que, por uma razão ou outra, não desmerecem a sua visão: **Quatro amigos** (no Apolo 70, às 24 h), **Os três dias do condor** (no Alfa 2, às 23.45 h), **Por favor não me morda o pescoço** (no Hollywood, sala 2, às 23.45 h), **Oficial e cavalheiro** (no Alfa 3, às 0.15 h), **O Verão assassino** (no Hollywood-sala 1, às 24 h), **10 — Uma mulher de sonho** (no Ávila, às 23.45 h).

SEXTA-FEIRA

Hoje o nosso conselho maior vai para **Uma mulher da rua** (no Xenon, às 23.45 h), um filme série B, produzido por Roger Corman e onde apareceu a assinar a realização um homem que, anos mais tarde, seria um dos autores mais reputados do actual cinema americano: Martin Scorsese.

Em alternativa propomos-lhe **A fúria** de Brian de Palma (no City Cine, às 23.45 h), o mais violento e estranho trabalho daquele virtuoso da câmara. Hipótese (mas muito menos aconselhável) está também nos filmes que o Quarteto exibe às 23.45 h, **Desafio de gigantes,** um **western** de Robet Aldrich e **Outland** de Peter Hyams.

Se mora na «linha», o Miramar oferece-lhe (se você comprar o bilhete, é claro...) **Dois homens e um destino** de Roy Hill, às 24 h. Entre na madrugada a trautear o «Raindrops keep fallin'on my head».

SÁBADO

Indiscutivelmente a fita da noite é **O amigo americano** de Wim Wenders (no City Cine, às 23.45 h).

A noite, aliás, é fértil em emoções fortes, tiros e filmes de terror. Ora veja: **O nevoeiro** de Carpenter, no Monte Carlo (24 h); **Massacre no Texas** de Tobe Hooper, no Quarteto (0.45 h); **Assalto à 13.ª esquadra** de Carpenter, no Impala, em Cascais (24 h); não esquecendo **Uma mulher da rua** de Scorsese que passa, de novo, no Xenon (23.45 h).

O riso está, como ilha, no Quarteto (0.45 h) com **O filme mais maluco do mundo** de John Landis.

DOMINGO

Domingo é noite quase exclusiva do Quarteto, por quatro razões: **A máscara** de Bergman (o melhor filme deste realizador sueco), **O regresso do mal** de Carpenter (onde o primeiro plano já vale o dinheiro do bilhete), **Bananas** de Woody Allen (onde a guerrilha na América do Sul é satirizada por um humor completamente dissolvente) e **Um dia de cão** de Lumet (um filme policiário extremamente bem feito). As sessões são às 23.30 h e, convém lembrar, os filmes estarão nesse horário até quinta-feira.

Fora do Quarteto só o Quinteto (às 24 h) oferece alternativa aconselhável: **Tiro de escape** de Peckinpah.

J.L.R.

Liv Ullman em «A máscara», o melhor filme de Bergman (a passar, de domingo a quinta-feira, no Quarteto, às 23.30 h)

Retrospectiva Lopes Ribeiro na Cinemateca

Prossegue, na sala da Cinemateca, o ciclo dedicado a António Lopes Ribeiro. Hoje, o dia é inteiramente dedicado a trabalhos no domínio do documentário: à tarde (18.30 h) passam **Trabalho prisional** (1944), **A apoteótica visita a Portugal do Presidente da República Brasileiro** (1955), **A visita do Chefe de Estado à ilha da Madeira** (1955), **A visita do ministro Paulo Cunha aos portugueeses da Califórnia** (1956) e **30 anos com Salazar** (1957); à noite exibe-se **Quinze anos de obras públicas** (1948).

Amanhã volta a ser incluído na Retrospectiva um conjunto de filmes testemunhando a actividade de Lopes Ribeiro como produtor: às 18.30 h, **Aniki-Bóbó**, a primeira longa metragem de Manoel de Oliveira (1942); às 21.30 h aquele que constituiu o maior esforço de produção de todo o cinema português, o mais rico, faustoso, caro filme de sempre: **Camões**, de Leitão de Barros. Lopes Ribeiro, além de produtor, foi ainda co-argumentista.

No dia 17, a tarde continua a ser dedicada ao documentarismo. Às 18.30 h ver-se-ão **Como os portugueses receberam o nosso presidente** (1955), **A visita oficial à Grã-Bretanha do Presidente da República Portuguesa** (1955), **Arte portuguesa em Londres** (1956), **A regata Torbay-Cascais** (1956) e **A rainha Isabel II em Portugal** (1957). À noite (21.30 h) será exibida a outra longa metragem de adaptação de clássicos da literatura, género que Lopes Ribeiro abraçou, com escassa felicidade, na década de 30: **Frei Luís de Sousa** (1950). Lembremos os actores: Maria de Sampaio era Madalena, Maria Dulce a tísica Maria, João Villaret era Telmo (e era, também, o melhor do filme), Barreto Poeira era o romeiro, Raul de Carvalho era Manuel de Sousa Coutinho.

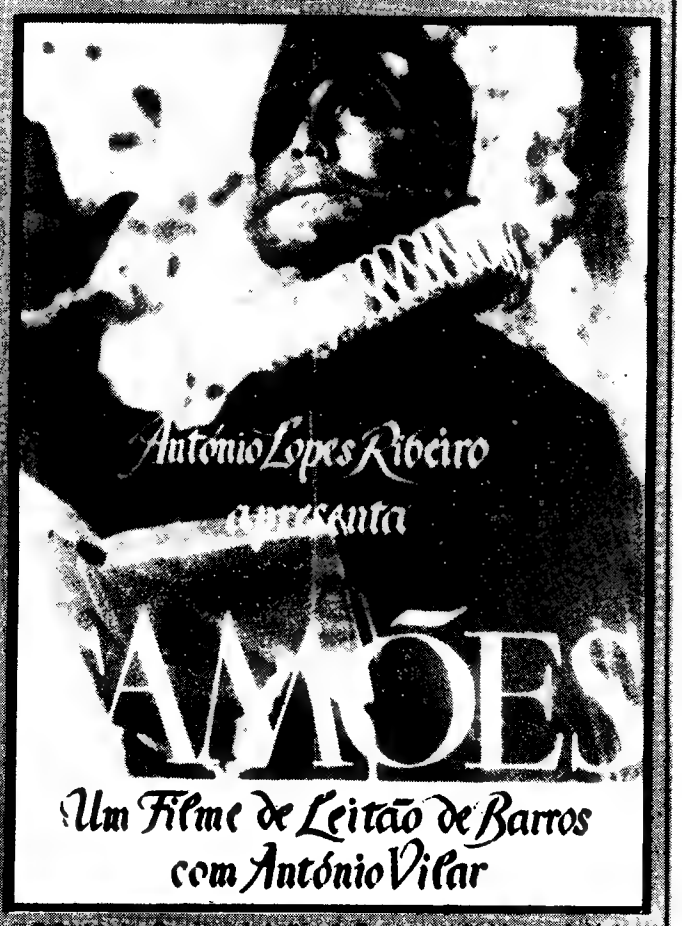
No dia 18, de novo apenas documentários, já da fase de declínio de Lopes Ribeiro mas, ainda assim, arquivando imagens historicamente significativas. À tarde (18.30 h) passam **A visita a Portugal da Rainha Isabel II da Grã-Bretanha** (1957), **A gloriosa viagem ao Brasil** (1957), **Comunidade Luso-Brasileira** (1958); à noite (21.30 h) é a vez de **Algarve d'Além-Mar** (1950), **O segundo Congresso Internacinal dos Capitais do Mundo** (1950) e **Uma realidade internacional — Tânger** (1953).

Documentários, ainda, nos dias 19 e 20. Assim: dia 19, às 18.30 h, **Portugal no Oriente** (1958), **Comemorações nacionais** (1958), **Faina do rio e do mar** (1959), **Jóias do Alto Alentejo** (1959), **Loiça de barro** (1959), **Rendas e panos** (1959), **São portuguesas** (1959), **As artes ao serviço da Nação** (1962); às 21.30 h: **Lisboa vista pelas suas crianças** (1958) e **A viagem presidencial ao Brasil** (1957).

No dia 20, às 18.30 h: **Salazar e a Nação** (1958), **Da serra ao mar** (1959), **Mosteiros portugueses** (1960), **Os monumentos de Belém** (1960), **Indústrias regionais** (1960), **O Primeiro Salão de Antiguidades** (1963); às 21.30 h: **Arte sacra** (1960), **Nazaré — Baladas Verde-Gaio** (1962), **Gil Vicente e o seu teatro** (1966).

O ciclo encerra a 21 com um conjunto de filmes a que se fará referência na próxima semana.

J. L. R.



O cartaz de «Camões», de Leitão de Barros, produzido por António Lopes Ribeiro (a exibir, na Cinemateca, amanhã às 21.30 h)

Cinema de Paris

Uma mulher pode esconder outra

O título é genial: menos o é o filme realizado por Georges Lautner que, na sua longa e hábil prática, fama disso nunca teve ou pretendeu ter.

Genial ou não, como é o caso. «Attention: une femme peut en cacher une autre!» tem, contudo, um interesse certo de boa comédia – e não só. Porque, na verdade, não se trata de uma mulher a esconder outra, mas a si própria e, no riso que as múltiplas cenas (e um diálogo atentamente alusivo) provocaram, lago se impõe, insinuosamente, de amargurado ou de trágico.

A história é triangular, mas, ao contrário do «boulevard» de antigamente, trata-se de uma mulher com dois maridos que se ignoram e entre os quais ela vive normalmente, a mil quilómetros de distância de um lar para o outro, com filhos em ambos os lados. Alguma ginástica para evitar encontros – até que o fatal acontece. Após o que, de explicaçã o em explicação, a situação se acomoda, cada marido esperando ter mais razão que o outro, numa espécie de fraternidade entre ambos se estabelece. Um deles morre da tensão provocada; e o outro adopta-lhe o filho. E ela? Ela (que uma Miou-Miou a que a idade deu algum talento e, sobretudo, tornou menos aborrecida em seus tiques) acaba o filme sem saber ao certo o que queria, numa escolha que foi o destino e não dela própria. Personagem «desarmante» diz a crítica, e muito bem, ou tão bem que não vejo tradução portuguesa para a classificação...

A verdade é que os dois maridos são chatíssimos, um e outro, e nisso os dois actores foram bem escolhidos, velhos «cabots» do cinema francês, o Rger Hanin e o Eddy Michel. Um é comandante de bordo, abusivamente bem disposto, o outro um hipercondríaco professor de liceu, bonitos homens ambos, no seu género alentado, em face da pequena silhueta da dupla esposa.

De «gag em gag» (e às vezes um tanto descosidamente) o filme agrada e progride em inesperado. Até que, à morte cardíaca de um dos rivais e à expressão «desarmante» da mulher optativa, ele termina melhor ainda...

J.A. França

«Cinema de Paris» saiu a semana passada sem a assinatura de J. A. França. Do facto pedimos desculpa ao nosso colaborador e aos leitores de «Cartaz».

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEA

«A Castro»: Luzia Paramés, Ana Cristina e Quicas

«A Castro»
De António Ferreira

E àqueles que sabia traidores mandou el-rei D. Pedro arrancar furiosamente os corações fazendo-os testemunhos da sua pouca piedade e grande crueza. Vingava claramente o sangue do poderoso amor.

De entre as damas de honra de D. Constança, legítima mulher do infante que o Amor não coroou, havia a filha bastarda de um rico fidalgo castelhano, Inês, a quem D. Pedro confiou, em segredo, o coração. Cedo desconfiou o rei Afonso, quarto de Portugal, dos perigos em que andava seu filho que à pobre Constança não inclinava amores. Dos rumores que então havia, cuidava el-rei Afonso nos que seu povo largamente segredava. E ao infante Pedro mais apaixonava cada encontro seu com aquela que a ele se dava, não por graça de um amor ligeiro mas por força de uma fiel paixão.

Após a morte de D. Constança deu-se o infante D. Pedro a D. Inês num amor mais constante e digno de mais acesas condenações. Perante a iminência de um perigo a que estaria exposta a sua amada, o infante Pedro oferece-lhe a clausura no Paço de Santa Clara, em Coimbra. Aqui são testemunhas as águas do Mondego de tão inteiro amor.

Relações havia entre o infante e os irmãos-fidalgos da sua princesa eleita que o afectaram na pretensão de uma união política dos reinos de Portugal, Castela e Leão. Sabem-se notícias de que houvera secreto casamento. Dos males que tal acontecimento poderia acender no reino, ouviu o rei Afonso as razões de seu filho que apenas confirmou amor e não o indesejável matrimónio.

Mas o Estado tem razões que o Amor, embora conhecendo, não pode enfraquecer. Reunido o Conselho da Coroa do Reino de Portugal é decidida a morte de D. Inês de Castro. De Montemor-o-Velho saem nobres cavaleiros e carrascos.

A sete de Janeiro de 1355 é morta D. Inês, cujos cabelos de ouro conhecerão mais tarde a glória da coroa de Rainha.

ABC

Parque Mayer — tel. 366745

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

ESTREIA NO PRÓXIMO DIA 19 às 22 horas

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas).

«MARLOWE» — Café-teatro policial texto a partir dum personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão. Interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abnondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferrei-

Sextas e sábados às 21.45.

. Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

«Annie»: Natália de Sousa, Carl

D. Maria II

Rossio — tel. 322210

Estreia hoje dia 7.

AUTO DE SANTO ANTÓNIO de Afonso Álvares, e **AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA,** de autor desconhecido. Encenação de Castro Guedes, assistência de Fernanda Lapa, cenários de Fernando Filipe, figurinos de Moura Pinheiro, música de José Prata e interpretação de António Anjos, Carlos Pimenta, António Sarmento, Lourdes Norberto, Alberto Vilar, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernando Borsati, Nuno Franco, Carlos Costa, Amélia Mata, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes.

Sala Experimental

Estreia provável no dia 13 de Outubro.

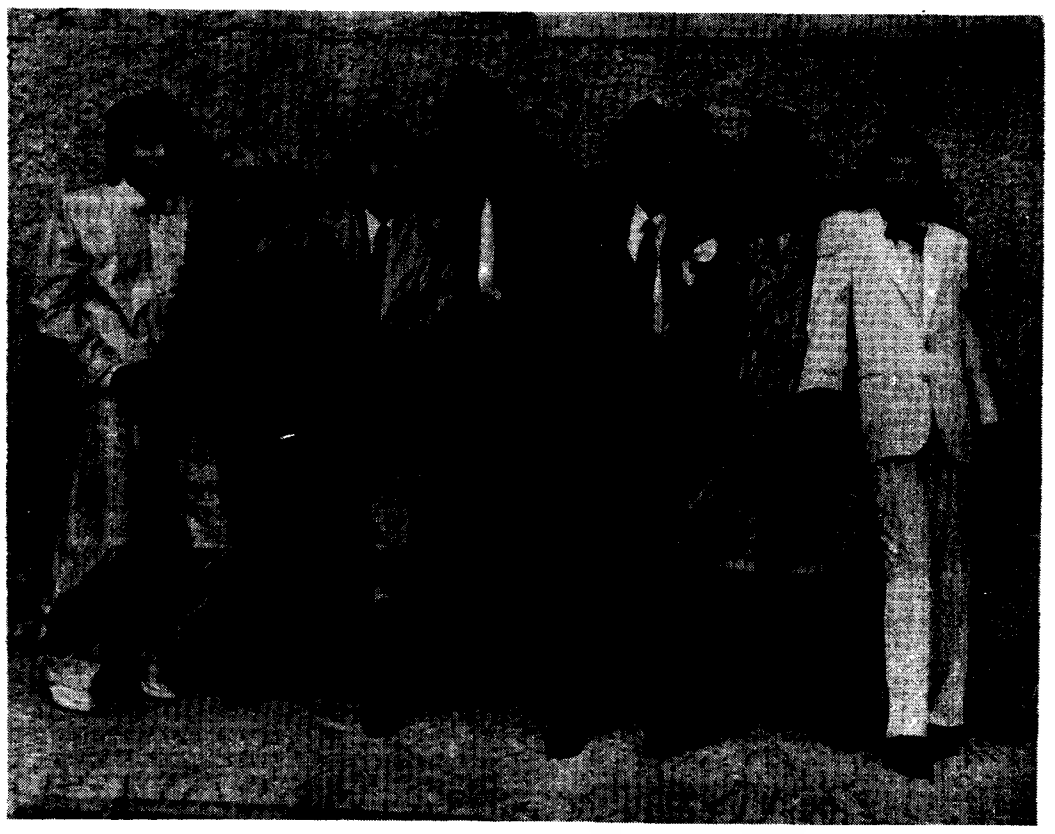
«EU NÃO» de Samuel Beckett. Encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Graça Lobo.

«A COMÉDIA» de Samuel

Nikon A CÂMARA DO PROFISSIONAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SIFOTO RUA DOS DOURADORES, 21-S/L ESQ. - TEL. 878730-87767
RUA DOS DOURADORES, 10 - TEL. 878667



«Marlowe»: Sérgio António, Maria Vieira, Durval Lucena, António Feio, Sara Lima, José Jorge Duarte e Luigi Assondanza

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

usa, Carlos Quintas e Manuel Mar

«Auto de Santo António»: Lucia Maria e Carlos Pimenta

hdre
Ne-
ga-
ro.
e

NIO
DE
au-
de
de
Fer-
ura
a e
os,
en-
Vi-
ria,
tó-
ati,
né-
ene
oso

de

ett.
do,

uel

Beckett, encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Eunice Muñoz, Jacinto Ramos e GRaça Lobo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro. Figurinos de Costa Reis. Direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Veronica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos entre outros. No papel de Annie, Sandra.

MARIA VITÓRIA

Parque Mayer — tel. 361740

(De terça a sexta às 20.30 e 23.30, sábados, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 23.30 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Hernani e Rui Martins e interpretação de Florbela Queiroz, Henrique Santana, Natalina José, Mariana Mota, Carlos Cunha, João Coelho e Diana, entre outros.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro» apresenta:

COMÉDIA À MODA ANTIGA, de Alefei Aruzov (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto «Companhia da Cornucópia»

Rua Tenente Cascais, 1-A
— tel. 661515-669205

(Terças e sábados às 21.30 — Domingos às 17 horas).

NOVAS PERSPECTIVAS de Franz Xaver Kroetz. Encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.

(Quartas, quintas e sextas às 21.30).

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet. Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Teatro Experimental de Cascais

Ruínas do Convento do Carmo em Lisboa

JEDERMANN (TODO-O-MUNDO) Auto da Moralidade da Morte do Homem Rico — de Hugo von Hofmannsthal

(De 27 de Setembro a 26 de Outubro — Todos os dias às 21.30, excepto às segundas-feiras).

Encenação de Carlos Avilez, tradução de João Barrento, movimento coreográfico Águeda de Sena, direcção plástica de Luiz Filipe Abreu e interpretação de António Marques, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Riso, Luiza Salgueiro, Maria Albergaria, Paulo B., Santos Manuel, Celso Cleto, Gisela Cañamero, Juvenal Garcês, José Barbieri, Paulo Lages, Maria João, João Franco e Samuel.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

(Todos os dias excepto segundas).

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL, de Henrique Viana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luiz Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

Pelas colectividades no fim-de-semana

Dir-se-ia que o tempo invulgarmente quente para esta época do ano, tem **amolecido** a genica e a capacidade de iniciativa dos agentes culturais e colectividades.

Com efeito, continua a ser pobre e froxo o panorama das actividades culturais e recreativas para o fim-de-semana. Por isso, a dificuldade em eleger destaques em que mereça a pena arriscar.

Uma novidade «maior», porém, assinala este fim-de-semana: o recomeço das actividades do **Centro Nacional de Cultura,** com um **passeio no domingo ao Palácio de Belém!** Os sócios do CNC serão recebidos pelo Presidente da República e sua mulher. O encontro com o guia, José António Saraiva, é às 10 da manhã no jardim fronteiro ao Palácio. Apresse-se, porque há um limite de 60 pessoas.

Ainda em Lisboa, não perca a oportunidade de ver até amanhã no **Instituto Superior Técnico** a exposição de fotografia sobre a água, integrada no **II Salão Universitário de Arte Fotográfica.**

Falemos ainda de fotografia, para lhe sugerir que dê um salto à sede da **Associação Portuguesa de Arte Fotográfica,** na Rua das Chagas, 17, 2.º dt.º, em Lisboa, onde está patente durante o corrente mês uma **exposição de José Manuel Gema.** A sugestão é válida para hoje, ou para terça-feira, únicos dias em que ela poderá ser vista, das 19 às 23 horas.

Finalmente, na «onda» das exposições, se atravessar o Tejo, ou morar na Outra Banda, a exposição **«Dos vidros de Coina à fábrica de garrafas de vidros da Amora»** está à sua espera no **Museu Municipal do Seixal.** Hoje à noite, no mesmo local, a partir das 21.30 horas, realiza-se

No Palácio de Belém

um **colóquio** subordinado ao tema «Antigos operários da ex-fábrica de garrafas de vidro da Amora e sindicato dos vidreiros».

Saindo da capital e arredores, destacamos a **Semana do Cinema sobre Trás-os-Montes,** que tem levado filmes portugueses aos concelhos de Chaves, Vila Pouca de Aguiar, Montalegre e Boticas. A iniciativa da **Associação do Nordeste Transmontano** conta com a colaboração da dinâmica **Associação Cultural e Recreativa de Vilar de Perdizes** (e a mão do padre Lourenço Fontes) e prevê hoje e amanhã à noite colóquios em Vila Pouca de Aguiar, Chaves e Vilar de Perdizes sobre a «Agricultura e o desenvolvimento regional», além de sessões de cinema em Chaves, Pisões, Montalegre, Vilar de Perdizes, Boticas, Atilhó, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas e Campo de Jales.

Em matéria de cinema, ainda, conclua-se esta ronda pelas colectividades com a referência à exibição hoje à noite (21,30) no auditório da Feira de S. Mateus, por iniciativa do **Cine Clube de Viseu,** do filme **«Angústia de Viver»,** de Dennis Hopper. Integrada na **VI Semana do Cinema Português,** que se inicia no domingo, no mesmo local e à mesma hora, exibe-se o filme de Fonseca e Costa, **«Sem Sombra de Pecado».**

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Café Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 326037

CONCERTO EM LUA MAIOR com Fernanda Gomes, Manuga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Porto

De 4 a 15 de Outubro, no «Auditório Nacional Carlos Alberto» O NOVO GRUPO DE TEATRO, apresenta a peça OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó/Franca Rame, numa versão de Luiz Francisco Rebelo, música de Pedro Osório, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Carmen Santos e Melim Teixeira.

E de 20 a 30 de Outubro.

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (todos os dias às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Rubens Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrin, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José António, Manuela Cassola, Mário Viegas, Melim Teixeira, Waldemar de Sousa e Vasconcelos Viana.

O «Grupo de Teatro de Campolide» apresenta três das peças do seu reportório, em diversas localidades, com o seguinte calendário:

Dia 15 **TEMPOS DIFíCEIS** de Romeu Correia, no C. dos A. da COSTA DA CAPARICA, às 21.30

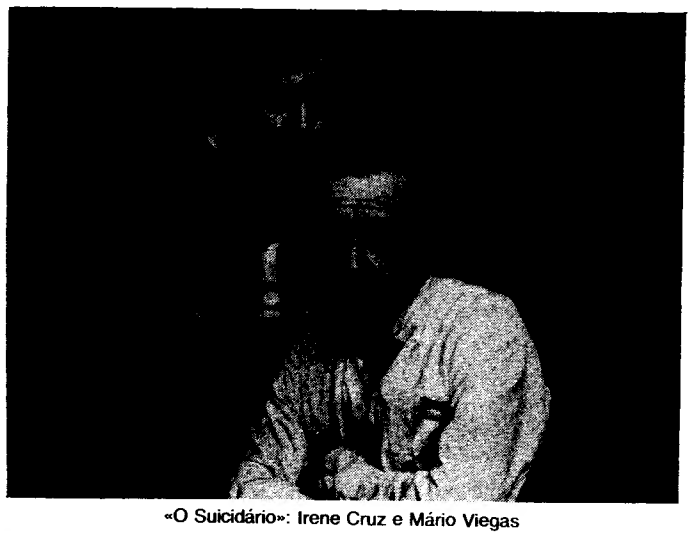
Dia 18 **A MENINA E O GATO E O ROBOT** de Joaquim Benite, no Teatro da Academia Almadense em ALMADA, às 10 horas

Dia 19 O mesmo espectáculo à mesma hora e também às 15 h.

Dia 21 **«1383»** de Virgílio Martinho e Fernão Lopes, em MELIDES, às 21.30

Bar O Duche

Largo da Liberdade, 33-D
tel. 2900431
COSTA DA CAPARICA



«O Suicidário»: Irene Cruz e Mário Viegas

AS BELAS E O MONSTRO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barloff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Maggie Star e José António.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3
tel. 2680965
MONTE ESTORIL

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti. (Sextas e sábados à 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi La Chance, Cindy Scrach e José Dias.

RONDA 77
NIGHT CLUB
APRESENTA

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

DÁ-ME CHUTOS NO «ESTORIL»!

Um espectáculo de
JOSÉ MANUEL ROSADO

Lydia Barloff: antes de ter ido a Barcelona onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica a fim de remover a celulite...

LYDIA BARLOFF

NUMA FABULOSA DIGRESSÃO FERROVIÁRIA PELO TRAVESTI NACIONAL!!!

com SUZY SWEET, NINI LA CHANCE, CINDY SCRASH, JOSÉ DIAS e a participação especial de DOLL PHOENIX

Espectáculo para adultos

Av. Sabóia, n.º 3 MONTE ESTORIL

SEXTAS E SÁBADOS

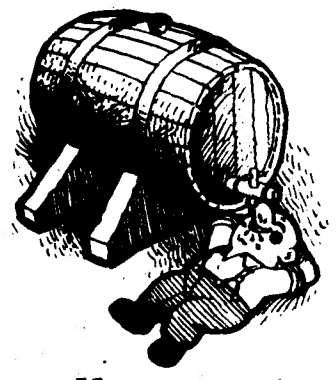
MARCAÇÕES PELO TELEF. 268 09 65

RESTAURANTE **PITÉU**

CALDEIRADA
ARROZ DE MARISCO
BACALHAU
FRANGO ASSADO

LARGO CALDEIRAS, 8 - r/c - **NAZARÉ**
Tel.062/46578

Restaurante
ADEGA ALEGRE



Bacalhau à Casa
Ensopado de Enguias
Entrecosto c/Ameijoas
Cozido à Portuguesa
Sala p/Casamentos
e Baptizados

R.Afonso Lopes Vieira,39-cv
☎ 4 23 85 - ALCOBAÇA

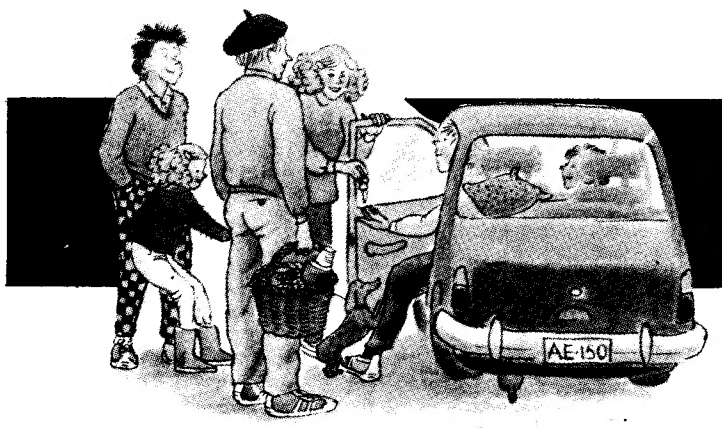
UMA SENSACIONAL REEDIÇÃO

Procol Harum
Grand Hotel

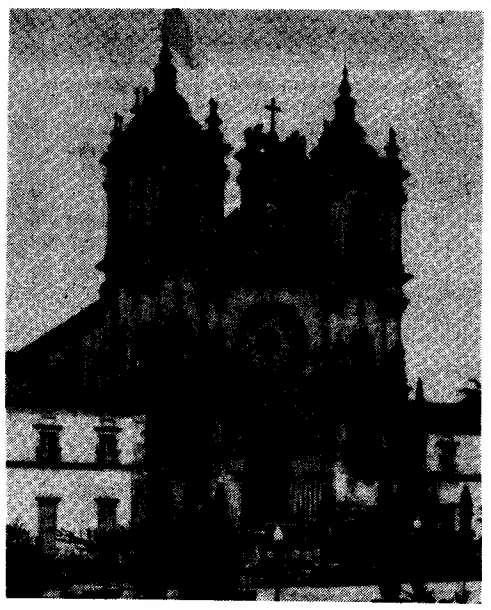
EM RIGOROSO EXCLUSIVO/

SÓ À VENDA NA

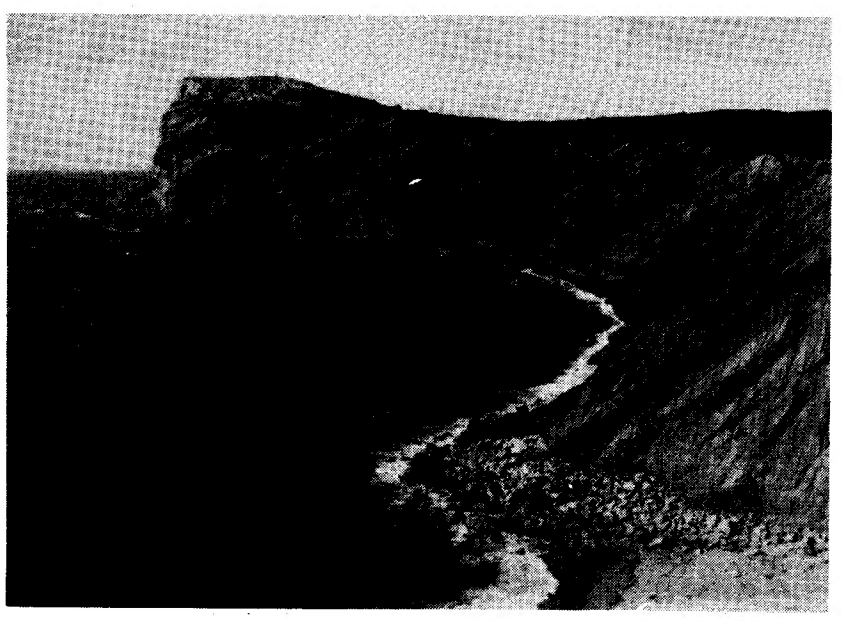
discoparada
centro comercial da Portela de Sacavém-telef.:2525392
centro comercial do Bonfim - Setubal-telef.:33571
centro comercial Gália - Lisboa-telef.:546075



POR TERRAS DO MEU PAÍS



Mosteiro de Alcobaça



S. Martinho do Porto: morro do Facho

História e mar por Aljubarrota e Nazaré

Se este fim-de-semana fossemos nós e o leitor até Alcobaça e Aljubarrota, com «piscar de olhos» à Nazaré e S. Martinho do Porto?

Já daqui, imaginamos o apetite de alguns e o esfregar de mãos de outros. Não pela excelência da sugestão, que a modéstia nos impede de enaltecer, mas pela sedução imediata e evidente das zonas, terras e praias a percorrer.

Cansado de um longo, longo Verão na capital, sem dinheiro para ir mais longe do que os horizontes da Caparica. Ou ainda mal aclimatado ao feroz e trepidante ritmo quotidiano que a vida lisboeta impõe depois de férias. Em qualquer das situações possíveis não custa muito imaginar o prazer do leitor que mete a família no carro e se põe a caminho.

Para ver o quê? Usufruir que paisagens? Conhecer que povoamentos? Siga-nos.

De um originário castelo árabe fez a cristardade uma vila a que juntou um mosteiro. Somando-lhe outras culturas, sedimentou o tempo o que é hoje uma vila airosa, que dá pelo nome de Alcobaça. Enorme mole de pedra, domina-a o mosteiro, cuja construção se iniciou a 10 de Maio de 1178, em metamorfose construtiva que só pararia, a fazer fé nos documentos existentes, no início do século XIX.

Deixaremos ao viajante audaz a aventura de descobrir a povoação. Nisso reside muito, afinal, do segredo da descoberta das nossas terras. Não partiremos porém, de Alcobaça, sem lhe sugerir a passagem pelo Largo da Conceição, onde é visível um antigo núcleo urbano, em que se destaca a Igreja que dá o nome à praça e uma bela casa – infelizmente muito degradada – com escadaria exterior, ambas do século XVII.

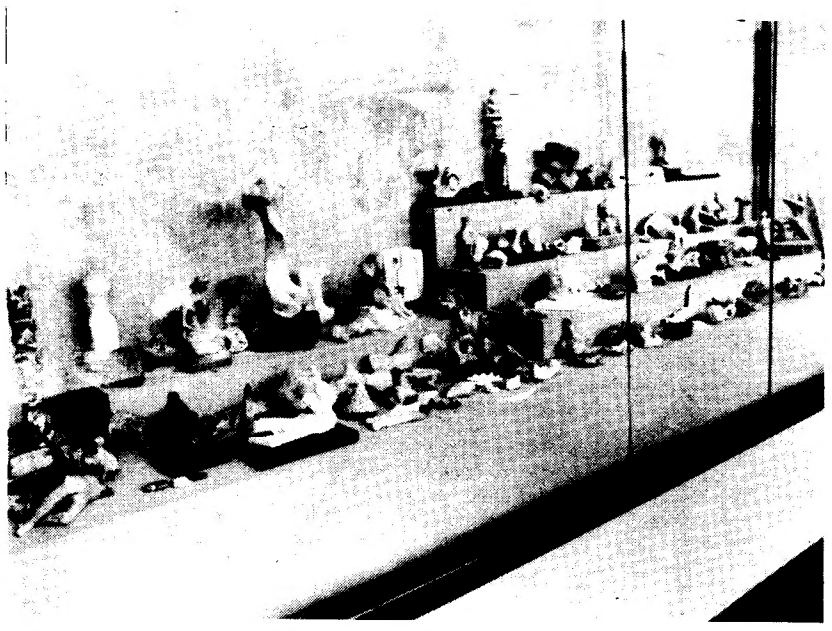
Ainda o travo guloso das «delícias de Frei João» ou do «pudim de ovos do convento de Alcobaça» nos povoam a boca, e já outra etapa mítica da História de Portugal nos aguarda: Aljubarrota. Não longe do local da célebre batalha, nasceu a vila. Em termos arquitectónicos, deverá ser a mais antiga do concelho de Alcobaça. Ao longo da serpenteante Rua Direita, passam por nós casas da Renascença, um alpendre de Quinhentos, um solar do século XVIII, outro do século seguinte. Nos arredores, não as pedras, mas o «império vegetal»: pomares e mais pomares, que na Primavera, constrói – um tapete aéreo inimitável.

Procuramos depois o mar. Nazaré em primeiro lugar, sinfonia de cor e movimento e ainda vozes e pregões. E ainda as areias, as ondas e a partida de pescadores para o mar ao fim da tarde.

Ir à Nazaré, e não ver a Ermida da Memória é pecado grave. Ela evoca, sabemo-lo, o célebre milagre de Nossa Senhora da Nazaré, salvando D. Fuas Roupinho, de se despenhar do local onde caiu o veado que perseguia. Depois, na ponta do promontório, veja-se o velho forte debruçado sobre o mar. Mesmo se o valor da Nazaré reside mais no seu folclore do que na riqueza artística, sem menosprezo pelo Museu Etnográfico e Arqueológico do dr. Joaquim Manso.

Regressamos a um fim de tarde amena a Lisboa. Mas antes, ficamos com os olhos saciados, ao ver e visitar S. Martinho do Porto, com uma praia que vive do mar, defendida contudo da agressividade do Atlântico por dois promontórios.

O leitor não deixará passar a oportunidade de subir ao monte do Facho e desfrutar a bela vista. Mas é sobretudo como momento, espaço e tempo de lazer e veraneio, que, noutros momentos de maior disponibilidade, poderá S. Martinho ser procurado.



Nazaré: museu Joaquim Manso

Nazaré: barcos de pescadores antes da faina

Carlos Paredes

Se tivesse alguma importância, nada teria feito até hoje...

Continuação da pág. 8

tinha feito nada até hoje. O que dá dimensão àquilo que faço é querer sacar o que está à minha volta.»

Paredes distingue formalmente a «pequena música» da «grande música» por, a primeira, ter como meio de criação a voz ou um instrumental musical e não a pauta, a escrita musical.

«Quando falo de pequena música não quero dizer que pense que seja inútil, nem para deitar fora. Mas esta vive muito das circunstâncias. Não é eterna. O seu consumo depende das formas adoptadas numa determinada época. É pequena do ponto de vista estrutural, a partir do momento em que não há pauta, e daqui a uns anos não existe a possibilidade de a tocar. Todas as músicas que faço são pequenas canções. São feitas de experiências e contactos com o mundo».

Mas, não basta ser um grande conhecedor da escrita musical para se ser um grande músico. Existe também a criatividade. «Bem um Conservatório não ensina a criar. Ensina a técnica, que é um meio para fazer música. Claro que a técnica não é um elemento fundamental da criação. Ela tem que se subordinar ao impulso criador. A criatividade é a capacidade de exprimrir uma experiência nova. A técnica pode ajudar a encontrar a forma de expressão».

Se a criatividade assume o principal papel em termos musicais porquê essa autodesignação de músico da «pequena música»? Carlos Paredes explode de humildade. «Sabe, é que a minha música pode ser considerada com uma certa influência da música erudita, por estar ligada à guitarra clássica. E eu não quero estar a pisar o terreno dos grandes compositores. Estou muito longe da música erudita. Oh! para isso faltava-me tudo. Encontro-me dentro da espontaneidade».

Perante a insistência da repórter na sua afirmação, Carlos Paredes abre os braços, num espanto quase infantil... «Desejaria que as pessoas fizessem o seu juízo sobre mim. Sobre a minha música, sem ter que criar compromissos. Eu apenas gostaria de ser eu. Toco a minha música. Mas os meus amigos é que têm que fazer esse juízo. Se sentem que a música que faço não é pequena... Na parte que me toca, desejo apenas que ela seja fruto de uma experiência».

«Quero descobrir melhor as pessoas»

Fruto de experiências. De convívios simples com a gente simples da vida. Esta a música de Carlos Paredes que nos faz estremecer, quando a sua guitarra canta ou chora, num «jogo» de dedos, cordas e silêncios.

O músico não tem gravado — o penúltimo disco foi lançado em 1977. «Preciso de estímulos para gravar um disco. Não tenho tido condições. Mas olhe isto é um problema tremendo. Tenho sempre a preocupação de não enganar ninguém. Tenho feito as minhas coisas. As pessoas que me ouvem são um pouco como eu. Não são as grandes massas. E eu também faço parte dessas pessoas».

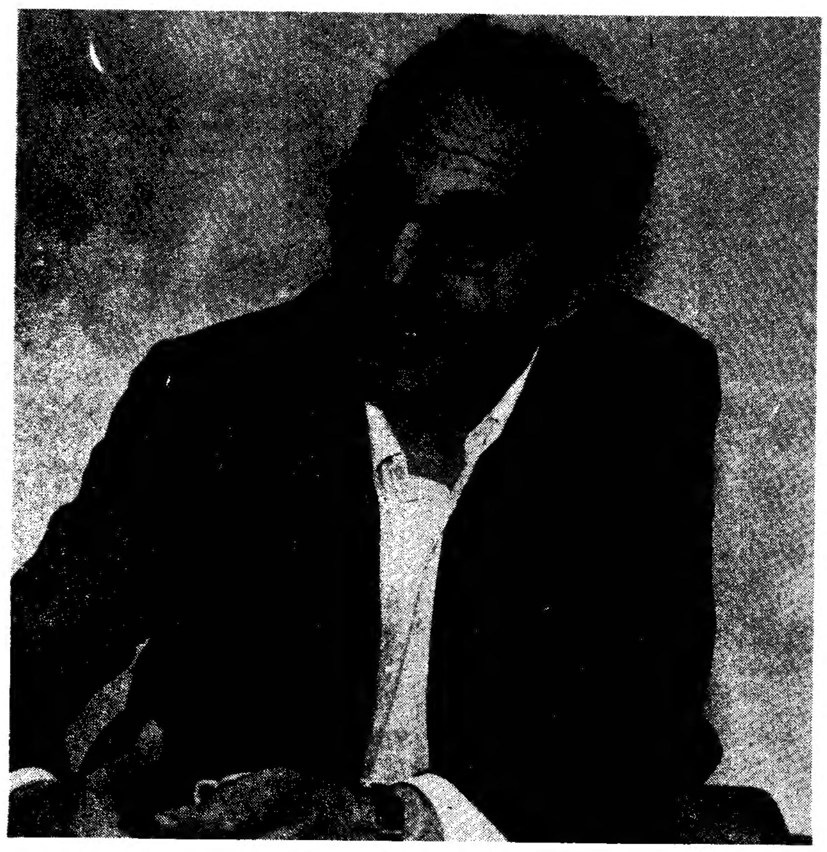
O compositor fala, ao contrário do habitual, um puco de si próprio. «Não me preocupo muito com aquilo que sou, mas com o que os outros sentem e pensam. Quero descobrir melhor as pessoas. As minhas atitudes não são de modéstia, mas antes o facto de saber que tenho defeitos. Vivo mais o que os outros vivem. E, se fizesse o contrário, hoje seria um indivíduo com problemas terríveis.»

Paredes foca de novo a guitarra. «A nossa guitarra, arredada dos caminhos da história, é um instrumento que sobreviveu em Portugal. Ela tem a ver com as carências, as angústias, com o gemer da cordinha. A mim, quem me tira a guitara bem gemida, tira-me tudo.»

Carlos Paredes é todo ele essa guitarra que nos toca, mas é também o sintoma mais evidente da falta de atenção, que as autoridades responsáveis deste País dispensam à arte e à cultura. «O Ministério da Cultura tem responsabilidades sobre estes problemas, mas não os resolve, quando 80 por cento da população está preocupada com a cultura».

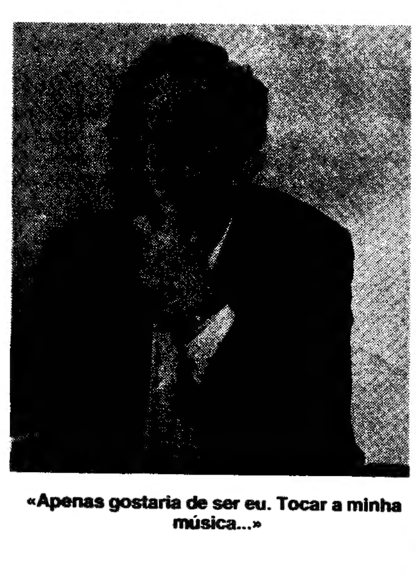
E se o Ministério da Cultura lhe proporcionasse as condições necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho e ensino da guitarra portuguesa? O homem que vive «no amor, nas horas em que faço música», aceitaria a proposta. «Rodeava-me de pessoas e então ensinaria. Um indivíduo não pode resolver um problema assim sozinho. O que comanda o bom-senso é a participação das pessoas em grupo. Cultura é do que nós precisamos.»

EDITE MARTINS DE CARVALHO



«Vivo o que os outros vivem...»

«Os empregos são os intervalos da nossa vida...»



«Apenas gostaria de ser eu. Tocar a minha música...»

Só se vive no Amor

Com ele não há entrevista, há diálogo noite dentro sem limite de tempo. Carlos Paredes é uma enciclopédia! Ouvi-lo equivale a um longo penetrar nas páginas da História e da Cultura deste País. *Arte,* afirma Carlos Paredes, *é uma coisa que se sente.* E ele sente-a e fá-no-la sentir, enriquecendo-nos. Sobretudo quando pondo em prática a sua filosofia de vida – *só se vive no Amor e os empregos são os intervalos da nossa vida* –, aproveita todos os intervalos para mostrar o seu amor pelo povo de que é filho e a admiração que nutre por uma pleiade de nomes, de que conhece a obra e o trajecto. Nomes onde se incluem os de Zeca Afonso, Brecht, Adriano Correia de Oliveira, Bartok, Carlos do Carmo, Gerswin, Jaleca, Ravel, Carlos Seixas, Stravinsky, Bomtempo, Marquês de Pombal, Beethoven... Mas se não se cansa de falar dos outros, o mesmo já não acontece quando lhe pedem para falar dele. Com uma humildade que chega a irritar, porque verdadeira!,Paredes admite: *vivo mais o que os outros vivem...* Esquece o que é e o que vivemos e sonhamos quando o ouvimos dedilhar as cordas de uma guitarra bem gemida. Talvez por isso, e de par com a sua atitude intelectual, Carlos Paredes é um monumento erguido contra a mediocridade, um exemplo a apontar.

MANUEL ANTA

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47—«Tempo dos mais novos». *«Os Estrumpfes», «Conan, o Rapaz do Futuro», e a rubrica de Vasco Granja «Filmes para todos» (hoje dedicada a Robert McKimson) preenchem este espaço de desenhos animados, especialmente dirigido ao público infantil.*
12.30—«Novos Horizontes». *Os problemas dos deficientes num programa de Jaime Filipe.*
13.00—«Sumário».
13.10—«Tempo dos Mais Novos»: *Home Movies.*
13.35—«Cozinhar é Fácil». *A culinária com Filipa Vacondeus.*
14.00—«Lua de Papel» *O divertido filme de Peter Bogdanovich, com Ryan O'Neal e a espantosa miúda Tatum O'Neal, volta à RTP, garantindo um bom princípio de tarde, este sábado.*
15.30—«Verão Azul». (14.° episódio) *A série espanhola juvenil cujo sucesso não é desmerecido.*
16.20—«Santa Teresa D'Ávila». *Documentário biográfico sobre a Doutora da Igreja, St.ª Teresa de Ávila.*
17.10—«Segredos do Mar» (10.° episódio). *É ao largo da Ilha da Jamaica que se encontram os maiores recifes de corais do mar das Caraíbas. Esta semana Cousteau leva-nos lá, em mais um episódio desta série bem interessante.*
18.00—«Desenhos animados».
18.30—«Jorge Ben». *Presença da melhor música brasileira num espectáculo gravado ao vivo no Coliseu do Porto com Jorge Ben e o seu conjunto privativo.*
19.30—«A Enfermeira» (11.° episódio). *Intérpretes: Michael Tearned, Robert Reed, Philip Bobzo. Realização: Seymour Robbie. Um enfermeiro, e não uma enfermeira, é o novo elemento da equipa de Mary... Entretanto, o Dr. Robe é incumbido de uma difícil tarefa — convencer um colega a deixar de operar...*
20.30 -«Telejornal»
21.00—«Assassínio no Texas». *Último episódio de uma mini-série que não deixa grandes saudades.*
22.00—«George Moustaki». *Um espectáculo com o criador de «Le metêque», gravado num espectáculo no Porto e organizado pelo Instituto Francês daquela cidade.*
23.00—«Sessão das Onze — "Contos do Imprevisto"» (8.° episódio). *Intérpretes: Helmut Griem, Zhivila Roche, Toby Waldock. Realização: Herbert Wise. Ao contrário da maior parte das histórias apresentadas, esta, em que o terror está presente, é bem verdadeira. Um casal, depois de várias tentativas frustrantes, consegue gerar um filho saudável. Mas os seus esforços podem ter sido em vão...*

RTP-2

15.02—«Troféu». *Desporto toda a tarde.*
21.00—«Cinema de Autor — "All Over Town"». *Um filme de 1937 de um realizador pouco conhecido (James W. Horne) mas que no tempo do mudo dirigiu Bucha e Estica e Buster Keaton.*
22.30—«Jazz num dia de Verão». *Machito e a sua Grande Orquestra de Salsa preenchem a emissão de hoje.*

DOMINGO

RTP-1

10.47—«70 × 7». *Actualidades religiosas.*
11.15—«Eucaristia Dominical».
12.00—«Tempo dos Mais Novos». *«A Abelha Maia», «No País dos Rodinhas» (admirem a dobragem de Luís Miguel Cintra!) e outras séries de animação para a pequenada.*
13.00—«Sumário».
13.10—«TV Rural». *Sousa Veloso e os problemas ligados à agricultura.*
13.35—«Sombra Sol». *Actualidades tauromáquicas.*
14.30—«Dias Felizes». (12.° episódio). *Durante anos foi popularíssima nos States. E cá?*
15.00—«O mundo maravilhoso de Walt Disney».
16.00—«O Barco do Amor». *Uma daquelas séries tontas que, esperamos, desapareçam com o novo mapa-tipo.*
17.00—«Expresso dos Animais». *Aves, leõezinhos, cangurús e outros bichos numa série um pouco tonta.*
17.30—«Sete Noivas Para Sete Irmãos». (15.° episódio). *Um leão ferido à solta é o tema deste episódio de uma série que ainda está para saber porque razão se apropiou do título de um filme célebre.*
18.30—«Comédia Portuguesa — "A Maluquinha de Arroios"». *E termina aqui a série de filmes portugueses de comédia que a RTP apresentou durante o Verão. Uma adaptação de André Brum, realizada por Henrique Campos em 1970 com Artur Semedo, Ivone Silva, Salvador, Alina Vaz, Helena Isabel, Henrique Viana, entre outros.*
20.00—«Telejornal».
20.30—«Aniversário da morte de Adriano Correia de Oliveira». *Um programa de homenagem a Adriano, realizado por Dórdio Guimarães e Leonel Brito.*
21.00—«O Pirata». *Fim para mais uma mini-série em reposição. Uf!*
22.00—»Girabola» *Actualidade desportiva com relevo especial para o futebol dominical.*

RTP/2

20.02—«Os Automóveis e os Homens». *Último episódio desta curiosa série francesa de Claude Savant.*
21.00—«Top/2 — "Rock Pop in Concert"». *Hoje estarão presentes os grupos «The Tubes» e «Ultravox».*
22.00—«Sweeney». *O 15.° episódio desta série policial.*

Carlos Paredes regressa ao acetato com o seu novo álbum «Concerto em Frankfurt». Há seis anos que o público esperava esse dedilhar que exprime dores e festas do seu povo, os sons dessa guitarra que fala e geme. Que tocando, toca-nos.

CARLOS PAREDES

Uma guitarra que nos toca

«Se sentem que a música que faço não é pequena...»

Carlos Paredes surgiu grandalhão, com o sorriso simples que acompanha os grandes criadores. Exprimindo-se nos gestos amplos com que aconchega a guitarra, e os transforma num corpo só. De música e sonho. Melodias e esperanças. Acordes e Angústias carregados dos sons, de tanta coisa que as palavras não dizem.

Sentou-se. Entre nós, o seu «garoto escuro» imprescindível e um diálogo a delinear-se acerca do seu último disco «Concerto em Frankfurt», gravado ao vivo sem o conhecimento do músico. «Cheguei à conclusão de que até foi bom. Se soubesse que o concerto iria ser gravado, talvez nem tivesse conseguido tocar. O público impõe outro andamento. Toquei numa sala de pequenas dimensões em que palco e público estão muito próximos. Toda a música foi gravada num espectáculo contínuo.»

Paredes é considerado o maior compositor instrumentista da guitarra portuguesa, tendo sempre renegado o guitarrista popular que é. Hoje, porque aprendeu «muita coisa ao longo destas anos», muda de opinião. «Sou um guitarrista popular. As pessoas ouvem a minha guitarra e o que eu pretendo transmitir. Foi com Bela Bartok que descobri que a música popular primitiva, nas antigas comunidades populares, é representativa da arte popular. Assim, não posso recusar o músico popular que sou. Também um dia, em Espanha, quando toquei com Paco Ibañez, um jornalista disse-me serem populares os artistas que se dedicam a actividades que estão na linha popular. Então, assumo-o agora. Senão teria de existir uma enorme confusão de termos para as diversas músicas de vários músicos.»

Música feita de convívios

Sempre fugidio a falar de si próprio, Carlos Paredes envolve-se no instrumento que lhe dá a dimensão do homem que é. Fala dessa guitarra cheia de mistério, como um adolescente fala do ser amado. Todo ele vibra e gesticula. «A guitarra portuguesa surge ligada à harmonia clássica do século XVIII, que continua a persistir, mas que acabou por se tornar deslocada. Apareceu como uma obra total, com as qualidades que queria ter. Se lhe acrescentarmos mais alguma, degeneramo-la. Ela não sofreu influências que a pudessem deteriorar.»

Faz uma pausa, como para retomar o pensamento, mais intenso. «As leis musicais são eternas. A verdadeira música popular é um instrumento que sobreviveu até aos nossos dias. A guitarra permanece com a autenticidade dessa música, relativamente ao seu primitivismo. É um instrumento sem deficiências. Acabado, dentro daquilo que pretende ser. Apareceu com o seu próprio valor e isso não foi entendido pelos compositores eruditos, que lhe pretenderam dar o rigor. Acontece que a guitarra portuguesa existe porque não é estudada cientificamente».

Um instrumento que exige indisciplina? «Sim, na medida em que só com ela se chega a dat toda a expressão à guitarra. É a grande diferença entre a guitarra e os outros instrumentos. A disciplina acabaria por tornar neutro o som da guitarra.»

É aqui que o compositor assume verdadeiramente o seu cariz de artista popular, através da captação do «espírito» do instrumento de uma forma espontânea e natural. «O meu comportamento em relação à guitarra é o do convívio com as pessoas. Sou um homem do povo, porque também o são aqueles que lutam pelo seu povo.»

«Estou dentro da espontaneidade»

Este homem enorme e desajeitado, de grandes dedos terrivelmente humanos, que transpiram a luta de um povo, quando tocam as cordas de uma guitarra, diz pertencer ao mundo da «pequena música»! «Se eu tivesse alguma importância, não

Continua na pág. 7

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

António Feio e Maria Vieira em «Uma viagem na nossa Terra»

VIAGEM NA NOSSA TERRA (UMA)

– média-metragem
– 16 mm/ cor

Realização: Eduardo Geada. **Argumento:** Eduardo Geada, segundo texto de José Rodrigues Miguéis. **Documentário elaborado por** Joaquim Vieira (**Vozes:** Henrique Garcia, A. Mega Ferreira). **Fotografia:** José Luís Carvalhosa. **Música:** «Rapsódia portuguesa » de Manuel Figueiredo, «Fadop das sombras», por Fernanda Baptista, «Fado das iscas» por Álvaro Pereira. **Consultor musical:** M. Cadafaz de Matos. **Montagem:** Assis Gil, Ana Silva. **Som:** Pedro Silva. **Interpretação:** António Anjos, Henrique Viana, Amélia Videira, Maria N'Zambi, António Feio, Maria Vieira, Celso Sacavém. **Produção:** Artur Semedo (para a RTP). **Duração:** 55 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1982. **Estreia:** 21 de Setembro de 1983 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Terceiro filme da série **«Lisboa, sociedade anónima»**, *certamente um dos menos conseguidos dos seis episódios que a compõem,* **Uma viagem na nossa terra** *tem um tom humorístico na sua história patética de um passeio de pequeno-burgueses em que nada corre bem.*

Quer do ponto de vista da planificação, quer da plena construção do entrecho (ideal como conto mas curto – e sobretudo de difícil materialização – para um filme) se notam indecisões, resolvidas em geral pelo plano longo e pela aposta nos actores.

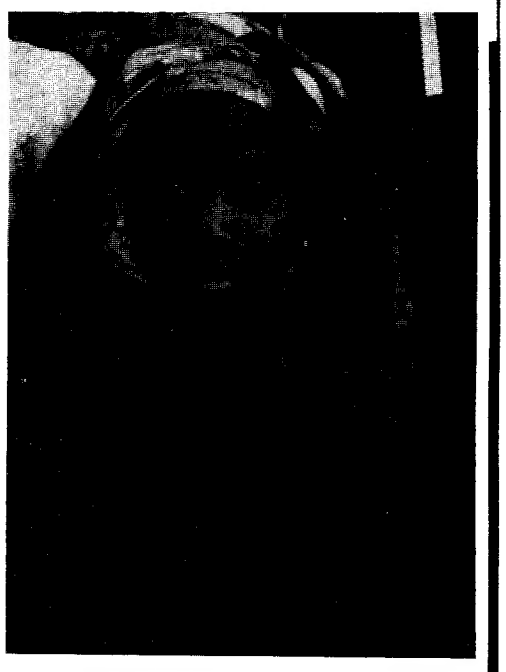
E se os actores cumprem, nem por isso o filme deixa de parecer algo à deriva, o que aliás o brusco final bem denuncia.

Excelente é a zona documental (de Joaquim Vieira).

Travessia

Viagem à memória do tempo

— longa metragem
— 16 mm/cor



Um filme de António Escudeiro. **Equipa técnica:** Humberto Alves, Carlos Manuel Lopes, José Torres, António Escudeiro. **Locução:** Paulo Coelho. **Textos de** António Gedeão, José Augusto França, Armando Baptista Bastos, Jorge de Sena, Carlos Drummond de Andrade, Luís de Camões, Costa Andrade, Manuel da Fonseca, Diogo do Couto, Marcelino dos Santos, Fernando Pessoa, Ovídio Martins, Rui Knopfli, Sophia de Mello Breyner Andresen. **Produção:** Comissariado da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, Instituto Português de Cinema, Radiotelevisão Portuguesa. **Duração:** 70 minutos. **Rodagem:** 1981/83. **Estreia:** 9 de Setembro de 1983 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Este filme surge na sequência da série ***Os descobrimentos portugueses*** *(aliás montado sobre uma massa de material cinematográfico comum) e pretende ser dela uma espécie de balanço reflexivo.*

A moral da História são as várias perplexidades que os textos seleccionados demonstram, o orgulho de uma gesta passada, os sons e as imagens com a estranheza de uma primeira vez, uma cruz de entre grades vista, os Cristos de rostos búdicos, mestiços, uma infância colonial, uma guerra recente, o Corão, a Bíblia e o Livro dos Vedas miscigenizados. A moral da História é ouvir-se «daqui partimos vão longe e longe os séculos, daqui voltaremos a partir um dia sobre imagens da chegada dos derradeiros militares da guerra colonial e logo depois o espaço rural português, foguetes, procissões, aldeias, granito e cal, pelourinhos. A moral da História é indecidir-se: glória e saque misturam-se, que posicionamento? O filme dura, por isso, um pouco de mais como que buscando uma justa conclusão e só encontrando produtivas dúvidas.